

VERDADES PARA O TEMPO DO **FIM**



DESCUBRA O QUE A BÍBLIA DIZ SOBRE
OS ÚLTIMOS MOMENTOS DA HISTÓRIA

VOCÊ TEM DÚVIDAS SOBRE ALGUM TEXTO DA BÍBLIA?

saiba mais sobre
imortalidade da alma,
dom de línguas,
arrebatamento secreto
entre outros temas.



Se você tiver coragem de perguntar,
a Bíblia terá coragem de lhe responder!

0300 789 11 11 | novotempo.com

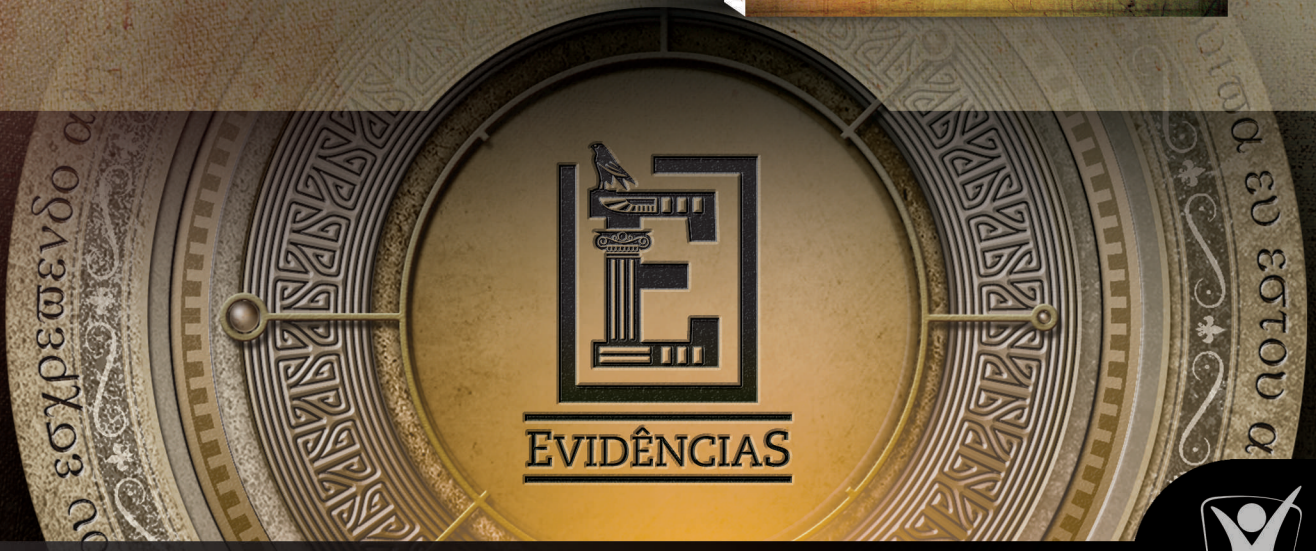
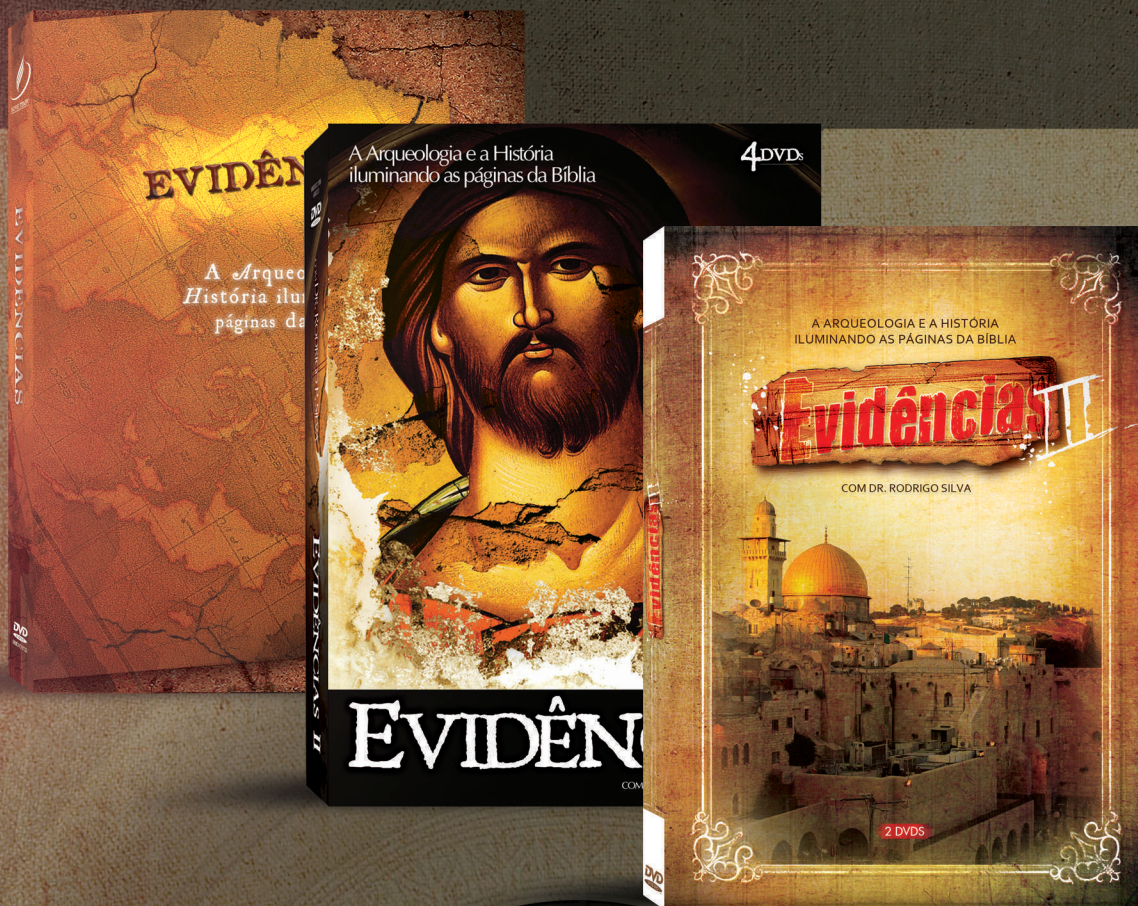


NOVO TEMPO
MÚSICA QUE TOCA O CORAÇÃO

   **gravadorant**



A série **Evidências** traz assuntos polêmicos onde a **arqueologia** prova a veracidade da **Bíblia**. Nesta série **você** vai saber se existiu mesmo o casal **Adão e Eva**, conhecer o **rosto de Jesus**, ver as ruínas do **Templo** dos judeus e **muito mais!** Apresentado pelo **Dr. Rodrigo Silva**



0300 789 11 11
(custo de ligação local)

novotempo.com/gravadora



NOVO TEMPO
MÚSICA QUE TOCA O CORAÇÃO

UM
NOVO TEMPO
PRA VOCÊ



novotempo.com

SKY CANAL 14
HDTV É 1980



NOVO TEMPO

■ APRESENTAÇÃO

Olá! Que bom ter você como aluno da Escola Bíblica da Rede Novo Tempo de Comunicação! Tenho certeza que esse material vai facilitar o seu estudo da Bíblia. Oro para que o Espírito Santo ilumine sua mente enquanto você lê a Palavra de Deus.

Essa revista possui perguntas que você deve responder durante o estudo e as respostas poderão ser enviadas pela internet ou pelos Correios. Ao fazer isso, você receberá um certificado da Escola Bíblica e mais: se acertar 70% das respostas, enviaremos um CD da Gravadora Novo Tempo, totalmente gratuito, para a sua casa.

■ OPÇÃO 1: Como Enviar as Respostas pela Internet?

1ª Acesse o site: www.novotempo.com/verdades

2ª Faça o LOGIN usando o seu e-mail e senha

3ª Preencha todos os questionários e clique em SALVAR, ao preencher o último, clique em ENVIAR.

■ OPÇÃO 2: Como Enviar as Respostas pelos Correios?

Se você prefere enviar as respostas pelos Correios, destaque as páginas 67 a 72 e envie para o endereço:
Rede Novo Tempo de Comunicação - Caixa Postal 7 - CEP 12327-970 - Jacareí - SP

Que Deus abençoe você grandemente!

Pr. Arilton Cordeiro de Oliveira

Gerente da Escola Bíblica da Rede Novo Tempo de Comunicação.



VERDADES PARA O TEMPO DO FIM

SUMÁRIO

01. Verdades para um mundo assustado.....	/ 03
02. Onde Deus está quando as tragédias acontecem?.....	/ 07
03. A estratégia da rebelião.....	/ 11
04. O milagre do novo nascimento.....	/ 15
05. Por que tantas religiões?.....	/ 19
06. A essência do cristianismo.....	/ 23
07. A um passo da liberdade.....	/ 27
08. Um dia a ser lembrado.....	/ 31
09. O que a cruz não mudou.....	/ 35
10. Olhando para o futuro.....	/ 39
11. A cruz no deserto.....	/ 43
12. E todo olho O verá.....	/ 47
13. Brincando com a morte.....	/ 51
14. Um profeta entre nós.....	/ 55
15. Bênção sem medida.....	/ 59
16. Os braços abertos de Deus.....	/ 62

EXPEDIENTE

Verdades para o Tempo do Fim é uma publicação da Escola Bíblica, um departamento da Rede Novo Tempo de Comunicação, órgão da Igreja Adventista do Sétimo Dia.



REDE NOVO TEMPO DE COMUNICAÇÃO ■ Diretor Geral: Antonio Oliveira Tostes
Diretor Financeiro: Anderson Erthal ■ Divulgação e Marketing: Célia Grace.
Rodovia SP 66, Km 86 - Caixa Postal 7 - CEP 12300-970 - Jacareí - SP - Telefone: (12) 2127-3121
www.novotempo.com - email: escolabiblica@novotempo.com

Redator: Henry Feyerabend ■ Editores: Fátima Silva e Lígia Pacheco
Revisão de Texto: Joelma Saltosque ■ Designer Gráfico: Valter Eleno
Impressão: Casa Publicadora Brasileira ■ 2ª Edição/2013.

mkt



01 VERDADES PARA UM MUNDO ASSUSTADO

Quase todo mundo está com medo. Medo de virar a última página da história e ler em grandes letras: fim. Medo de que as previsões dos cientistas, ecologistas e religiosos se concretizem de uma vez. Medo de ver o nosso planeta transformado em cinzas e condenado a girar, para sempre, pelo espaço afora!

Por todos esses temores, faz sentido perder as esperanças? É razoável concluir que Deus não existe e que não há nada além daquilo que podemos ver e tocar? Jesus sabia que nossa geração seria marcada pelo medo. Ele disse: “Os homens desmaiaram de terror, apreensivos com o que estará sobrevindo ao mundo; e os poderes celestes serão abalados. Então se verá o Filho do homem vindo numa nuvem com poder e grande glória” (Lucas 21:26 e 27).

Os homens estão temerosos diante do que está acontecendo e na expectativa do que vai acontecer. Nunca uma geração esteve tão inquieta, tão ansiosa quanto a nossa. Homens e

mulheres estão pulando de teoria para teoria, de especulação para especulação, de culto para culto. Estão tentando encontrar alguma razão para a existência e esperança.

Não temos que viver de um lado para o outro como um barco à deriva num mar de incerteza e medo. Em meio a todo esse desespero, existe um livro muito diferente: a Bíblia. Há certeza e esperança em cada uma de suas páginas! A Palavra de Deus oferece uma saída para o nosso dilema. Ela é cheia de esperança, porque revela um Salvador e apresenta a cruz do Calvário no centro de tudo.

A Bíblia tem transformado inimigos em amigos, assassinos em seguidores de Cristo, homens imperfeitos em homens “segundo o coração de Deus”, homens fracos e vacilantes em defensores destemidos da cruz. Esse é o Livro que vamos estudar juntos.

Mas como devemos estudar a Bíblia? Alguém pode dizer: “Não consigo entender a Bíblia. Com os Evangelhos não tenho dificuldade, mas não

compreendo muita coisa além disso.” Outros acham o Antigo Testamento cansativo. E o que dizer do livro de Apocalipse, com todos os seus símbolos? O que devemos fazer? Todos podemos ler as Escrituras do começo ao fim. Podemos saber, por nós mesmos, o que existe lá. Também é muito gratificante estudá-la por livros ou capítulos separados. Entretanto, se quisermos descobrir o que a Bíblia ensina sobre um determinado assunto, existe um modo mais direto, e Jesus o demonstrou no dia da Sua ressurreição.

Era tarde de domingo. Cristo andava com dois de Seus seguidores pelo caminho de Emaús. Os discípulos não sabiam quem era Aquele estranho e não podiam imaginar que fosse Jesus. Partilhavam com Ele do seu desapontamento, dizendo que Aquele que julgavam ser o Messias havia morrido como qualquer outro homem. Eles achavam que tinham cometido um engano. Jesus, “... começando por Moisés e todos os profetas, explicou-lhes o que constava a respeito dEle em todas as Escrituras” (Lucas 24:27). O Salvador queria que aqueles homens percebessem que Ele era quem afirmava ser. Queria que eles entendessem que viera para morrer em nosso lugar.

Jesus utilizou vários textos dos escritos de Moisés e dos profetas que apontavam para Ele como Messias. Esse era o seu método de estudar e ensinar as Escrituras Sagradas. Para ter a maior compreensão da verdade bíblica, precisamos utilizar o método de Jesus, ou seja, reunindo o maior número possível de versos que abordam determinado assunto e assim teremos maior facilidade de descobrir a verdade sobre o mesmo.

A Bíblia sugere um método simples, direto e seguro de estudá-la. O modo seguro é deixar que ela se explique sozinha. A melhor maneira de entender sua mensagem é juntar tudo o que os vários escritores têm a dizer sobre um determinado assunto, “preceito por preceito”, linha por linha, “um pouco aqui e um pouco ali”.

O que é um preceito? É uma declaração da verdade, uma ordem ou uma orientação para o

nosso entendimento e comportamento. Assim, se um texto não traz uma ideia muito clara, outras passagens o explicam. Por exemplo, podemos não entender uma declaração feita por Paulo, mas unida ao que Pedro e Tiago dizem, o assunto se esclarece. Pode haver uma passagem que jamais entenderemos se a lermos sozinha, isolada, mas se a juntarmos a outras passagens sobre o mesmo assunto, ela se tornará clara.



O modo mais seguro de estudar a Bíblia é deixar que ela se explique sozinha.”

Suponha que você esteja junto a um católico romano sincero, a um bom amigo metodista e a um batista fiel. O católico entende a passagem de modo diferente do metodista, que por sua vez, a entende diferente do batista. Agora, qual das três pessoas está certa? Qual delas está vendo a verdade sobre esse texto?

Pense a respeito. O batista é fiel? O metodista é um bom amigo? O católico é sincero? O que você diria? Todos os três estão lendo a mesma passagem, mas cada um, devido à sua perspectiva moldada pelo seu doutrinamento, vê essa passagem de modo diferente. Portanto, o método que Jesus usou, proposto na própria Bíblia, resolve esse dilema.

Deus jamais quis que a verdade bíblica fosse descoberta pelo estudo de uma única passagem isolada do seu contexto, nem que estudássemos a Bíblia baseados apenas em nossa vivência denominacional. Em vez disso, devemos checar nossas crenças e descobrir o ensinamento claro das Escrituras, ajuntando o que seus vários autores



A Bíblia é um livro que tem transformado inimigos em amigos; tem transformado assassinos em seguidores de Cristo.”



dizem a respeito de um determinado assunto.

Quanto mais passagens colocamos alinhadas sobre um único assunto, mais segura é a interpretação. Existem passagens que, vistas isoladamente, simplesmente não são claras e dificultam a compreensão. Há pessoas que argumentam e especulam a respeito delas, tentando fazer com que os textos digam o que eles querem que digam.

Assim é fácil errar, mas se usarmos o método que Jesus usou, estaremos seguros. Alguns, por muito tempo, têm tentado entender a Bíblia por si mesmos, entretanto, não sabem como proceder. Você sente que precisa de ajuda e de um professor em quem possa confiar? Quem seria imparcial? Existem tantas igrejas, tantas crenças, tantas vozes - todas afirmando estarem certas, mas com tantas diferenças, tantas contradições! Então você se retrai e pensa: "Se eu estudar a Bíblia com um de meus amigos católicos, provavelmente me tornarei católico, mas se aprender com um amigo presbiteriano, as evidências apresentadas provavelmente me parecerão igualmente convincentes. E se o meu professor for testemunha de Jeová ou um mórmon? Eles também são convincentes. Sou uma vítima da dúvida! Qual é o orientador que devo escolher? Posso ser mal conduzido, apesar da minha sinceridade em querer achar a verdade?"

“ Deus jamais quis que a verdade bíblica fosse descoberta pelo estudo de uma única passagem isolada de seu contexto.”

É simples entender como você se sente. Mas há uma promessa de Jesus que traz tranquilidade a todos que se sentem assim: "Se alguém decidir fazer a vontade de Deus, descobrirá se o meu ensino vem de Deus ou se falo por mim mesmo" (João 7:17). Aí está uma linda promessa! Se quiser saber a vontade do Pai e estiver disposto a cumprir essa vontade, você não será enganado. Reconhecerá a verdade e perceberá o erro. Isso não lhe traz confiança? Você pode testar tudo o que ouvir, tudo o que vir e tudo o que ler através desse método e, se fizer isso, não terá como errar.

Existem muitas coisas emocionantes pela frente, e isso não é nenhum exagero, porque a verdade para o final dos tempos é realmente empolgante: "Pelo que não deixarei de exortar-vos

sempre acerca destas coisas, ainda que bem as saibais, e estejais confirmados na presente verdade" (1 Pedro 1:12 - RA). Pedro diz "na presente verdade" porque a verdade é para agora. É a verdade que precisamos conhecer se quisermos estar preparados para o que vem adiante e para os nossos dias - dias dos mais importantes em toda a História, quando o tempo está se esgotando, e o destino de cada homem, mulher e criança está sendo decidido. Jesus está voltando!

Existe uma verdade especial para a mais significativa de todas as horas. Deus não se esqueceu de nós e tem uma mensagem importante, Ela está na Bíblia, em Apocalipse 14: 6 a 12: "Então vi outro anjo, que voava pelo céu e tinha na mão o evangelho eterno para proclamar aos que habitam na terra, a toda nação, tribo, língua e povo" (verso 6).

Essa mensagem é chamada de "o evangelho eterno", não alguma coisa nova ou estranha, nem algo que o homem tenha inventado. É o mesmo evangelho encontrado por todo o Antigo e Novo Testamentos, mas é dado com um novo senso de urgência para esta época, em particular. É a verdade contemporânea para a era precária em que vivemos e refere-se a questões de vida ou morte. Essa mensagem é tão importante, tão urgente, que deve ser e está sendo levada para todas as nações, línguas e povos ao redor do mundo.

O verso 7 diz: "Ele disse em alta voz: Temam a Deus e glorifiquem-no, pois chegou a hora do seu juízo. Adorem aquele que fez os céus, a terra, o mar e as fontes das águas." Que mensagem é essa, que vai com grande voz por todo o mundo? Tema a Deus, não tenha pavor dEle, mas O reverencie. Honre, adore, coloque a Deus em primeiro lugar e então, dê glória a Ele. Não a nós mesmos, às nossas realizações, à tecnologia. E por que essa mensagem é tão urgente? Porque resta pouco tempo. Chegou a hora do julgamento de Deus. Neste final dos tempos, Deus nos pede para adorar o Criador, Aquele que fez o céu e a terra. Esta geração está fazendo isso? Os estudantes, nos grandes centros de aprendizagem, estão sendo ensinados a adorar a Deus como Criador? Não! Eles aprendem a reverenciar as longas teses do acaso e das transformações. Quando deu as revelações do Apocalipse ao apóstolo João, o Criador já sabia o que seria necessário hoje.

Mas desde o passado, Deus já sabia que esta geração iria negar seu ato criativo. Por isso, Ele os chamou para O adorarem. Alguma coisa pode ser mais apropriada?



Deus tem uma mensagem especial e ela está na Bíblia.”

No versículo 8, encontramos a mensagem do segundo anjo: “Caiu Babilônia!” O símbolo de todo culto falso tornou-se, irremediavelmente, corrupto. A seguir, a mensagem do terceiro anjo, que é encontrada nos versículos 9 a 11, é uma advertência solene contra a falsa adoração. É uma das advertências mais sérias encontradas em toda a Escritura.

Essas mensagens, simbolizadas por três anjos voando pelo meio do céu, são o último chamado de Deus à raça humana. Mas quem dará essas mensagens? A que tipo de pessoa Deus confiará mensagens tão importantes, tão vitais, que todo homem, mulher e criança, em toda parte, deverá ouvir? Encontramos uma boa pista no versículo 12: “Aqui está a perseverança dos santos que obedecem aos mandamentos de Deus e permanecem fiéis a Jesus.”

Os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, evidentemente, pertencem um ao outro. Pode parecer coincidência, mas em Apocalipse 12:17 encontramos quase a mesma mensagem e, sem dúvida alguma, um sinal de identificação. Como saberemos se esse é o povo dos últimos dias e que as mensagens dos três anjos são para o final dos tempos?

O primeiro dos três anjos anuncia que a hora do juízo de Deus é chegada. Desde que Jesus disse que o juízo viria no final dos tempos, isso faz dela uma mensagem atual. Sabemos disso através das mensagens simbolizadas pelos três anjos que se seguem, quase imediatamente, nos versículos 14 a 16, descrevendo o Senhor Jesus descendo dos céus para colher a seara da terra: “Olhei, e diante de mim estava uma nuvem branca e, assentado sobre a nuvem, alguém semelhante a um filho de homem. Ele estava com uma coroa de ouro na cabeça e uma foice afiada na mão. Então saiu do santuário um outro anjo, que bradou em alta voz àquele que estava assentado sobre a

nuvem: Tome a sua foice e faça a colheita, pois a safra da terra está madura; chegou a hora de colhê-la” (verso 14). Jesus disse que a seara é o fim do mundo e os ceifeiros são os anjos (Mateus 13:38 e 39). A segunda vinda de Cristo, logo após a mensagem do final dos tempos, é o glorioso clímax. Essa é a esperança de cada cristão.

O último chamado de Deus para este planeta rebelde foi e está sendo compartilhado com todos. Esta é a hora emocionante em que vivemos, quando os sons da volta de Jesus já estão bem próximos de nós. Tudo o que acontece, seja um incêndio catastrófico, um terremoto, um vulcão em erupção, uma inundação devastadora ou uma ameaça de guerra está dizendo uma coisa: Jesus virá em breve! A maneira como reagiremos a tudo isso depende inteiramente do nosso relacionamento com o Senhor Jesus Cristo. Se O temos rejeitado e recusado, o sacrifício que Ele fez por nós no Calvário se torna vão e Sua volta não será bem-vinda. No entanto, se fizermos dEle nosso Amigo e Salvador, os sons de Sua vinda serão, para nós, a confirmação de que a vida eterna é uma realidade.



DECIDO ESTUDAR A BÍBLIA DIARIAMENTE E COLOCAR EM PRÁTICA OS SEUS ENSINOS.

LEMBRETE

Você gostaria de ganhar um certificado e um CD com lindas músicas da gravadora Novo Tempo?

Agora que você terminou a leitura deste capítulo, vá para o fim da revista e preencha o questionário 1. Quando terminar todos os questionários você pode nos enviar de duas maneiras:

a) Preencha *online* todos os questionários em nossa página www.novotempo.com/verdades; ou

b) Preencha todos os questionários no fim da revista e nos envie pelo correio. Nosso endereço aparece na contracapa.



02 ONDE DEUS ESTÁ QUANDO AS TRAGÉDIAS ACONTECEM?

Tragédias! Elas são indescritíveis. Não têm hora para chegar, não pedem licença e interrompem os sonhos, no início ou na melhor parte deles. Elas não têm a cortesia de esperá-los terminarem. A tragédia, em geral, parece acontecer só com as outras pessoas. Mas quando ocorre conosco, uma pergunta insistente paira no ar: por quê? Onde Deus está quando a tragédia ataca? Ele sabe onde estamos e o que está acontecendo conosco? Ele vê quando estamos sofrendo? Realmente se importa? Se sim, por que não vem nos socorrer?

Jamais entenderemos os problemas, jamais compreenderemos todas as desgraças enquanto não buscarmos desvendar o que se passa por trás de tudo isso. Não há meio de entendermos o sofrimento enquanto não entendermos a Deus.

Precisamos, realmente, compreender o dilema divino. Deus não queria brinquedos para manipular e controlar. Ele não criou robôs. O Criador não tencionou formar pessoas movidas a

bateria. Ele queria gente de verdade a quem pudesse amar e por quem pudesse ser amado. Deus queria que os homens fossem livres para escolher. “Se, porém, não lhes agrada servir ao Senhor, escolham hoje a quem irão servir, se aos deuses que os seus antepassados serviram além do Eufrates, ou aos deuses dos amorreus, em cuja terra vocês estão vivendo. Mas, eu e a minha família serviremos ao Senhor” (Josué 24:15). Essa foi a liberdade de escolha que Deus deu aos anjos e a todos os seres criados. Quando fez isso, Ele correu um tremendo risco: alguém, em algum lugar, poderia escolher se rebelar e foi exatamente isso o que aconteceu.

O profeta Isaías escreveu a esse respeito: “Como você caiu dos céus, ó estrela da manhã, filho da alvorada! Como foi atirado à terra, você, que derrubava as nações! Você, que dizia no seu coração: Subirei aos céus; erguerei o meu trono acima das estrelas de Deus; eu me assentarei no monte da assembleia, no ponto mais elevado do

santo. Subirei mais alto que as mais altas nuvens; serei como o Altíssimo” (Isaías 14:12 a 14).

Lúcifer era o filho da alva. Era o anjo mais elevado do Céu, aquele que ficava junto ao trono. Mas ele ficou orgulhoso e quis ocupar o lugar de Deus. Aprendemos mais sobre esse assunto no livro do profeta Ezequiel: “Você foi ungido como um querubim guardião, pois para isso eu o designei. Você estava no monte santo de Deus e caminhava entre as pedras fulgurantes. Você era inculpável em seus caminhos desde o dia em que foi criado até que se achou maldade em você. Seu coração tornou-se orgulhoso por causa da sua beleza, e você corrompeu a sua sabedoria por causa do seu esplendor. Por isso, eu o atirei à terra; fiz de você um espetáculo para os reis” (Ezequiel 28: 14, 15 e 17). Que lindo anjo Lúcifer deve ter sido! Mas o coração dele se exaltou por causa da sua beleza. Ele corrompeu sua sabedoria por causa de seu esplendor.

Há pessoas que dizem que Deus é o responsável pelo mal, por ter criado Lúcifer. Afirmam que Deus criou o diabo. Mas isso não é realmente verdade. O que a Bíblia nos revela é que “o anjo de luz” era perfeito nos seus caminhos desde o dia em que foi criado e o Criador deu-lhe o poder e a liberdade de escolha da mesma maneira como faz conosco. Ao exercer sua liberdade de escolha, Lúcifer transformou-se em alguém mau. Diante disso, o que Deus faria? Observe o dilema divino: Deus poderia impedir a rebelião do anjo caído, deixando de criar pessoas. Ele poderia preencher o Universo com sóis, galáxias e planetas, deixando-os desabitados. No entanto, Deus preferiu criar as pessoas, porque só elas podem amar.



Enquanto não entendermos a Deus.”

Depois da rebelião de Lúcifer, a harmonia do Universo acabou, mas ainda restaram várias opções. Deus poderia ter optado forçar Seus súditos ou poderia descartá-los, jogando-os fora, como se faz com brinquedos quebrados. Caso Ele tivesse agido dessa maneira, não seria compreendido. O Pai provaria apenas que, de fato, queria robôs e não pessoas que pudessem exercer

a liberdade de escolha. Deus poderia explicar as razões pelas quais expulsou os anjos rebeldes do Céu, mas explicar a natureza do pecado estaria além da compreensão de seres que nunca tinham presenciado o pecado.

Talvez Deus pudesse simplesmente ignorar a rebelião, mas se tivesse agido assim, o resultado seria o caos, já que ela poderia se alastrar e o Universo inteiro cairia. Só havia uma maneira segura de lidar com a rebelião: permitir que o pecado demonstrasse seu verdadeiro caráter. Isso levaria muito tempo e implicaria em milhares de anos de sofrimento, guerras, catástrofes, inveja, ódio e violência, tudo isso causado pelo anjo rebelde. Seria necessário tempo suficiente para que seres humanos, anjos e habitantes de outros mundos vissem a verdadeira face do pecado. Deus, então, poderia finalmente destruir o pecado sem nenhuma voz de reprovação.

A segurança do Universo exige que o pecado seja destruído um dia. Deus não tomará essa decisão extrema se não tiver a aprovação de todos os seres inteligentes. No entanto, a rebelião demandou uma ação imediata da parte de Deus e o resultado foi uma guerra no Céu. “Houve então uma guerra nos céus. Miguel e seus anjos lutaram contra o dragão, e o dragão e os seus anjos revidaram. Mas estes não foram suficientemente fortes, e assim perderam o seu lugar nos céus. O grande dragão foi lançado fora. Ele é a antiga serpente chamada Diabo ou Satanás, que engana o mundo todo. Ele e os seus anjos foram lançados à terra” (Apocalipse 12:7 a 9).



**O pecado será destruído um dia.
A segurança do Universo exige isso.”**

A rebelião de Lúcifer havia trazido uma assustadora nota de discórdia à harmonia celeste. Uma decisão deveria ser tomada, pois a ameaça dessa desarmonia se espalhar pelo Universo era real. Por isso, Miguel e Seus anjos lutaram contra o dragão (antes Lúcifer, agora Satanás) e seus anjos. O diabo e seus adeptos foram derrotados e, finalmente, expulsos do Céu.

A despeito de saber o risco que o nosso planeta correria, o plano da Criação seria mantido. Os seres humanos também seriam criados com

liberdade de escolha. Quando o plano da criação deste mundo foi executado, Deus estava tranquilo, porque sabia exatamente o que fazer, caso Adão e Eva participassem da rebelião proposta por Satanás. Deus enfrentaria seu inimigo não com força nem com armas, mas com uma cruz. A Trindade havia concordado que se os seres humanos se juntassem à conspiração, Deus, o Filho (a segunda pessoa da Trindade) viria à Terra para morrer no lugar do homem. Deus já possuía o Calvário em Seu coração, porque Ele salvaria toda a humanidade com o “Cordeiro que foi morto desde a criação do mundo” (Apocalipse 13:8).

Que declaração! Ela nos conta uma tremenda história. O Cordeiro (Jesus) estava pronto para morrer desde a fundação do mundo. Essa seria a arma com a qual Deus combateria o pecado: o Cordeiro morto numa cruz e com essa arma, Ele seria vencedor. E agora, Satanás abandonaria sua guerra contra Deus? Não!

Ainda assim, é impossível entender as tragédias se não atentarmos para esse conflito cósmico que está em andamento. O sofrimento será sempre um mistério até que compreendamos o que está acontecendo nos bastidores. Temos a tendência de creditarmos a nós mesmos todos os sucessos e as coisas boas da vida e de culparmos a Deus por todas as desgraças e tragédias.

A Bíblia nos relata a interessante experiência de Jó. Ao lê-la, conhecemos os participantes que estão por trás das cenas da vida. Somos informados que ocorreu uma conversa entre Deus e Satanás. O Senhor conhecia a lealdade de Seu servo, mas Satanás, por sua vez, declarou que Jó servia a Deus somente porque era favorecido. Sendo assim, permitiu que Satanás fizesse o que bem entendesse, desde que não tocasse na saúde dele. “Mas estende a tua mão e fere tudo o que ele tem, e com certeza ele te amaldiçoará na tua face. O Senhor disse a Satanás: Pois bem, tudo o que ele possui está nas suas mãos; apenas não toque nele. Então Satanás saiu da presença do Senhor” (Jó 1:11 e 12).

Apesar de tudo o que lhe sobreveio, Jó manteve sua total confiança em Deus. Então, Satanás disse que se pudesse atingir a saúde dele, sua lealdade vacilaria. Deus permitiu que o diabo prosseguisse, desde que poupasse a vida do seu servo. “Estende a tua mão e fere a sua carne e os

ossos, e com certeza ele te amaldiçoará na tua face. O Senhor disse a Satanás: Pois bem, ele está nas suas mãos; apenas poupe a vida dele. Saiu, pois, Satanás da presença do Senhor e afligiu Jó com feridas terríveis, da sola dos pés ao alto da cabeça” (Jó 2:5-7). As chagas vieram ... E como doíam! Os que se diziam amigos de Jó, sentaram-se e olharam para ele durante sete dias sem dizer uma só palavra. Quando abriram a boca, disseram que ele deveria ser um terrível pecador para merecer tamanho castigo. Que tortura! Aqueles homens pensaram que Deus estava provocando tudo aquilo, afinal de contas, para eles, Deus era o responsável. Muitas pessoas ficam confusas nesse ponto, mas é Satanás quem se delicia em sair e levar sofrimento e desgraça aos seres humanos.



É impossível entender as tragédias se não atentarmos para esse conflito cósmico que está em andamento.”

A exemplo do que fez no passado, Jesus gostaria de andar pelos caminhos e vilas, pelos hospitais e clínicas e não deixar nenhum doente. Ele gostaria de mandar para casa cada paciente perfeitamente curado, impedir que os carros colidissem, evitar que os aviões caíssem, que os acidentes ocorressem e que os terremotos, as inundações e os incêndios não acontecessem. Mas se Deus realmente gostaria que todas essas coisas não acontecessem, por que não o faz? Por que Ele não se apresenta e acaba com o sofrimento? Seu poder estaria faltando? Deus não pode fazer alguma coisa pelos nossos problemas além de expressar Sua simpatia?

Não seria justo mencionar falta de poder para Aquele que falou e tudo se fez. Seria, então, ausência de amor? Mas, se fosse falta de amor, Deus não entregaria Seu Filho para morrer em nosso lugar. Então, qual é o problema? Se Ele é poderoso o suficiente e ama o bastante, por que deixa todas as tragédias acontecerem?



É Satanás quem se delicia em sair e levar sofrimento e desgraça aos seres humanos.

Deus age assim, porque é sábio. Se fosse enfrentar a rebelião da maneira como queremos,

isso faria somente com que ela se alastrasse ainda mais. Se Ele fizesse o que gostaria, se curasse toda doença e impedisse todas as armas de dispararem e todos os acidentes de acontecerem, se fizesse o possível para tornar a vida mais suave para nós, jamais entenderíamos o quanto o pecado é cruel, impiedoso e mortífero. No entanto, o maior de todos os mistérios é a razão pela qual o inocente deve sofrer com o culpado.

Se o Senhor protegesse e curasse Seus filhos e respondesse a todas as orações como gostaria de fazer, deixando a tragédia cair somente sobre aqueles que rejeitam Sua graça, Satanás O acusaria de ser injusto. E mais: ele afirmaria que servimos a Deus por causa de Seus favores especiais. A discussão entre Deus e Satanás não terminou. E até que termine, muitas coisas ruins acontecerão a todos.

É impossível compreender as lágrimas e o sofrimento a não ser que entendamos o conflito que está caminhando rumo à solução final é um conflito a ser decidido entre Deus e Satanás, entre o bem e o mal. Você e eu estamos envolvidos nessa questão. Anjos do bem e do mal estão disputando por nossa lealdade. Se nossos olhos se abrissem para o mundo invisível, veríamos como essas batalhas são ferozes.

Um dia, muito breve, Deus explicará os estranhos mistérios da vida e nós entenderemos e aprovaremos o modo como Ele conduziu as coisas.

“É impossível compreender as lágrimas e o sofrimento a não ser que entendamos o conflito que está caminhando rumo à solução final.”

MEU COMPROMISSO

DECIDO CONFIAR EM DEUS, A DESPEITO DE TODO O SOFRIMENTO, PELA CERTEZA DE QUE ELE CONDUZ AS COISAS PENSANDO EM ME SALVAR.

PARA MEDITAR

Desde as estrelas, que em seu trajeto pelos espaços percorrem século após século a rota invisível que lhes é designada, até o ínfimo átomo, todas as coisas da natureza obedecem à vontade do Criador. E Deus cuida de tudo e sustenta todas as coisas que criou. Aquele que mantém os inumeráveis mundos através da imensidade, ao mesmo tempo cuida das necessidades do pequeno pardal que, confiante, solta o seu humilde gorjeio.

Quando os homens saem para o seu labor diário, assim como quando se acham entregues à oração; quando repousam à noite, e quando se erguem de manhã; quando o rico se banqueteia em seu palácio, ou quando o pobre reúne seus filhos em torno da mesa escassa, sobre cada um o Pai celeste vigia com ternura. Nenhuma lágrima é vertida sem que Deus a note. Não há sorriso que Ele não perceba. (*Caminho a Cristo, 86*).

LEMBRETE

Você gostaria de ganhar um certificado e um CD com lindas músicas da gravadora Novo Tempo?

Agora que você terminou a leitura deste capítulo, vá para o fim da revista e preencha o questionário 2. Quando terminar todos os questionários você pode nos enviar de duas maneiras:

- Preencha *online* todos os questionários em nossa página www.novotempo.com/verdades; ou
- Preencha todos os questionários no fim da revista e nos envie pelo correio. Nosso endereço aparece na contracapa.



03 A ESTRATÉGIA DA REBELIÃO

Na primavera de 1943, o oficial comandante de um destróier japonês subiu a bordo do navio de combate Musashi, identificou-se e solicitou uma audiência com o almirante Yamamoto. O imediato olhou para ele como se o pedido não fizesse o menor sentido. Houve um silêncio embaraçoso. Finalmente, o imediato pediu que o oficial o acompanhasse e o conduziu por um labirinto de corredores e escadas até os aposentos do oficial da armada. Só então o visitante percebeu que havia algo errado, terrivelmente errado.

Dentro da cabine suavemente iluminada do almirante, havia uma mesa comprida e, sobre ela, sete esquifes cobertos de incenso. Yamamoto, comandante supremo da marinha japonesa, estava morto. Alguns dias antes, ele havia decidido visitar as instalações japonesas nas Ilhas Salomão e planejou a viagem cuidadosamente. Um itinerário detalhado, em código, foi enviado por rádio a cada base japonesa para que pudessem se preparar e acompanhar o almirante em sua visita.

Sem que o alto comando em Tóquio soubesse, os americanos tinham decifrado o código japonês. Eles estavam na escuta e anotaram os detalhes do itinerário. Alguém, comentando o incidente, conta o que aconteceu: "Naquela ocasião, em um dia de abril, Tom Lanphier, um jovem piloto de caça, entrou em seu P-238, ligou os motores e se dirigiu até a movimentada pista de Guadalcanal.

Durante várias horas, sua esquadrilha voou de norte a oeste, vasculhando os céus em busca de algum sinal de voo de Yamamoto e, perto da Ilha Bougainville, eles avistaram seus aviões. Aceleradores e hélices foram ajustados, botões das metralhadoras ativados e os caças americanos ficaram prontos para disparar. Lanphier começou a disparar suas balas no espectro que ia crescendo na mira da sua metralhadora. E para o excelente piloto japonês veio a agonia de um avião não respondendo mais ao controle. A asa direita se soltou e um vidro frontal despedaçou-se pouco

antes da escuridão total. Yamamoto morreu, porque os planos e a estratégia dos japoneses não eram mais segredo”.

Você sabia que possui ao seu alcance um documento que contém os detalhes da tática de uma rebelião na qual você também está envolvido? O terceiro capítulo de Gênesis é muito mais que um breve relato da queda do homem: é a revelação dessa estratégia. Olhando-se com atenção, você poderá entender facilmente a tática usada no Éden - ela permanece a mesma desde aquele tempo até hoje.

O plano, tão engenhosamente concebido, não foi produto da mente humana. Ele foi concebido por uma mente incrivelmente inteligente: a de um anjo rebelde. Esse plano foi tão eficaz naquele primeiro encontro com a raça humana que nunca foi mudado. A queda do homem de sua elevada posição foi a maior tragédia que este planeta já conheceu. O instigador da tragédia, de maneira muito esperta, a desmereceu, ridicularizou-a, ao ponto de impressionar a mente de milhões, convencendo-os de que o ocorrido no Éden não passou de um mito e que a queda do homem foi uma piada. Ironicamente, Satanás induz: “Onde está o Jardim do Éden? Eva comeu a maçã?” E, em seguida, ele dá um sorriso sarcástico e acrescenta: “Quem acredita nisso?”

Milhões jamais leram a história. Eles se surpreenderiam ao saber que não há qualquer menção de maçã na Bíblia, no livro de Gênesis.

Jamais passou pela mente dessas pessoas que os problemas que enfrentamos começaram com uma escolha deliberada por parte de duas pessoas reais em um jardim igualmente real que poderia ser chamado de paraíso. O instigador da rebelião não quer que a queda do homem se pareça realmente com uma queda. Se você duvida do sucesso da propaganda, considere isso: quase todas as escolas ensinam, como fato estabelecido, que o homem evoluiu sempre, desde o princípio. Segundo elas, o homem jamais caiu. Você entende? Na teoria da evolução, não existe lugar para a queda do homem. E é claro, se o homem jamais caiu, ele não precisa de um Salvador. Ele pode se arranjar muito bem sozinho.

A experiência do Éden, em algumas versões da propaganda do anjo rebelde, é admitida livremente como fato. Mas é louvada como a corajosa

quebra de todas as restrições por parte do homem, como se fosse a sua declaração de independência. Foi um triunfo, não uma tragédia. Seja qual for o raciocínio, a expulsão dos nossos primeiros pais geralmente é vista como uma coisa muito trivial.

Precisamos examinar o terceiro capítulo de Gênesis mais profundamente para descobrir o que realmente aconteceu. Só assim, entenderemos seu significado. Mas, primeiro, precisamos do apoio de dois versículos do segundo capítulo de Gênesis. “E o Senhor Deus ordenou ao homem: Coma livremente de qualquer árvore do jardim, mas não coma da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque no dia em que dela comer, certamente você morrerá” (Gênesis 2: 16 e 17). Muitas pessoas acham que Deus estava sendo um pouco exigente, injusto, em punir nossos primeiros pais e, por consequência, nos punir também por uma ofensa tão trivial como comer uma frutinha. Foi mesmo trivial?



Na teoria da evolução, não existe lugar para a queda do homem.

Se Adão e Eva estivessem sem comida e com fome, a tentação de desobedecer a Deus poderia ter sido forte. Mas, por todo o jardim, havia árvores carregadas com frutos deliciosos. Apenas uma árvore estava proibida. Eles tinham liberdade para comer de todas as outras. Por que o Senhor proibiu que comessem do fruto de uma determinada árvore? Seria venenoso? Mas Ele não faz fruto venenoso. A restrição existiu por uma razão importante. Deus queria que eles vivessem para sempre, mas não concederia a imortalidade ao homem e a mulher até que tivesse certeza de que poderia confiar a eles a vida eterna. Ao contrário, se Adão e Eva decidissem se rebelar, o Pai teria uma raça de imortais rebeldes nas mãos.

Teria que haver um teste. Era necessária alguma regra que pudesse ser quebrada, algum mandamento a ser desobedecido, uma escolha a ser feita, uma decisão entre o certo e o errado. Sem essa escolha, a obediência deles não significaria nada, seriam robôs!

Muitos creem que Adão e Eva foram criados imortais, e que temos uma alma que não morre.

Contudo, Deus disse claramente a Adão que a morte seria o resultado da desobediência. Se fosse impossível para o homem morrer, Deus teria dito isso a ele?

Comer um frutinho parece uma pequena ofensa, mas a restrição também é pequena. Isso torna o desrespeito a ela tão monstruoso quanto imperdoável. Deus deu tantas coisas a Adão e Eva e lhes pediu tão pouco! No entanto, eles desobedeceram. Que tipo de lealdade é essa? E tem mais: Eva não poderia acreditar na serpente sem primeiro duvidar de Deus. Ela comeu o fruto somente quando concluiu que Deus havia mentido e estava tentando esconder alguma coisa dela, conforme a serpente havia declarado. Adão não foi enganado, pois quando Eva lhe ofereceu o fruto, ele percebeu imediatamente o que havia se passado. Ele sabia que Eva deveria morrer e, às pressas, decidiu comer e morrer com ela.

A Bíblia descreve o que aconteceu: “Ora, a serpente era o mais astuto de todos os animais selvagens que o Senhor Deus tinha feito. E ela perguntou à mulher: Foi isto mesmo que Deus disse: Não comam de nenhum fruto das árvores do jardim?”

Respondeu a mulher à serpente: Podemos comer do fruto das árvores do jardim, mas Deus disse: Não comam do fruto da árvore que está no meio do jardim, nem toquem nele; do contrário vocês morrerão. Disse a serpente à mulher:

Certamente não morrerão! Deus sabe que, no dia em que dele comerem, seus olhos se abrirão, e vocês, como Deus, serão conhecedores do bem e do mal. Quando a mulher viu que a árvore parecia agradável ao paladar, era atraente aos olhos e, além disso, desejável para dela se obter discernimento, tomou do seu fruto, comeu-o e o deu a seu marido, que comeu também” (Gênesis 3:1 a 6).

Esses seis versículos são um documento onde a estratégia do anjo caído se torna óbvia. A estratégia, o método de agir, a filosofia, a estrutura básica da sua propaganda - tudo aparece de forma muito clara. O modo como ele atuou no passado é o modo como atua hoje. Nada mudou. Note que Satanás não queria que sua verdadeira identidade fosse conhecida. Ele usou um disfarce: o método da personificação. Ele ainda opera desse modo “Isto não é de admirar, pois o próprio Satanás se disfarça de anjo de luz” (2 Coríntios 11:14). Ele utiliza o disfarce, o médium. O diabo

usou um fenômeno mediúnico para atrair a atenção da sua vítima. A serpente no Jardim do Éden era, sem dúvida, um lindo animal. Ela não sabia falar nem se comunicar. Foi isso que atraiu Eva: uma serpente falante.

Satanás utiliza o mesmo método sobrenatural hoje com infinitas variações e assim milhões são atraídos ao espiritismo e ao ocultismo. Você encontrará o mundo espírita divulgado nas principais revistas e livros, nas bancas de jornais e livrarias. O anjo caído, falando através da serpente, não perdeu tempo em incutir dúvida na mente de Eva: a credibilidade da palavra de Deus. Observe o modo cínico como ele disse: “Deus não disse que você morreria se comesse deste fruto? Deus sabe que não, pois sabe que você não morrerá, pois se comer deste fruto, será igual a Ele”. Satanás foi ao ponto de contradizer diretamente a ordem de Deus. O Criador disse: “Se comer do fruto, você morrerá.” Satanás disse: “Você não vai morrer.”

Satanás não diz a verdade. Cristo afirmou: “Vocês pertencem ao pai de vocês, o Diabo, e querem realizar o desejo dele. Ele foi homicida desde o princípio e não se apegou à verdade, pois não há verdade nele. Quando mente, fala a sua própria língua, pois é mentiroso e pai da mentira” (João 8:44). Portanto, o anjo caído é um mentiroso. Ele usa meias verdades.

Quanto mais a verdade se misturar com o erro, mais atraente e perigosa é para suas vítimas. Havia uma insinuação de que Deus estava escondendo alguma coisa de nossos primeiros pais, algo que Ele não gostaria que soubessem. Deus realmente não queria que eles soubessem o que é ser assombrado pela culpa, ao ponto de não poderem dormir, o que significa morrer e o que é ver um filho amado tirar a vida do próprio irmão. Ele queria evitar esse conhecimento deles e de nós. Isso é tirania ou amor? O que você acha? As palavras que Deus disse a Adão, registradas em Gênesis 2:17, não foram um ultimato arbitrário ou uma ameaça.

Deus não disse: Adão, não se atreva a comer do fruto daquela árvore. Se comer, Eu mato você.” As palavras de Deus foram uma advertência feita com amor sobre qual seria o resultado da desobediência. A morte não se segue à desobediência, porque a advertência foi feita. “Não se deixem enganar: de Deus não se zomba.

homem semear, isso também colherá” (Gálatas 6:7). O que o homem semear, isso ele ceifará - essa é uma lei da vida que funciona com precisão matemática. “Pois o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Romanos 6:23).

Lúcifer, no início da sua rebelião, sabia que o salário do pecado é a morte. Ele foi devidamente alertado para onde seus passos o estavam levando, mas recusou-se voltar. Agora, ele sabe que terá que morrer um dia, por isso, se tem que morrer, decidiu que vai levar quantos puder consigo. Ele propõe conseguir isso através de dois elementos-chave em sua estratégia, filosofia e propaganda.

O primeiro deles é: “Certamente não morreréis.” Você não pode morrer. Deus fez você com uma alma imortal. A morte é impossível. Imagine o que o diabo pode fazer com essa filosofia, pois se o homem não “morre” quando morre, deve ser possível se comunicar com ele, voltar à vida. Se não há morte, então podemos viver como bem quisermos, e nada nos acontecerá. Podemos rir das advertências de Deus. Para onde isso nos conduz? Se homens e mulheres não podem morrer, se eles são imortais, então terão que viver para sempre em algum lugar. Assim, o anjo caído inventou um inferno de fogo eterno onde um Deus vingativo poderia se deliciar em ver o povo sofrer nas chamas que nunca acabam. Que insulto para o caráter de Deus! Que mentira!

Milhões acreditam sinceramente nisso. Somente o Criador sabe quantos se afastaram de todas as religiões por não conseguir aceitar tamanha tortura de um Deus de amor. Mas a Bíblia não fala de um tal lugar de tortura sem fim. Essa é uma invenção do anjo caído.

O segundo elemento-chave na estratégia do inimigo aparece em sua promessa mentirosa: “Sereis como Deus.” Hoje, somos bombardeados com essa filosofia. “Há uma fagulha de divindade dentro de você”, dizem. “Você deve trazê-la para fora. Você é um pequeno Deus.” Essa fala tem milhares de variações e quer dizer: “Vá sozinho, seja independente. Você não precisa de Deus.” Foi assim que começou a controvérsia neste planeta. O tema foi a autoridade de Deus, Seu trono, Sua lei e Seu caráter. O alvo principal da ira do inimigo foi

o Filho de Deus, Seu posto e Seu poder como Criador. O alvo da rebelião, no passado e agora, é o controle da mente dos homens, seu culto, seja por opção ou pela força. Agora você entende um pouco melhor a tragédia do Éden?

Satanás tinha vencido a primeira etapa da luta. Ele havia persuadido nossos primeiros pais a se venderem à escravidão que, sem a intervenção divina, não poderia ser interrompida. Mas a intervenção divina viria. Encontramos no mesmo capítulo de Gênesis a promessa de um Salvador: “Porei inimizade entre você e a mulher, entre a sua descendência e o descendente dela; este lhe ferirá a cabeça, e você lhe ferirá o calcanhar” (Gênesis 3:15). Essas palavras ditas a Satanás na audiência de Adão e Eva, eram um mistério para ele. O que poderiam significar? Quem feriria a sua cabeça? O que Deus iria fazer? Ele iria prover uma saída para o casal? Com certeza, Deus não iria se importar com o povo deste minúsculo planeta. Provavelmente, iria expulsá-los e esquecê-los, afinal, o Filho de Deus não iria descer do Céu somente para desafiar o Seu poder sobre a raça humana.

O coração egoísta de Lúcifer não poderia entender o amor. Ninguém estava mais inquieto sobre o que Deus iria fazer que o culpado autor da rebelião. Não é de admirar que, numa noite escura, muitos séculos depois, ele tremeu quando viu a luz brilhante sobre Belém e ouviu o cântico dos anjos.

Você não gostaria de agradecer a Deus por nos deixar saber do que se trata o conflito, bem como a estratégia do inimigo para que possamos escapar de seus enganos?



**DECIDO ESTUDAR A BÍBLIA DIARIAMENTE
E COLOCAR EM PRÁTICA OS SEUS ENSINOS.**



04 O MILAGRE DO NOVO NASCIMENTO

Nicodemos não estava esperando um milagre quando, numa noite, foi até Jesus. Ele não estava procurando a razão do cristianismo, porque pensava que estava fazendo tudo certo, afinal, era membro do Sinédrio, o conselho que regia os judeus. Ele desconhecia qualquer necessidade em particular, mas foi atraído pela simplicidade, lógica e novidade dos ensinamentos de Cristo. Nicodemos contava com uma estimulante discussão de questões teológicas, no entanto, Jesus, desde o início, colocou o dedo na verdadeira necessidade do seu visitante: “Em resposta, Jesus declarou: Digo-lhe a verdade: Ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de novo” (João 3:3).

Nicodemos quis saber: “Como um homem pode nascer de novo?” Jesus não respondeu, necessariamente, qual era o novo nascimento nem disse em que lugar isso deveria ocorrer. “Não se surpreenda pelo fato de eu ter dito: é necessário que vocês nasçam de novo. O vento sopra onde quer. Você o escuta, mas não pode dizer de onde

vem, nem para onde vai. Assim acontece com todos os nascidos do Espírito” (João 3:7 e 8).

O novo nascimento é como o vento. Jesus disse que não podemos vê-lo, mas seus resultados são bem evidentes. “Ninguém vê a mão que suspende o fardo, nem a luz que desce das cortes celestiais. A bênção vem quando, pela fé, a alma se entrega a Deus. Então, aquele poder que olho algum pode discernir, cria um novo ser à imagem de Deus”¹ O novo nascimento é algo que não podemos conseguir por nós mesmos. “Contudo, aos que o receberam, aos que creram em seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus, os quais não nasceram por descendência natural, nem pela vontade da carne nem pela vontade de algum homem, mas nasceram de Deus” (João 1.12 e 13).

E para que esse milagre aconteça em nossa vida, precisamos permiti-lo, porque ele nunca vai acontecer sem o nosso consentimento. Milhões de pessoas creem que temos de nos aperfeiçoar

¹Ellen G. White: O Desejado de Todas as Nações. Casa Publicadora Brasileira, Tatui, SP – pág. 173.)

sozinhos, ficar livres de todos os hábitos ruins e fazer alguma coisa para nos purificar ou que devemos dar uma grande contribuição antes de irmos ao Salvador.

O apóstolo Pedro fala a respeito desse assunto: "Vocês foram regenerados, não de uma semente perecível, mas imperecível, por meio da palavra de Deus, viva e permanente" (1 Pedro 1:23). Segundo ele, o nascer de novo é estimulado pela Palavra de Deus. Esse renascimento é, inquestionavelmente, um milagre operado pelo mesmo poder criador que ordenou que os céus existissem. Isso nos leva a fazer algumas perguntas: o que é o novo nascimento? Que espécie de vento é esse que nem mesmo move uma folha? O que realmente acontece quando o homem experimenta a obra da recriação?

Ao falar sobre o assunto, o apóstolo Paulo escreveu: "Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas" (2 Coríntios 5:17). Como podemos dizer que a experiência do novo nascimento não envolve um milagre? Por que tentamos fazer, por nós mesmos, o que apenas Deus pode fazer?

Essa é a noção que muitas pessoas têm: a necessidade de fazer um milagre sozinho antes de pedir a Deus para que Ele o opere. Isso é o mesmo que querer ficar totalmente limpo antes de tomar banho. O problema é que todos esses esforços de autoaprimoramentos são inúteis. Deus diz: "Será que o etíope pode mudar a sua pele? Ou o leopardo as suas pintas? Assim também vocês são incapazes de fazer o bem, vocês, que estão acostumados a praticar o mal" (Jeremias 13:23).

Quanto às tentativas de nos tornarmos bons, elas também não são bem-sucedidas. O profeta Isaías declara: "Somos como o impuro - todos nós! Todos os nossos atos de justiça são como trapo imundo" (Isaías 64:6). Não existe um meio de nos limparmos sozinhos. Ainda assim, muitos perguntam: "O que devo fazer para ser salvo?"

Essa pergunta insinua que existe algo a ser feito para persuadirmos Deus a nos salvar, sugere que se fizermos certas coisas para Ele, coisas específicas, grandes e suficientes, Ele nos salvará. Mas será que Jesus precisa ser persuadido a nos salvar, se Ele já nos deu Sua própria vida?

Por outro lado, as coisas que um cristão nascido de novo faz serão diferentes das que fazia antes de nascer de novo? Eis a questão: o milagre do novo nascimento transforma por completo o comportamento do homem, mas as boas coisas que ele faz agora serão tão naturais quanto as coisas ruins que costumava fazer antes. Seus atos bons não são uma tentativa de merecer a salvação, mas uma resposta natural ao Salvador que ele conheceu.

Em um determinado dia, Pedro e João estavam a caminho da reunião de oração, quando um mendigo aleijado lhes pediu uma esmola. Pedro respondeu: "Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho, isto lhe dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, ande" (Atos 3:6). E o homem andou. Você pode imaginar a agitação que isso criou entre o povo? Maravilharam-se do nome de Jesus, pois aquele nome tinha poder, mesmo sem Sua presença física.

Depois, Pedro e João foram postos na cadeia. Lembre-se que Pedro, João e os demais discípulos haviam abandonado Jesus na noite anterior à crucifixão. Pedro chegou a negá-lo. Mas as coisas haviam mudado. Quando compareceu perante as autoridades no dia seguinte, Pedro, sem nenhum sinal de medo, os acusou como responsáveis pela morte do Filho de Deus.

As autoridades pediram a Pedro e João somente uma coisa: que se calassem a respeito de Jesus. "Calarmos a respeito de Jesus?", os discípulos responderam. Julguem os senhores mesmos se é justo aos olhos de Deus obedecer aos senhores e não a Deus. Pois não podemos deixar de falar do que vimos e ouvimos" (Atos 4:19 e 20).

Aqueles homens não conseguiam deixar de falar sobre Cristo. Pedro e João tornaram-se corajosos, afinal, haviam experimentado um milagre. Eles tinham nascido de novo e, agora, estavam fazendo tudo aquilo naturalmente.

Mas como pode uma pessoa nascer de novo? Como acontece uma verdadeira conversão? Isso não pode ser explicado. É um milagre que ocorre dentro de nós, mas sempre com a nossa permissão. Deus não nos força, nem nos programa como se fôssemos robôs. Em vez disso, Ele chama, convida e espera a resposta.

Não existem duas conversões exatamente iguais. Há semelhanças, mas o essencial em toda conversão genuína é olhar para Jesus. Você precisa tomar decisões, mudar atitudes e, até mesmo, reverter prioridades. Isso envolve amor, confiança e dedicação, tristeza pelo pecado e arrependimento, o que significa dar meia volta. É preciso existir, também, confissão e perdão, um novo estilo de vida e um relacionamento incrivelmente feliz com o Senhor Jesus Cristo.

Pedro, por exemplo, passou três anos e meio da sua vida perto de Jesus, mas não havia nascido de novo. Era tão seguro de si mesmo, tão impulsivo e desastrado! Aí veio aquela terrível noite de quinta-feira, quando tudo saiu errado. Pedro gabou-se de estar pronto para morrer por seu Senhor, e parece que Jesus não se agradou quando ele usou a espada. Ele também ficou um pouco descontente com Jesus por não ter feito um milagre para livrar-se dos soldados.



O novo nascimento é uma experiência que acontece no coração de cada pessoa.”

Sua fé, frustrada e confusa, de repente, tremeu. Pedro havia negado até mesmo conhecer seu Senhor. Então Jesus olhou para Pedro, mas aquele olhar não foi a condenação do Seu discípulo, embora ele a merecesse. Foi um olhar de amor e perdão, e foi o bastante. O coração de Pedro ficou esmagado e derretido ao mesmo tempo. Ele se afastou da multidão e tratou de voltar correndo para o Getsêmani, o lugar em que Jesus suportou toda dor sozinho. Na terra ainda úmida das lágrimas do Salvador, Pedro chorou em desabafo e se tornou um novo homem.

Com João, a mudança da conversão foi mais gradual. Com Tomé, o momento da nova vida deve ter sido quando ele caiu aos pés do Senhor ressurreto e disse: “Meu Senhor e meu Deus.”

Você lembra de Zaqueu? Imagine a surpresa dele quando Jesus lhe disse que iria à sua casa naquele mesmo dia. O novo nascimento deve ter começado naquele momento com fé, culpa e arrependimento, tudo misturado em sua mente de uma só vez. Mas note o que aconteceu. Como coletor de impostos, ele havia prejudicado muitas pessoas. Isso precisava ser corrigido e ele queria

corrigir. O que ocorreu foi uma conversão, uma mudança, um novo nascimento, sem dúvida. O novo nascimento é uma experiência diferente para cada indivíduo, mas em toda conversão autêntica é preciso estar disposto a dizer: “Eu sou culpado.”

Essa era uma barreira que os fariseus tinham orgulho demais para transpor. Por isso, Jesus não pôde ajudá-los. Eram orgulhosos demais para se arrepender. Existem aqueles que dizem: “Crê no Senhor Jesus e serás salvo.” Será que Paulo estava falando de uma crença concernente apenas a informação? É suficiente crer que Jesus existe, que é o Filho de Deus? Ora, Satanás e seus anjos rebeldes creem nisso e tal crença os salvou? Não! Uma crença assim também não nos salva. Jesus morreu em nosso lugar e deve haver uma aceitação pessoal desse sacrifício. Temos que ter fé nisso.

A fé que salva deve ser mais que informação, tem que incluir compromisso. É verdade que nascer de novo não é algo que fazemos, mas é no amor que está a ação. Durante todo o caminho, haverá decisões a ser tomadas, e Deus não fará isso por nós. Haverá passos a ser dados quando entregarmos a vida ao Salvador. No entanto, tais decisões não são créditos em nossa “conta espiritual”.



“A confissão genuína nasce no fundo do coração. Ela é um produto do verdadeiro arrependimento.”

Agora, o próximo passo é a confissão: “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça” (1 João 1:9). A confissão genuína deve vir do fundo do coração. Será sem sentido se vier cheia de desculpas e explicações, por isso, é preciso arrependimento verdadeiro e profundo, que somente Deus pode dar. Esse tipo de confissão tem que ser algo mais que “acho que falhei”. O perdão não é concedido por mérito, jamais é merecido. Não podemos consegui-lo pela extensão, detalhes ou beleza da nossa confissão. O perdão é um dom além da nossa capacidade de entender. Seu preço é maior que o Universo, pois custou a vida e o sangue do Filho de Deus. Talvez exista alguém dizendo: “Não há

esperança para mim. Fiz da minha vida uma confusão tão grande que Deus não vai me querer agora. Acho que fui longe demais."

Veja o que Deus disse ao profeta: "Venham, vamos refletir juntos, diz o SENHOR. Embora os seus pecados sejam vermelhos como escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; embora sejam rubros como púrpura, como a lã se tornarão" (Isaías 1:18). Você ainda acha que Ele não o perdoará? Acha que foi longe demais? Seja quem for, onde quer que esteja, o que quer que tenha feito, sua culpa pode ser curada. Não importa há quanto tempo essa culpa venha lhe perseguindo, torturando e esmagando; você pode levá-la ao Salvador agora mesmo e livrar-se dela.

Quanto tempo leva para nascer de novo? Somente o tempo que leva para decidir. O Dr. Paul Tournier, um famoso psiquiatra suíço, ficou órfão cedo, em sua vida. Na época de estudante, ele ficou muito apegado a um professor grego que o tratava com grande consideração. O professor não era um homem religioso, mas era bom. Anos mais tarde, o Dr. Tournier, depois de ter se tornado cristão, completou o seu primeiro manuscrito de um livro sobre a vida cristã e quis que alguém o lesse de modo crítico. Assim, lembrou-se de seu velho professor. A visão do mestre já não era tão boa quanto antes e ele pediu a seu antigo aluno que lesse o primeiro capítulo em voz alta. Quando terminou, o Dr. Tournier ergueu a cabeça para ouvir alguma crítica. O professor então pediu:

- Paul, continue.

Ele leu mais um capítulo, e a resposta foi a mesma. Ele leu o terceiro capítulo, e o professor disse suavemente:

- Paul, precisamos orar juntos.

Começaram a orar, mas o Dr. Tournier mal podia disfarçar sua surpresa diante daquela reação inesperada. Quando terminaram de orar, Paulo exclamou:

Eu não sabia que o senhor era cristão. - Sim, eu sou.

- Mas quando o senhor se tornou cristão?

- Neste exato momento.

Tome também a sua decisão. Aceite Jesus agora mesmo!



DECIDO ACEITAR JESUS E PERMITO QUE ELE FAÇA O MILAGRE DO NOVO NASCIMENTO EM MIM.

PARA MEDITAR

A mudança do coração representada pelo novo nascimento somente poderá ser levada a efeito pela atuação efetiva do Espírito Santo. ... O orgulho e o amor-próprio resistem ao Espírito de Deus; toda inclinação natural do ser humano se opõe à transformação da altivez e soberba na mansidão e humildade de Cristo. Se quisermos, porém, andar no caminho de vida eterna, não devemos escutar as insinuações do eu. Com humildade e contrição devemos suplicar a nosso Pai celestial: "Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova em mim um espírito reto." (Salmo 51:10).

À medida que recebemos a divina luz e cooperamos com a iniciativa do Céu, somos "nascidos de novo" e livres da mancha do pecado pelo poder de Cristo. (*O Cuidado de Deus, 86*).

LEMBRETE

Você gostaria de ganhar um certificado e um CD com lindas músicas da gravadora Novo Tempo?

Agora que você terminou a leitura deste capítulo, vá para o fim da revista e preencha o questionário 4. Quando terminar todos os questionários você pode nos enviar de duas maneiras:

a) Preencha *online* todos os questionários em nossa página www.novotempo.com/verdades; ou

b) Preencha todos os questionários no fim da revista e nos envie pelo correio. Nosso endereço aparece na contracapa.



05 POR QUE TANTAS RELIGIÕES?

Por que existem tantas religiões? Como podemos encontrar a religião certa? Alguém já pensou em procurá-la nas páginas amarelas da lista telefônica? Recorremos à lista para muitas coisas, mas, com certeza, não encontraremos essa resposta lá. Nosso objetivo é a verdade, porém, ela não está à venda. Em certas páginas amarelas, podemos encontrar colunas e colunas de igrejas, mas como alguém pode escolher, de maneira sábia, em meio a tantas opções?

Você teria coragem de fechar os olhos e correr o dedo por uma página e escolher, por acaso, a igreja onde seu dedo parasse? Certamente, ficaria confuso, porque a questão vai muito além das páginas amarelas. Estamos vivendo em uma época de mudanças radicais. As igrejas, por sua vez, na tentativa de mostrar interesse pelo povo, envolvem-se com a ação social, a política, a guerra e a pobreza. Enquanto isso, o evangelho de Cristo é colocado de lado.

O que tem ocorrido nos últimos tempos é

uma deterioração dos valores morais. Cercados pelas dúvidas, há os que pensam em se desligar das igrejas por considerá-las desnecessárias. E quanto aos caminhos diferentes, inovadores, será que são guias seguros na procura pela verdade? Por causa disso tudo, muitas ovelhas desgarradas (como define o Evangelho) estão voltando ao rebanho. Muitas pessoas ainda permanecem indecisas, e você pode ser uma delas.

Se seu desejo é exclusivamente encontrar a verdade sem subterfúgios, não buscará uma igreja pela altura de suas torres, pela riqueza de seus altares ou pela elegância de seus adeptos. Existem milhões de pessoas que se proclamam cristãs. Elas acreditam no cristianismo, opondo-se ao hinduísmo, budismo, islamismo ou judaísmo. Mas além do vago rótulo de cristãs, não há mais semelhanças. Cristãos e igrejas cristãs parecem ir à procura de todo o tipo de variedades. Você está procurando uma organização grande, com milhões de adeptos, ou um grupo pequeno e discreto? Uma

igreja antiga ou uma igreja nova? Alguns escolhem uma igreja apenas porque ela está ali na esquina. Outros consideram a amizade muito importante. Há os que são atraídos pela música de um grande órgão ou pelo canto de um coral. Muitos procuram um pastor simpático e carismático, mas poucos dão qualquer importância ou prioridade à verdade.

A verdade é o fator mais importante. Deus a coloca à nossa frente. Vejamos o que Ele diz: “À lei e aos mandamentos! Se eles não falarem conforme esta palavra, vocês jamais verão a luz” (Isaías 8:20). Sem a luz que brilha da Palavra de Deus, não chegaremos ao pleno conhecimento da verdade. A Bíblia dá uma resposta muito clara e compreensível: “Apareceu no céu um sinal extraordinário: uma mulher vestida do sol, com a lua debaixo dos seus pés e uma coroa de doze estrelas sobre a cabeça. Ela estava grávida e gritava de dor, pois estava para dar à luz” (Apocalipse 12:1 e 2).

A mulher, na profecia bíblica, significa igreja. Deus usa, com frequência, o símbolo de uma mulher pura e bonita para representar a igreja verdadeira e uma prostituta para representar uma igreja falsa. Tendo isso em mente, entenderemos a profecia. Quando algumas pessoas leem o livro de Apocalipse, exclamam: “Que coisa horrível! O capítulo 17 fala sobre prostituta!”

“ Sem a luz que brilha da Palavra de Deus, não chegaremos ao pleno conhecimento da verdade.”

É bom, entretanto, que você compreenda a linguagem bíblica e saiba que o profeta não está se referindo à impureza física. Na verdade, “a mulher estava vestida de azul e vermelho” (Apocalipse 17:4) e representa uma igreja falsa, infiel ao Senhor. Não se esqueça que o Novo Testamento fala também da igreja como a noiva de Jesus. O caráter da mulher, no Apocalipse, simboliza a igreja verdadeira e a igreja falsa.

Em Apocalipse 12:3 e 4, João descreve: “Então apareceu no céu outro sinal: um enorme dragão vermelho com sete cabeças e dez chifres, tendo sobre as cabeças sete coroas. Sua cauda arrastou consigo um terço das estrelas do céu, lançando-as na terra. O dragão colocou-se diante da mulher

que estava para dar à luz, para devorar o seu filho no momento em que nascesse.”

O dragão é inquestionavelmente Satanás, o anjo caído que levou um terço dos anjos com ele na rebelião. O dragão estava diante da mulher para devorar Seu filho tão logo ele nascesse. Vamos recordar que Satanás, através do governador romano chamado Herodes, tentou destruir a Cristo, decretando que todas as crianças do sexo masculino encontradas em Belém fossem mortas. Mas ele não foi bem-sucedido. “Ela deu à luz um filho, um homem, que governará todas as nações com cetro de ferro. Seu filho foi arrebatado para junto de Deus e de seu trono” (Apocalipse 12:5). Jesus está a salvo, ao lado do Pai. Mas Satanás não desistiu. Após fracassar na tentativa de destruir Jesus, voltou sua atenção para a igreja e determinou destruir Seu povo. Isso é o que está retratado, com clareza, nas Escrituras e na História.

“ Durante toda a Idade Média, por quase 13 séculos, a igreja teve que permanecer com seu pequeno núcleo de fiéis escondido.”

No verso 6, está escrito que “a mulher fugiu para o deserto, para um lugar que lhe havia sido preparado por Deus, para que ali a sustentassem durante mil duzentos e sessenta dias.” A igreja, atacada por Satanás, passou por momentos terríveis. O período de perseguição durou 1260 dias proféticos, cada dia simbolizando um ano literal, ou seja, 1260 anos. “Fugir para o deserto” é uma linguagem figurada para descrever a necessidade de segurança que a igreja pura, ou seja, os fiéis, tinham para se proteger da incansável perseguição que começou logo depois da morte dos apóstolos e aumentou no domínio de Justiniano I no ano 527 da nossa era.

Justiniano oprimiu a verdadeira igreja, a primitiva, retirando toda proteção dos que eram chamados de dissidentes. Os cristãos passaram a ser perseguidos pelo simples crime de permanecerem leais à Palavra de Deus. Essa opressão atingiu sua incontável fúria no ano 538. Se, a partir de 538, contarmos 1260 anos, chegamos a 1798. Após quase 13 séculos no deserto, Deus impediu que Sua igreja fosse extinta. Agora, observe o que diz o versículo 14: “Foram dadas à mulher as duas asas da grande

águia, para que ela pudesse voar para o lugar que lhe havia sido preparado no deserto, onde seria sustentada durante um tempo, tempos e meio tempo [1260 anos], fora do alcance da serpente.”

“A terra, porém, ajudou a mulher” (verso 16). Nas montanhas, nos lugares mais afastados, a igreja se protegeu contra os ataques de Satanás e assim sobreviveu. A seguir, a vemos vitoriosa, permanecendo assim até o final dos tempos. Ao chegarmos ao versículo 17 do capítulo 12, vemos que “o dragão irou-se contra a mulher e saiu para guerrear contra o restante da sua descendência, os que obedecem aos mandamentos de Deus e se mantêm fiéis ao testemunho de Jesus.”

Vamos lembrar o que estudamos até aqui. João, o revelador, viu uma bonita mulher representando a igreja verdadeira de Jesus Cristo, em pé, nos céus. Estava grávida, esperando um filho e uma coroa de 12 estrelas adornava-lhe a cabeça. A igreja, como se vê, com a coroação da glória dos 12 apóstolos, encontra-se sobre certo tipo de lua, algo que não tem luz própria, mas apenas brilha com luz emprestada. A lua simbolizava a mensagem do Antigo Testamento que, após o sacrifício de Cristo, foi ampliada pelo evangelho desde o princípio da era cristã.

A mulher vestida com o fulgor do sol, ou seja, com o brilho do evangelho, projetou-se para o futuro Seu filho foi perseguido pelo dragão, mas permanece a salvo no Céu. A igreja tornou-se alvo de perseguição por 1260 anos. Apesar de toda essa fúria destrutiva, ela está viva em nossos dias, consolidada na fé de Jesus e nos mandamentos de Deus.

Durante nosso estudo, quando utilizamos a palavra igreja, não pensamos em nenhuma denominação religiosa. No Novo Testamento, o termo igreja significa a sociedade religiosa fundada por Jesus Cristo. Seus adeptos são, portanto, os escolhidos de Deus, fiéis a Ele em qualquer tempo e lugar. É muito confortante saber disso, você não acha?

A predição se cumpriu perfeitamente Uma tremenda avalanche de perseguição foi desencadeada contra os seguidores de Cristo, começando com Nero, mais ou menos na época do martírio de Paulo. Os cristãos foram falsamente acusados dos mais hediondos crimes, inclusive de calamidades naturais e terremotos. Muitos deles

foram atirados às feras ou levados às fogueiras, sendo alguns até crucificados.

Porém, não ficou só nisso. A perseguição continuou, mas os cristãos permaneceram firmes. Os que deram a vida à causa de Cristo foram substituídos por outros igualmente leais. Satanás viu que não poderia destruir a igreja pela violência e resolveu tramar outro método: agir em silêncio e trabalhar dentro da igreja. Como lobo vestido com pele de cordeiro, sua tática colocou a igreja em tremendo perigo. A concessão tornou-se uma arma mais eficiente que a morte.

A igreja apostatada, figurada pela prostituta, com a pretensão de ser popular, cortejou o mundo. Pagãos em grande número trouxeram seus ídolos, superstições e cerimônias, tornando-a corrompida. Não podia mais ser representada pela mulher bonita e pura de que nos fala Apocalipse 12. O pequeno núcleo de cristãos que se manteve firme, seguindo a Cristo e aos apóstolos, jamais poderia aceitar a heresia e a corrupção. Mas só restava uma opção para eles: fugir para o deserto e esconder-se, como estava predito.

Durante toda a Idade Média, por quase 13 séculos, a igreja teve que permanecer com seu pequeno núcleo de fiéis escondido. Somente Deus sabe quantos foram martirizados naqueles anos terríveis. A perseguição já não vinha de fora, pois eram pseudo-cristãos perseguindo cristãos fiéis. Foram praticadas as maiores atrocidades em nome da religião. Parece que não existe algo tão terrível como o terror praticado em nome de Deus. Mas através de toda a Idade Média, a luz da fé e da esperança jamais se apagou.

As ameaças, os riscos e a própria morte não foram suficientes para apagar a chama viva da verdade conforme a experiência vivida pelos valden- ses, em 1655. Eles estavam reunidos na “Chiesa de la Tanna”, a Igreja da Terra onde, por muitos anos, cantaram, oraram e compartilharam seu testemunho destemido. Um dia, porém, 250 deles foram surpreendidos em uma caverna. Os soldados fizeram uma fogueira na única entrada existente. Enquanto o oxigênio era consumido, eles cantavam louvores a Deus até terminar o fôlego, até a hora da morte. John Milton, o poeta cego, autor do célebre poema “Paraíso Perdido”, impressionado com o martírio sofrido por esses heróis, escreveu:

“Vingai, ó Senhor, Teus santos trucidados, cujos ossos jazem espalhados pela fria montanha alpina, aqueles que mantiveram Tua verdade pura, quando nossos pais adoravam pilares e pedras.”



Somente Deus sabe quantos foram martirizados naqueles anos terríveis.”

Entretanto, a tocha da verdade nunca foi totalmente extinta e, em 1798, quando o líder máximo da igreja apostatada foi preso, chegou ao fim o período dos 1260 anos. Na maior parte da Europa, a perseguição havia cessado 25 anos antes. Jesus havia dito que se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria. O Movimento da Reforma havia cumprido seu papel. Os tradutores da Bíblia tinham concluído seu trabalho. As impressoras estavam publicando as Escrituras para serem espalhadas pelo mundo e se tornarem disponíveis para todos.

A igreja primitiva, a verdadeira mulher que está registrada em Apocalipse 12, nasceu no início da era cristã e representa a fé inabalável de Jesus Cristo. Com toda a sua pureza, prossegue através dos séculos. É como se ela tivesse entrado no túnel procurando esconder-se. Desapareceu durante um período de 1260 anos, tal como previa o Apocalipse e saiu do túnel em 1798, com os estigmas e as marcas de seu longo sofrimento, mas como guardiã da verdade, ainda resplandecendo a pureza da fé recebida de Jesus e dos apóstolos.

Você já imaginou quanta confusão causaria se, desse túnel, não saísse uma única e verdadeira igreja, mas centenas de ramificações da fé cristã, com diferentes denominações, credos e doutrinas, uma contra a outra, na maioria das vezes? Você pode pensar que alguma coisa aconteceu no túnel do deserto. Mas as verdades de Deus, fielmente seguidas, também voltaram do deserto, apesar de toda a perseguição. Não há dúvida que a igreja verdadeira sobreviveu em seu longo afastamento. Mas como podemos saber



Ninguém pode dizer que sua denominação religiosa é a única que será salva no final, porque Deus salva pessoas e não denominações.”

qual é a verdadeira igreja hoje, em meio a tantas denominações?

Como iremos distinguir a verdadeira da falsa? Devemos avaliar a igreja como Deus o faz. Ele mede uma igreja por uma reação à verdade, agindo conosco da mesma forma. Ninguém pode dizer que sua denominação religiosa é a única que será salva no final, porque Deus salva as pessoas, individualmente, e não as denominações. Portanto, meça sua igreja pelo que ela ensina como verdade.

Voltando a Apocalipse 12:17, percebemos que Satanás ficou bravo com a igreja e foi fazer guerra ao resto da sua semente, nos últimos dias, aos que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo. Como se pode observar, Satanás foi fazer guerra contra o resto da igreja, e não contra a igreja primitiva, ou a da idade média, mas contra a igreja do tempo do fim.

Como a igreja manterá a verdade no final dos tempos? Guardando os mandamentos de Deus, inclusive o sábado, e mantendo o testemunho da fé em Jesus. Não podemos esquecer que as marcas distintas da verdade saíram imaculadas do túnel do deserto e aguardam a volta de Jesus. Deus preocupa-se tanto com Seu povo, que o último livro da Bíblia - o Apocalipse - traça claramente Sua verdade desde o início da igreja cristã, nos dias de Cristo, até os nossos dias, e nos dá a certeza de que não pode haver confusão nem mal-entendidos em nossa busca pela verdade.

Se amamos verdadeiramente a Jesus, devemos nos lembrar que Sua promessa é enviar o Seu Santo Espírito para iluminar o caminho da verdade. Basta escolhermos ser conduzidos por Ele e sermos sensíveis ao som da Sua voz dizendo: “Segue-me”.



MEU COMPROMISSO

DECIDO FREQUENTAR UMA IGREJA QUE ENSINE TODAS AS VERDADES CONTIDAS NA PALAVRA DE DEUS.



06 A ESSÊNCIA DO CRISTIANISMO

Uma senhora parou seu carro no sinal vermelho e quando o sinal ficou verde, continuou parada. O sinal mudou várias vezes, mas ela continuou esperando. Finalmente, o guarda de trânsito caminhou até o carro e perguntou-lhe, educadamente:

- Moça, não temos nenhuma cor que a senhora goste?

Pode parecer até engraçado, mas muitos também estão à procura de alguma cor. Alguns seguem o arco-íris em busca do "pote de ouro"; outros estão empolgados pelas cores da vida noturna; há aqueles que buscam a fama, na esperança de encontrar realização nos aplausos da multidão; alguns buscam satisfação nas profundezas do seu interior e meditam horas a fio; e outros, com boa razão, tentam tudo isso e dizem: "Nenhuma dessas cores me satisfaz."

De fato, só existe um meio de atrair homens e mulheres para uma vida melhor. Jesus disse: "Mas eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a

mim" (João 12:32). Não existe maior poder de atração em todo o Universo do que Jesus, o crucificado. Infelizmente, alguns cristãos têm feito sua vida parecer amarga, cinzenta, triste e incolor. Aqueles que olham para eles dizem: "Eu já sou infeliz o bastante. Não preciso disso."

Uma garotinha chamada Márcia e seu vizinho Joel estavam brincando de desenhar no quintal. Ficaram ocupados durante alguns minutos com os lápis de cor, quando Márcia olhou para o desenho de Joel.

- Que desenho mais bobo!

- Não é bobo, não!

Em seguida, Joel baixou a voz e perguntou: - Por que o achou bobo? - Isso aí não é uma igreja com pessoas orando? - perguntou Márcia.

É - respondeu o menino.

Então, por que você desenhou um sorriso em todas as pessoas? Todo mundo sabe que as pessoas são tristes na igreja!

- São mesmo?

- São sim. Eu ri na igreja do Pedrinho uma vez, e gritaram comigo. Acho que Deus não gosta que as pessoas riem na casa d'Ele, e quando você fala com Ele, deve abaixar a cabeça e ficar muito triste.

Sem dúvida, muitas pessoas têm a noção de que Deus não quer que você sorria, que a felicidade é totalmente proibida e que ser cristão significa estar sentenciado a uma vida de muita tristeza. Por outro lado, nem todos os cristãos representam mal seu Senhor.

O professor Josh McDowell nos diz que, em sua juventude, resistiu durante anos aos apelos do Senhor. Mas uma coisa sempre o perturbava: os cristãos que conhecia eram "irritantemente" felizes. Essa felicidade não existe no coração de alguém disposto a desistir assim que as coisas ficam difíceis. O crente pela metade é infeliz, pois acha o caminho difícil e restritivo, o cristão dividido e que tenta escurecer suas cores e turvar sua lealdade na esperança de que ninguém saiba de que lado ele está.

O apóstolo Paulo enumera o fruto do Espírito, as qualidades da verdadeira vida cristã: "Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. Contra essas coisas não há lei" (Gálatas 5:22 e 23).

Todos querem essas qualidades, mas onde encontrá-las? Elas são uma dádiva do Espírito Santo aos cristãos genuínos. Isso quer dizer que um compromisso com Cristo provocará mudanças. A experiência cristã do novo nascimento é realmente genuína quando faz diferença na pessoa e em seu estilo de vida.



Não existe maior poder de atração em todo Universo do que Jesus, o crucificado."

O apóstolo Pedro comenta a respeito disso: "A beleza de vocês não deve estar nos enfeites exteriores, como cabelos trançados e joias de ouro ou roupas finas. Ao contrário, esteja no ser interior, que não perece, beleza demonstrada num espírito dócil e tranquilo, o que é de grande valor para Deus" (1 Pedro 3: 3 e 4).

Os diamantes podem ser comprados e vendidos, mas a beleza do caráter, o adorno interior, não tem preço. É com o artificialismo que

Pedro está preocupado. Por que o cristão se tornaria artificial, se Deus tem dado tanta beleza natural para cultivar? A conversão verdadeira, inevitavelmente, transformará o modo da pessoa viver. Não fará diferença só em seu comportamento, mas também em sua postura interior. Dificilmente suas escolhas serão as mesmas de antigamente. Sua vida não será norteadada por motivos egoístas, mas por um discernimento cristão.

Encontramos um princípio geral, bastante útil: "Finalmente, irmãos, tudo o que for verdadeiro, tudo o que for nobre, tudo o que for correto, tudo o que for puro, tudo o que for amável, tudo o que for de boa fama, se houver algo de excelente ou digno de louvor, pensem nessas coisas" (Filipenses 4:8). Aquilo que você pensa determina sua ação.

O novo nascimento alterará nossa forma de viver. Costumes deturpados darão lugar a hábitos saudáveis, provocando um adequado equilíbrio entre corpo, mente e espírito. Haverá um novo critério relativo à alimentação, à prática de exercícios, à regularidade no sono. Evitaremos qualquer coisa que ameace destruir a saúde. A verdadeira conversão levará a mudanças significativas. O amor se reflete na prática, na ação. Tudo o que é feito com amor não é um peso. Deus não nos pedirá para desistirmos de nada que nos faça bem.



A experiência cristã do novo nascimento é realmente genuína quando faz diferença na pessoa e em seu estilo de vida."

Adoramos um Deus exuberante no uso de cores e desenhos. Veja como o pôr-do-sol é original cada tarde; observe os pássaros com as cores brilhando à luz do Sol; note as árvores com suas folhas balançando e enfeitando os campos. Sem dúvida, o Criador ama a cor e o brilho, a textura e o desenho. Não temos nada a temer. É Ele quem dá vida a toda criação. Ele espalha cores por todas as estações do ano. Este é o Deus que adoramos. Ele não tem nenhuma cor que você goste?

O Pai Celeste nunca lhe pede demais, apenas uma pequena parte das riquezas que Ele colocou à sua disposição. O Salvador lhe pedira que professe sua lealdade publicamente, entrando nas águas e sendo batizado da mesma forma que

Ele. Você abriria mão do privilégio de se unir publicamente Àquele que morreu por você?

“Assim que Jesus foi batizado, saiu da água. Naquele momento o céu se abriu, e ele viu o Espírito de Deus descendo como pomba e pousando sobre ele” (Mateus 3:16). Jesus saiu das águas com as roupas respingando e ajoelhou-Se humildemente na margem do Jordão. Então o Deus do Céu quebrou o silêncio dos séculos e falou: “Este é o meu Filho amado, em quem me agrado” (Mateus 3:17).

Jesus foi ao rio Jordão para ser batizado. Ele saiu da água, ou seja, Seu batismo foi por imersão. Ele não se satisfaria com um pouco de água derramada sobre Ele. Lemos que Filipe batizou o etíope do mesmo modo que Jesus foi batizado. “Prosseguindo pela estrada, chegaram a um lugar onde havia água. O eunuco disse: Olhe, aqui há água. Que me impede de ser batizado? Disse Filipe: Você pode, se crê de todo o coração. O eunuco respondeu:

Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus. Assim, deu ordem para parar a carruagem. Então Filipe e o eunuco desceram à água, e Filipe o batizou. Quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou Filipe repentinamente. O eunuco não o viu mais e, cheio de alegria, seguiu o seu caminho” (Atos 8:36 a 39).

Note essas palavras: “eis aqui água”, “desceram à água”, “saíram da água”. Isso é imersão! E o que foi necessário antes desse homem ser batizado? Crer. O que isso nos diz sobre o batismo de bebês? Um bebê pode crer? Uma criança sim, mas não um bebê. Ele ainda nem sequer sabe quem é Jesus.



Deus não nos pedirá para desistirmos de nada que nos faça bem.”

“Ou vocês não sabem que todos nós, que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos batizados em sua morte? Portanto, fomos sepultados com ele na morte por meio do batismo, a fim de que, assim como Cristo foi ressuscitado dos mortos mediante a glória do Pai, também nós vivamos uma vida nova” (Romanos 6:3 e 4).

Qualquer método de batismo, a não ser o de imersão, pode representar, adequadamente, a

morte, o enterro e a ressurreição do nosso Senhor? Que privilégio estar unido com nosso Senhor numa cerimônia tão significativa! Agora é o melhor momento para você tomar a decisão de seguir o Senhor nesse rito sagrado.

O apóstolo João, que vivia mais próximo do Senhor, descreveu os acontecimentos da última noite do Salvador com os discípulos antes da crucificação. Ele deve ter descrito aquelas cenas com detalhes, repetidas vezes, aos primeiros cristãos. Ele contou como Jesus repartiu com eles o pão representando Seu corpo que, horas depois, seria partido por nós. Contou também como distribuiu, entre eles, o puro suco de uva não fermentado, representando o sangue com o qual Ele compraria o direito de nos perdoar. Os discípulos não tinham entendido muito bem essas coisas naquele momento. Mais tarde, porém, esses símbolos passaram a ter um profundo significado para eles. “Façam isto em memória de mim” (Lucas 22:19), disse Ele. Os primeiros cristãos valorizavam tanto o privilégio do serviço da comunhão que fizeram dela parte das suas reuniões.

Aconteceu uma coisa memorável nessa noite de quinta-feira que deixou uma cicatriz no coração de João. Ele não podia contá-la com a costumeira facilidade. Era costume do anfitrião prover um criado para lavar a poeira dos pés dos hóspedes. Mas, naquela noite de Páscoa, ninguém se lembrou de conseguir um servo. De repente, chegou o momento desagradável. Cada um dos discípulos teve a convicção que deveria realizar a tarefa, mas respondeu em seu íntimo: “Não, eu não! Talvez outro. Eu é que não vou fazer esse serviço humilhante!” E, enquanto hesitavam, o próprio Jesus, o Senhor do Céu e da Terra, pegou uma toalha, ajoelhou-Se e começou a lavar os pés deles.

Eles ficaram arrasados pelo sentimento de culpa. Jesus, o Senhor, estava fazendo o que eles deveriam fazer, mas tiveram orgulho demais. Isso deixou uma cicatriz em cada coração.

Jon Dybdahl, na revista Insight, conta como ele e sua esposa chegaram a Tailândia, há alguns anos, como jovens missionários. Uma das primeiras coisas que Jon aprendeu relacionava-se com a etiqueta em relação aos pés. Na Tailândia, não se balança os pés nem se aponta para nada com os pés. Seu hábito de cruzar as

pernas com o sapato tamanho 42 balançando no espaço foi considerado terrivelmente rude. Ele percebeu o quanto sua atitude era grave quando foi advertido no tribunal para manter os dois pés no chão durante a audiência. Essa aversão por pés entrava em todas as conversas. Qualquer menção ao pé, ou mesmo a canela, era tabu.

Com o passar do tempo, Jon estava ansioso para falar às pessoas sobre a cruz do Calvário, mas a história não funcionou como ele esperava. Para pessoas que creem na reencarnação com múltiplas mortes e nascimentos, o que poderia haver de tão especial na morte e ressurreição de Cristo? Sem dúvida, Ele deveria ter feito coisas horríveis em uma outra vida para sofrer uma morte tão horrível.

“ Enquanto os discípulos hesitavam, o próprio Jesus pegou uma toalha, ajoelhou-Se e começou a lavar os pés deles.”

Mas como explicar a cruz a um budista? Então, um amigo, budista devoto, veio visitar Jon. Ele disse que um conhecido seu, um monge budista, estava construindo um salão das religiões do mundo em seu mosteiro e gostaria de saber se Jon poderia visitá-lo e sugerir cenas apropriadas e passagens para representar a religião cristã. Jon concordou em ir.

No dia marcado, ele pegou sua motocicleta e orou por sabedoria. Jon e o monge visitaram alegremente todos os edifícios e setores. Chegando ao salão das religiões do mundo, Jon admirou os murais já completos e aí, assentaram-se.

O monge expressou suas próprias ideias:

- Professor, o que o senhor julga ser a essência do cristianismo?

Jon mencionou ao monge João 13. Encontrou a passagem para ele em sua Bíblia e, lentamente, a leu na linguagem “thai” como Jesus lavou os pés dos discípulos. O monge nada disse enquanto ele lia, mas Jon podia sentir uma paz estranha e um poder incrível naquelas palavras. Quando terminou, o monge olhou para cima com grande incredulidade e perguntou:

- Você quer dizer que o fundador da sua religião lavou os pés de seus alunos?

A testa do monge enrugou de choque e

deslumbramento. Ele ficou sem palavras, e Jon também. A expressão no rosto do monge tornou-se muito reverente. Jesus, o fundador do cristianismo, de fato, tinha tocado e lavado os pés sujos de pecadores.

Jesus lavou os pés de homens que não estavam dispostos a lavar os pés do seu Senhor. O amor deles por Jesus tinha sido grande o bastante para falar a respeito, para fazer promessas de que até morreriam por Ele, mas não passava de palavras. Com a culpa atravessando o coração, tiveram uma imagem clara daquilo que Jesus vinha tentando ensinar-lhes todo o tempo: o amor é algo que se pratica e cerimônias não salvam. Não há nada na água, no pão ou vinho que possa mudar as pessoas. O batismo e a Santa Ceia são a expressão pública do relacionamento que já existe com Jesus. Você quer desenvolver um relacionamento com Cristo? O batismo é a confirmação desse relacionamento. Você aceita ser batizado do mesmo modo como Jesus foi? Pense e ore sobre essa decisão importante.



DECIDO ACEITAR JESUS E PERMITO QUE ELE FAÇA O MILAGRE DO NOVO NASCIMENTO EM MIM.

LEMBRETE

Você gostaria de ganhar um certificado e um CD com lindas músicas da gravadora Novo Tempo?

Agora que você terminou a leitura deste capítulo, vá para o fim da revista e preencha o questionário 6. Quando terminar todos questionários você pode nos enviar de duas maneiras:

a) Preencha *online* todos os questionários em nossa página www.novotempo.com/verdades; ou

b) Preencha todos os questionários no fim da revista e nos envie pelo correio. Nosso endereço aparece na contracapa.



07 A UM PASSO DA LIBERDADE

Em 1860, o químico francês Marcellin Barthelet predisse que, dentro de cem anos, os cientistas entenderiam o átomo. Ele acreditava que quando a ciência conseguisse atingir esse estágio, Deus desceria à Terra, em breve, com Seu grande molho de chaves e diria à humanidade: “Senhores, é hora de fechar, “o tempo, nossa comodidade mais preciosa, está se esgotando. E não há nada que possamos fazer para detê-lo ou fazê-lo andar mais devagar. Milhões dirão a Deus: “Agora, Senhor?” E Ele dirá: “Sim, agora.” E esses mesmos milhões, muito tristes e desapontados, dirão uns aos outros: “Eu pensei que tivéssemos mais tempo.” Você sabia que, num espaço de pouquíssimas horas, a Terra será esvaziada? Não terá nenhuma vida em parte alguma do planeta. Observe como o profeta Isaías descreve esse dia: “Vejam! O SENHOR vai arrasar a terra e devastá-la; arruinará sua superfície e espalhará seus habitantes” (Isaías 24:1). Jeremias também descreve a cena: “Naquele dia, os mortos pelo SENHOR estarão em todo

lugar, de um lado ao outro da terra. Ninguém pranteará por eles e não serão recolhidos e sepultados, mas servirão de esterco sobre o solo” (Jeremias 25:33). Imagine! Cadáveres espalhados por todo o planeta, porque não há ninguém para enterrá-los. O que isso quer dizer? Será que Deus, em Sua ira, desceu e exterminou a raça humana como nos dias de Noé? Não!

“Olhei para a terra, e ela era sem forma e vazia; para os céus, e a sua luz tinha desaparecido. Olhei para os montes e eles tremiam; todas as colinas oscilavam. Olhei, e não havia mais gente; todas as aves do céu tinham fugido em revoada” (Jeremias 4:23 a 25). A Terra estava vazia. Essa é a mesma descrição encontrada no primeiro capítulo de Gênesis, antes da criação. O que aconteceu? “Olhei, e a terra fértil era um deserto; todas as suas cidades estavam em ruínas por causa do SENHOR, por causa do fogo da sua ira. Assim diz o SENHOR: Toda esta terra ficará devastada, embora eu não vá destruí-la completamente” (Jeremias 4:26 e 27).

Porém, há um raio de esperança. Deus diz: “Porém a não consumirei.” Evidentemente, Deus ainda tem planos para este planeta. Mas o que aconteceu para deixar a Terra numa condição tão vazia e desolada? O livro de Apocalipse informa que, por ocasião da volta de Cristo, algumas catástrofes acontecerão: “Houve, então, relâmpagos, vozes, trovões e um forte terremoto. Nunca havia ocorrido um terremoto tão forte como esse desde que o homem existe sobre a terra. A grande cidade foi dividida em três partes, e as cidades das nações se desmoronaram. Deus lembrou-se da grande Babilônia e lhe deu o cálice do vinho do furor da sua ira” (Apocalipse 16: 18 e 19). Alguns pensam que quando Cristo voltar, Ele estabelecerá Seu reino de paz na Terra por mil anos. Mas não é assim que a Palavra de Deus ensina. Quando Jesus esteve aqui como homem, até os Seus discípulos ficaram confusos sobre a Sua missão. Eles pensavam que Ele tinha vindo para estabelecer um reino terreno naquela ocasião, mas não foi para isso que Ele veio: Seu objetivo era morrer na cruz no lugar do homem para tornar a salvação possível. Hoje, também existe confusão em muitas mentes sobre o que acontecerá quando o Salvador retornar num futuro próximo. Haverá um milênio, sem dúvida, mas durante esses mil anos, nenhum reino de Cristo será estabelecido na Terra. Não significará uma segunda chance para os pecadores como alguns pensam. Quando Cristo voltar, cada pecador terá tido a sua última chance.



Ele veio para morrer na cruz no lugar do homem para tornar a salvação possível.”

Jesus disse claramente o propósito de Sua volta: “Não se perturbe o coração de vocês. Creiam em Deus; creiam também em mim. Na casa de meu Pai há muitos aposentos; se não fosse assim, eu lhes teria dito. Vou preparar-lhes lugar. E se eu for e lhes preparar lugar, voltarei e os levarei para mim, para que vocês estejam onde eu estiver” (João 14:1 a 3).

Para onde Jesus disse que iria quando deixasse a Terra? Para a casa de Seu Pai. E onde fica? Ele disse muitas vezes que Seu Pai estava no Céu.

Por que Jesus iria para lá? Para preparar um lugar para o Seu povo. E por que Ele voltaria à Terra? Para buscar o Seu povo e levá-lo para o lugar que Ele preparou, para o Céu. Isso está perfeitamente claro, não está? Ele virá apenas para buscar o Seu povo.

Vejamos a declaração do apóstolo Paulo: “Pois, dada a ordem, com a voz do arcanjo e o ressoar da trombeta de Deus, o próprio Senhor descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que estivermos vivos seremos arrebatados com eles nas nuvens, para o encontro com o Senhor nos ares. E assim estaremos com a Senhor para sempre” (1 Tessalonicenses 4:16 e 17). Que cena magnífica! Ele trará a vida aos que já morreram através dos séculos, e esses, juntamente com os que ainda estiverem vivos, serão levados ao Seu encontro nas nuvens.

Cristo e Seu povo estarão unidos para nunca mais se separar: os vivos e aqueles que haviam morrido e foram ressuscitados. Todos serão erguidos até a nuvem para encontrá-Lo. E os pés dEle nem mesmo tocarão o chão. Assim, nem toda raça humana ficará espalhada morta pela Terra. Em vez disso, muitos irão para algum lugar com o seu Senhor. Eles deixarão a Terra por mil anos e só depois voltarão, porque Deus tem planos para a Seu povo e para Sua Terra. Deus tem contas que deverão ser finalmente acertadas com a rebelião.

Por que muitos serão deixados para trás, espalhados sobre a Terra? Jesus também morreu por eles e fez provisões para cada um deles. Existe lugar nas moradas do Pai para todos, mas como recusaram a salvação, Cristo não agirá contra a vontade de ninguém.

A Bíblia diz que o povo de Deus estará com Ele no Céu durante mil anos: “Vi tronos em que se assentaram aqueles a quem havia sido dada autoridade para julgar. Vi as almas dos que foram decapitados por causa do testemunho de Jesus e da palavra de Deus. Eles não tinham adorado a besta nem a sua imagem, e não tinham recebido a sua marca na testa nem nas mãos. Eles ressuscitaram e reinaram com Cristo durante mil anos” (Apocalipse 20:4). O povo de Deus viverá e reinará com Cristo durante mil anos. Mas o que acontecerá com as pessoas espalhadas sobre a terra? O próximo verso nos diz: “Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se acabaram. Esta é

primeira ressurreição.” Quem são os outros mortos? O apóstolo Paulo disse que quando Jesus voltar, Seu povo que morreu será ressuscitado e erguido até a nuvem com Ele. Apocalipse nos diz que os mortos que não aceitaram a Cristo, que não ressuscitaram na Sua segunda vinda, não viverão de novo até os mil anos terminarem. Então, evidentemente, eles tornarão a viver após os mil anos. Nesse caso, haverá duas ressurreições: a primeira ressurreição é a do povo de Deus; e a segunda, no final dos mil anos, será unicamente para aqueles que rejeitaram a Cristo. Todo o povo de Deus estará com Ele no Céu, e todos os perdidos estarão mortos. A Terra ficará vazia e desolada durante mil anos.



Muitos serão deixados para trás porque recusaram a salvação e Cristo não agirá contra a vontade de ninguém.”

“Vi descer dos céus um anjo que trazia na mão a chave do Abismo e uma grande corrente. Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo, Satanás, e o acorrentou por mil anos; lançou-o no Abismo, fechou-o e pôs um selo sobre ele, para assim impedi-lo de enganar as nações, até que terminassem os mil anos. Depois disso, é necessário que ele seja solto por um pouco de tempo” (Apocalipse 20:1 a 3).

O que isso quer dizer? Não se pode trancar Satanás com uma chave literal ou prendê-lo numa corrente. Nenhum poço sem fundo, nenhum precipício conseguiria retê-lo. Isso é um modo simbólico de dizer que, para as atividades de Satanás, será finalmente colocado um basta. Ele estará acorrentado, completamente preso pelo fato de que não existirá ninguém para tentar. O diabo e seus anjos rebeldes terão mil anos para vagar pelo escuro desolado e vazio da Terra destruída e ver o caos que eles causaram. Enquanto isso, o povo de Deus passará mil anos felizes no Céu em um lugar fantasticamente lindo que o Salvador preparou para eles.

Durante esses anos, haverá muito tempo para entender como Deus lida com os perdidos, com os entes queridos que não estarão lá. Ficará claro que nenhuma pessoa teria se perdido se houvesse desejado ser salva. Deus fez todo o possível para salvar cada ser humano. Finalmente, chegará o

momento em que as contas com a rebelião terão que ser acertadas. Mas Deus e Seu povo voltarão à Terra, e será um retorno permanente. A Bíblia diz:

“Vi a Cidade Santa, a nova Jerusalém, que descia dos céus, da parte de Deus, preparada como uma noiva adornada para o seu marido” (Apocalipse 21:2).

“Quando terminarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão e sairá para enganar as nações que estão nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, a fim de reuni-las para a batalha. Seu número é como a areia do mar” (Apocalipse 20:7 e 8). Satanás está solto pelo fato de que a ressurreição dos perdidos já aconteceu. Lembre-se que não ressuscitarão até terem terminado os mil anos.



Para o bem do Universo, o pecado deve ser banido.”

Mais uma vez, a hoste rebelde estará sob o controle de Satanás. Uma tentativa final será feita para derrubar a governo de Deus: “As nações marcharam por toda a superfície da terra e cercaram o acampamento dos santos, a cidade amada; mas um fogo desceu do céu e as devorou” (Apocalipse 20:9). Esse é o fim da rebelião, e Deus usa fogo para fazer isso. Para o bem do Universo, a pecado deve ser banido. Para Ele, esse não é um ato no qual tem prazer, pois o Pai chora pelos perdidos, como se chorasse por Seu único filho.

Naquele dia, não haverá lugar para se esconder. O Pai amoroso os chamou repetidamente, mas eles não quiseram vir. Quando as chamas tiverem feito seu trabalho, a rebelião acabará, nunca mais importunará um Universo feliz. O pecado terá acabado e, com ele, a morte, a dor, as lágrimas e as tristezas. Através do fogo, Deus purificará este planeta de toda a sua poluição e o devolverá ao Seu povo como um lar definitivo, limpo e lindo, como era no princípio. Nunca mais voltará a ser manchado. Uma pulsação de harmonia será sentida através de toda a criação de Deus, nunca mais soará uma nota discordante.

Está quase na hora de fechar. Podemos ouvir a tilintar das chaves. Você já pensou no que vai acontecer com sua vida quando essa hora chegar? Após o fechamento, não haverá acidentes aéreos,

naufrágios, terremotos, incêndios nem inundações; nenhum sinal de fadiga nós ameaçará; viagens sem esforço para outros mundos serão frequentes; novos horizontes serão explorados com uma visão perfeita, visão que o Criador desejava que tivéssemos para ver Suas maravilhas.

A companhia dos queridos que já se foram, dos anjos e dos moradores de outros mundos jamais será ameaçada pela separação. Acima de tudo, a maravilha das maravilhas: Jesus estará lá para sempre. E toda vez que Ele passar, nosso louvor será dobrado e nosso cálice transbordará com uma felicidade maior que a de qualquer sonho.

Tudo isso pode ser seu, se você quiser. Faça planos para isso, faça do Senhor Jesus o seu Salvador e Amigo.



Acima de tudo, a maravilha das maravilhas: Jesus estará lá para sempre."

MEU COMPROMISSO

DECIDO ACEITAR JESUS DE TODO O MEU CORAÇÃO, PREPARANDO-ME PARA MORAR COM ELE NO CÉU.

LEMBRETE

Você gostaria de ganhar um certificado e um CD com lindas músicas da gravadora Novo Tempo?

Agora que você terminou a leitura deste capítulo, vá para o fim da revista e preencha o questionário 4. Quando terminar todos os questionários você pode nos enviar de duas maneiras:

- Preencha *online* todos os questionários em nossa página www.novotempo.com/verdades; ou
- Preencha todos os questionários no fim da revista e nos envie pelo correio. Nosso endereço aparece na contracapa.

PARA MEDITAR

A dor não pode existir na atmosfera do Céu. Ali não mais haverá lágrimas, cortejos fúnebres, manifestações de pesar. "Não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, ... porque já as primeiras coisas são passadas." (Apocalipse 21:4). "E morador nenhum dirá: Enfermo estou; porque o povo que habitar nela será absolvido da sua iniquidade." (Isaías 33:24).

... Nova Jerusalém, a metrópole da nova Terra glorificada, como "uma coroa de glória na mão do Senhor e um diadema real na mão de teu Deus" (Isaías 62:3). "Sua luz era semelhante a uma pedra preciosíssima, como a pedra de jaspe, como cristal resplandecente". "As nações andarão à sua luz; e os reis da Terra trarão para ela a sua glória e honra." (Apocalipse 21:11 e 24. Diz o Senhor: "Folgarei em Jerusalém, e exultarei no Meu povo" (Isaías 65:19). "Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o Seu povo, e o mesmo Deus estará com eles e será o seu Deus" (Apocalipse 21:3, - *Grande Conflito*, 676).





08

UM DIA PARA SER LEMBRADO

Vamos fazer uma viagem? Vamos voltar a aproximadamente, dois mil anos até a humilde vila de Nazaré, na antiga Palestina. É meio de semana quando caminhamos pela rua estreita de pedras, passando pelas pequenas lojas com suas portas abertas. Vemos os operários usando suas ferramentas ao passarmos pelas oficinas. E aí, chegamos a uma oficina bem diferente: a frente está muito bem pintada e a rua foi varrida a pouco. Entramos e encontramos um homem muito gentil, trabalhando como carpinteiro e, ao seu lado, um jovem assistente.

O rapaz está aplainando um pedaço de madeira, tornando-o liso e reto. Descansa um momento e enxuga a testa. Quando Ele se vira, vemos que tem o porte de um príncipe, de um rei. Claro, Ele é o Príncipe dos Céus. Voltamos na quinta-feira, na sexta-feira e no sábado. Mas, no sábado, a oficina estava fechada, as ferramentas estavam guardadas e a serragem havia sido varrida. Estava tudo calmo.

Então notamos que as pessoas caminhavam na direção de um destacado edifício, bem no centro da vila. Nós os seguimos e nos sentamos no fundo de uma casa de reuniões quase lotada. Esperamos um momento, ansiosos. Imagine nossa surpresa ao vermos o jovem carpinteiro encaminhar-se até o púlpito, abrir o pergaminho e começar a ler. Você consegue imaginar tudo isso?

O evangelho de Lucas nos diz alguma coisa sobre os hábitos de culto de Jesus. “Ele foi a Nazaré, onde havia sido criado, e no dia de sábado entrou na sinagoga, como era seu costume. E levantou-se para ler” (Lucas 4:16). O que estamos vendo? Um homem em conformidade com os costumes da Sua época. Costumes aceitáveis para Sua geração, mas não para a nossa? Existe algum dia aceitável para Deus? Sexta, sábado ou domingo?

Deus tem um dia preferido? Acompanhe os três textos bíblicos que trazem a resposta.

O primeiro está em Apocalipse 1:10:

“No dia do Senhor achei-me em Espírito e ouvi por trás de mim uma voz forte, como de trombeta”. Tem uma coisa que essa passagem diz com muita clareza. Diz que o Senhor tem um dia, “O dia do Senhor”, mas ela não nos diz qual dos sete dias da semana é o dia do Senhor. Apenas diz que o Senhor tem um dia. Mas esse é o primeiro passo na direção certa.

Vamos ao segundo texto: “Pois o Filho do homem é Senhor do sábado” (Mateus 12:8). Esse texto diz que Cristo é Senhor do sábado. Portanto, entende-se que o sábado é o dia do Senhor. De fato, no livro de Isaías, Deus chama o sábado de “meu santo dia” (ver Isaías 58:13).

A terceira citação bíblica diz: “Lembra-te do dia de sábado, para santificá-lo. Trabalharás seis dias e neles farás todos os teus trabalhos, mas o sétimo dia é o sábado dedicado ao Senhor, o teu Deus. Nesse dia não farás trabalho algum, nem tu, nem teus filhos ou filhas, nem teus servos ou servas, nem teus animais, nem os estrangeiros que morarem em tuas cidades. Pois em seis dias o Senhor fez os céus e a terra, o mar e tudo o que neles existe, mas no sétimo dia descansou. Portanto, o Senhor abençoou o sétimo dia e o santificou” (Êxodo 20:8 a 11).

Descobrimos nesses três versículos que o sétimo dia é o sábado do Senhor. Deus considerou o sábado tão importante, que fez dele um dos Dez Mandamentos. Quando Jesus entrou naquela casa de reuniões, num sábado, era apenas um carpinteiro judeu seguindo mecanicamente as tradições do Seu tempo, ou era o Criador descansando no dia que Ele próprio tinha feito para isso? “Aquele que é a Palavra estava no mundo, e o mundo foi feito por intermédio dele, mas o mundo não o reconheceu” (João 1:10). Está bastante claro, mas a quem se refere quando diz “por intermédio dele”? Poderia se referir a qualquer outro, além de Jesus? É claro que não!



Deus tem um dia preferido?”

Encontramos algo interessante a respeito de Jesus: “Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação, pois nele foram

criadas todas as coisas nos céus e na terra” (Colossenses 1:15 e 16). Muito antes de Ele ter nascido em Belém, Deus “deu o Seu Filho”. Jesus é nosso Criador, o Cristo do Calvário é o Criador de Gênesis. Rejeitar um é rejeitar o outro.

O sábado é a própria pulsação do evangelho. Jesus tinha todo o direito de dizer: “O Filho do homem é o Senhor do sábado.” Jesus disse pouco sobre o sábado. Não havia motivo para discussão, já que a identidade do dia de descanso nunca foi questionada. A única controvérsia levantada foi sobre o modo como Ele o guardava. Ele estava continuamente curando os doentes durante as horas sagradas e, com isso, chocava os líderes religiosos da época. Eles jamais sonhavam que Aquele que estava perante eles era o mesmo que havia feito o sábado.

Vamos agora ao encerramento do ministério de Cristo, aquele trágico fim de semana da paixão e observar Seus seguidores, enquanto se depararam com a hora do pôr-do-sol, na sexta-feira, início do sábado. No primeiro capítulo de Gênesis, no relato da criação, lemos que “Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o primeiro dia”, “Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o segundo dia”, “Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o terceiro dia” (ver Gênesis 1). E assim por diante. A parte escura do dia vinha antes da parte clara. Assim, o dia, na contagem de Deus, começa ao pôr-do-sol e não à meia-noite. Isso quer dizer que o sábado se estende do pôr-do-sol de sexta-feira até o pôr-do-sol de sábado. De fato, a Palavra de Deus diz: “... duma tarde a outra tarde, celebrareis o vosso sábado” (Levíticos 23:32 - RC).



Ele estava continuamente curando os doentes durante as horas sagradas. Com isso, chocava os líderes religiosos da época.”

Jesus foi crucificado e colocado no túmulo. O sábado se aproximava. Os discípulos não sabiam ao certo o que fazer, pois suas esperanças foram despedaçadas naquele dia. Perceberam que tinham cometido um erro. Não há palavras para descrever a profundidade do desespero que experimentavam. E se houvesse alguma coisa no exemplo de Jesus para incentivar o descuido para com a observância do sábado, certamente

perceberíamos na atitude de Seus amigos mais chegados.

Vejamos o que aconteceu: “Dirigindo-se a Pilatos, pediu o corpo de Jesus. Então, desceu-o, envolveu-o num lençol de linho e o colocou num sepulcro cavado na rocha, no qual ninguém ainda fora colocado. Era o Dia da Preparação, e estava para começar o sábado. As mulheres que haviam acompanhado Jesus desde a Galiléia, seguiram José, e viram o sepulcro, e como o corpo de Jesus fora colocado nele. Em seguida, foram para casa e prepararam perfumes e especiarias aromáticas. E descansaram no sábado, em obediência ao mandamento. No primeiro dia da semana, de manhã bem cedo, as mulheres levaram ao sepulcro as especiarias aromáticas que haviam preparado” (Lucas 23:52 a 24:1).

Note que três dias consecutivos são mencionados. O dia da preparação, o sábado do mandamento e o primeiro dia da semana. Dois receberam títulos sagrados: “O dia da preparação” e “O sábado do mandamento”. O outro dia recebeu apenas um número ordinário: “O primeiro dia da semana”. Então, por que a maioria dos cristãos guarda o primeiro dia da semana? Quem autorizou essa mudança? O Novo Testamento não dá qualquer indicação de mudança do dia de repouso, por isso, temos que recorrer a história para descobrir como, quando e por que foi feita a mudança.

Essa mudança ocorreu através de uma determinada combinação de circunstâncias. Por volta do ano 132 a 135 d.C., aconteceu uma revolta judaica sob Bar Cocheba. Como resultado dessa revolta, os judeus ficaram desacreditados por todo o Império Romano. Para evitar a perseguição que se seguiu aos judeus, encontramos os cristãos cada vez mais preconceituosos com relação a qualquer identificação com eles. E como a guarda do sábado era uma prática realizada em comum com os judeus, muitos cristãos começaram a minimizar essa obrigação. Mas a perseguição foi apenas um fator. O desejo de aceitação e popularidade foi igualmente responsável pela indiferença que logo se transformou em apostasia. A Igreja percebeu rapidamente a vantagem de se comprometer com o paganismo. Para tomar seu convite mais interessante, por que não trazer para a igreja alguns dos populares costumes pagãos?

Tal fusão de costumes não iria fazer com que os pagãos se sentissem em casa, na igreja? Por que não adotar o dia pagão de festança? Foi essa a razão. Assim começou a o declínio da pureza da Igreja Primitiva.

Na primeira parte do quarto século, Constantino, o imperador romano, tomou-se cristão. Ele ainda era pagão, quando decretou que os escritórios do governo, cortes e as oficinas dos artesãos deveriam fechar no primeiro dia da semana, “O venerável dia do Sol”, como era chamado. Foi naquele mesmo século que o Concílio de Laodiceia expressou a preferência pelo domingo. Uma vez que muitos cristãos tinham sido adoradores do Sol antes de sua conversão ao cristianismo (os adoradores do Sol guardavam o primeiro dia da semana há séculos), seria uma vantagem para a igreja tornar o domingo um costume cristão.



O Novo Testamento não dá qualquer indicação de mudança do dia de repouso.”

Assim, por vários séculos, ambos os dias foram observados lado a lado. De fato, essa prática paralela continuou até o século seis com o verdadeiro sábado sendo observado em muitas áreas do mundo cristão. Mas com o paganismo se infiltrando na igreja, sob a influência tanto da popularidade como da perseguição, o domingo foi enfatizado cada vez mais e o sábado cada vez menos. Os escritos dos pais da Igreja Primitiva nos contam a história. Eles traçaram o caminho da apostasia. Nenhum escritor eclesiástico dos primeiros três séculos atribuiu a origem da observância do domingo a Cristo nem aos apóstolos.

Augusto Neander, um dos principais historiadores da era cristã, escreveu: “O festival do domingo, como todos os outros festivais, era apenas uma ordenança humana e estava longe da intenção dos apóstolos estabelecer um mandamento divino a esse respeito. Não era intenção deles nem da Igreja Apóstólica Primitiva transferir as leis do sábado para o domingo” (A História da Religião e da Igreja Cristã, p. 186).

Dean Stanley, em seu livro, diz: “A retenção do antigo nome pagão Bies Solis ou domingo para o festival semanal cristão é, em grande parte, devido a união dos sentimentos pagãos e cristãos” (Lições

sobre a Igreja Oriental, p. 291).

Nos anos recentes, muitos cristãos reconhecidos, que também observam o domingo, têm afirmado publicamente que o dia de culto foi mudado pelo homem, não por Deus. Eis uma declaração encontrada na publicação oficial católica *Nosso Visitante Dominical*, de 11 de junho de 1950, que defende as crenças católicas na tradição e destaca a inconsistência da aderência protestante a ela. O editor de *Nosso Visitante Dominical* autorizou a publicação dessa declaração. Ele disse: “Em todos os seus livros oficiais de instrução, os protestantes afirmam que sua religião é baseada na Bíblia e na Bíblia somente, e eles rejeitam a tradição sequer como parte de sua regra de fé... Não há nenhum lugar no Novo Testamento onde está declarado claramente que Cristo mudou o dia de culto do sábado para o domingo. Todavia, todos os protestantes, menos os Adventistas do Sétimo Dia observam o domingo. Os protestantes seguem a tradição ao observarem o domingo.”

Existem cristãos que realmente observam o sábado. Na verdade, os Adventistas do Sétimo Dia não são os únicos, mas o maior grupo, com certeza. J. h. Robinson afirma: “De simples começo, a igreja desenvolveu um distinto sacerdócio e um culto elaborado. Deste modo, o cristianismo e as mais altas formas de paganismo tenderam a aproximar-se cada vez mais um do outro com o passar do tempo. Em um sentido, é verdade, eles se encontraram como exércitos em um conflito mortal, mas ao mesmo tempo, a tendência foi fundirem-se um no outro como extremos que seguiam rumos convergentes” (Introdução a história da Europa Ocidental, p. 30).

Há, também, a declaração de William Frederick: “A essa altura era necessário a igreja adotar o dia dos gentios. Mudar o dia dos gentios teria sido uma ofensa e uma pedra de tropeço a eles. A igreja poderia alcançá-los melhor guardando o dia deles” (Três Dias Proféticos, p. 169 e 170). A terrível verdade é que o sábado do Senhor Jesus Cristo foi sacrificado pela popularidade.

O cardeal Gibbons disse: “Você pode ler a Bíblia de Gênesis a Apocalipse e não encontrará uma única linha autorizando a santificação do domingo. As Escrituras reforçam a observação religiosa do sábado, um dia que jamais santificamos” (A fé de Nossos Pais, 92ª edição, p. 89). O domingo não está na Bíblia e não é um mandamento de Cristo. É apenas uma instituição humana. Mas não é uma

tragédia que tenha vindo pintada com a apostasia, como um legado direto, vindo do paganismo? Que pena que a Igreja o tenha recebido de maneira tão cega!

Talvez, sem perceber, temos apoiado uma instituição que não é sagrada. Com quase vinte séculos de interferência, desde os dias dos apóstolos, e com as Escrituras disponíveis apenas aos reis e aos muito ricos, não é de admirar que milhões jamais pensaram em questionar sobre o dia de descanso. Milhões têm cultuado aos domingos, considerando isso um privilégio santo e Deus aceita sua sincera devoção. Mas, com relação ao verdadeiro significado dessa questão, o que podemos fazer, exceto andar à luz do que Deus nos revelou e deixá-LO fazer a guarda do verdadeiro sábado um prazer, assim como Ele prometeu?

Um pastor acabara de partilhar essas verdades do sábado com seu auditório. Enquanto o último hino estava sendo cantado, ele saiu pela porta do lado, perto do púlpito. Queria chegar rapidamente à frente da igreja, onde poderia cumprimentar as pessoas ao saírem. Mas um cavalheiro saiu durante o hino de encerramento também, querendo ficar sozinho para meditar e orar. Na pressa, o pastor quase colidiu com esse homem. Ele estava sozinho, seus olhos estavam úmidos. Ficou muito comovido com o que ouviu. O pastor colocou a mão no seu ombro, imaginando em que poderia ajudar. O homem voltou-se devagar, olhou com sinceridade para o rosto do pastor, segurou nas lapelas do seu casaco e disse: “Toda a minha vida, tenho orado pela verdade. Mas jamais pensei em perguntar a Deus quanto ela custaria.” O pastor respondeu: “Sim, a verdade tem seu preço.”

Que tal agradecer a Deus pelo sábado e dizer a Ele que, custe o que custar “estarei disposto a pagar o preço e andar na luz que o Senhor tem me dado?” Você pode fazer isso neste momento. Basta querer!



**DECIDO SEGUIR O EXEMPLO DE JESUS,
GUARDANDO O SÁBADO ASSIM COMO
ELE GUARDOU.**



09 O QUE A CRUZ NÃO MUDOU

Eram duas e meia da tarde quando, de repente, a América parou. Era uma sexta-feira negra. Os jornalistas movimentaram-se através das agências de notícias, com medo do que haviam descoberto. E, finalmente, chegou a palavra definitiva, despida de qualquer boato: o presidente dos Estados Unidos estava morto!

Todos ficaram atônitos, arrasados. O alvo mortífero daquele rifle havia ameaçado a segurança da nação Americana. A lei da pátria tinha sido seriamente infringida. Mas a constituição – critério básico da lei e da ordem – permanecia imutável. Aqueles tiros disparados em Dallas, Texas, somente aumentaram a determinação de que, no futuro, ela seria cumprida com mais cuidado.

Embora esse paralelo possa ser incompleto, existiu uma outra sexta-feira negra, e o coração do Universo ficou paralisado. Poucas pessoas se importaram com o que estava acontecendo, mas o Céu se importou. Seres sem pecado assistiram,

petrificados, quando seu amado Comandante morreu nas mãos de um inimigo que o havia desafiado. O que eles viram naquele dia os convenceu sobre a verdadeira natureza da rebelião e do pecado para sempre. Finalmente, o caráter do anjo caído fora desmascarado.

Apesar de surpreso, chocado e ameaçado pelo golpe mortal do inimigo, o Céu se sentiu seguro ante o conhecimento de que seu governo resistiria. A justiça de sua constituição fora eternamente confirmada pela morte de Jesus. Sua lei permaneceu intocada. A lealdade dAquele que morreu na cruz tornava agora a desobediência impensável. Sim, o Filho de Deus estava morto, mas Ele tornou a salvação possível para o homem caído, e fez ainda mais: justificou o Seu governo e tornou o Universo seguro por toda a eternidade.

Imediatamente, após a morte de John F. Kennedy, incontáveis memoriais se espalharam por toda a Terra. Rodovias, estádios e aeroportos receberam o seu nome.

O Cabo Canaveral tornou-se Cabo Kennedy.

É muito natural que o mundo cristão quisesse fazer um memorial à morte e, especialmente, à ressurreição de Jesus. Por que não fazer do domingo, o dia da ressurreição, uma lembrança universal do dia em que Ele saiu do túmulo? Muito lógico, não? Mas há um problema: Deus já havia escolhido um memorial para a morte de Cristo na cruz, e nós o chamamos de "Ceia do Senhor" (ver 1 Coríntios 11:23 a 26).

Você sabia que Deus também já tinha escolhido um memorial para a ressurreição de Jesus? Podemos ler sobre isso em Romanos 6:3 a 5: "Ou vocês não sabem que todos nós, que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos batizados em sua morte? Portanto, fomos sepultados com ele na morte por meio do batismo, a fim de que, assim como Cristo foi ressuscitado dos mortos mediante a glória do Pai, também nós vivamos uma vida nova. Se dessa forma fomos unidos a Ele na semelhança da sua morte, certamente o seremos também na semelhança da sua ressurreição."

Existe outro memorial que seja mais adequado e significativo que o batismo? Quando uma pessoa entra na água e prende o fôlego, isso simboliza a morte para o pecado, quando é colocada embaixo da água, simboliza o enterro da velha vida, e quando ela vem para fora, simboliza a ressurreição para uma nova vida. Por todos esses atos juntos, o seguidor de Jesus compartilha e comemora a morte, o enterro e a ressurreição do seu Senhor. É um memorial perfeito em todos os seus detalhes; é difícil entender por que o homem tentaria aprimorá-lo.

Mas é exatamente isso que os homens têm tentado fazer, pois um grande segmento do mundo cristão realiza cultos no domingo em lugar do sábado bíblico, e eles respondem que isso é feito em memória da ressurreição. Os memoriais são louváveis, mas o problema é o seguinte: Deus já tem um dia de descanso que foi estabelecido no fim da semana da criação, e ele também é um memorial muito importante. "Pois em seis dias o Senhor fez os céus e a terra, o mar e tudo que neles existe, mas no sétimo dia descansou. Portanto, o Senhor abençoou o sétimo dia e o santificou" (Êxodo 20:11). O sábado é um memorial da criação, é uma lembrança perpétua, a cada sete dias, de que não somos

filhos do acaso nem de qualquer acidente, mas de um Criador amoroso. Pense: como a natureza humana reagiria tendo dois dias de descanso? Será que não iríamos escolher aquele que fosse mais conveniente? Isso significa que, provavelmente, Sua obra como Criador seria esquecida!

Deus é honrado por nossa lembrança do túmulo vazio, mas a observância do domingo, por mais sincera que seja, viola especificamente, pelo menos um dos Dez Mandamentos de Deus. Aqueles que observam o domingo não estão observando o dia que Deus ordenou. Podemos esperar que Deus se agrade com um memorial que esteja manchado com a quebra da lei? Dificilmente.

A essa altura, você pode dizer: "Não sei bem o que li ou onde, mas sempre presumi que existisse autoridade no Novo Testamento para o culto aos domingos. Será que sonhei?" Não! Você não sonhou, apenas supôs o que milhões de pessoas antes de você também imaginavam. A verdade é que o Novo Testamento menciona o primeiro dia da semana oito vezes. Cinco desses textos apenas se referem ao fato da ressurreição ter ocorrido no primeiro dia da semana.



O sábado é um memorial da criação e uma lembrança perpétua de que não somos filhos do acaso."

Examinemos o primeiro deles. "No primeiro dia da semana, de manhã bem cedo, as mulheres levaram ao sepulcro as especiarias aromáticas que haviam preparado" (Lucas 24:1). Observe o versículo anterior: "Em seguida, foram para casa e prepararam perfumes e especiarias aromáticas. E descansaram no sábado, em obediência ao mandamento" (Lucas 23:56).

As mulheres já tinham descansado no sábado antes de irem ao túmulo, no primeiro dia da semana. Não existe nenhuma orientação divina para guardá-lo como dia sagrado. Você pode conferir os outros quatro textos que falam a mesma coisa. São eles: Mateus 28:1, Marcos 16:2 e 9 e João 20:1.

A próxima citação bíblica está no evangelho de João 20:19: "Ao cair da tarde daquele primeiro dia da semana, estando os discípulos reunidos a

portas trancadas, por medo dos judeus, Jesus entrou, pôs-se no meio deles e disse: Paz seja com vocês!”

Essa passagem é mencionada como uma comemoração da ressurreição por aqueles que buscam apoio nas Escrituras para tal mudança. Mas é difícil ver como isso pode ser verdade, já que os próprios discípulos ainda não estavam convencidos da ressurreição, até que Jesus apareceu a eles.

A sétima referência encontra-se no livro de Atos 20:7 “No primeiro dia da semana reunimo-nos para partir o pão, e Paulo falou ao povo. Pretendendo partir no dia seguinte, continuou falando até a meia-noite.”

Paulo pregava um sermão de despedida no primeiro dia da semana. Entretanto, a pregação de um sermão ou a celebração do culto da comunhão não faz desse dia um dia sagrado. E, com relação a Ceia do Senhor, tenha em mente que ela foi, originalmente, instituída pelo próprio Jesus em uma noite de quinta-feira. Mas isso faz da quinta-feira um dia de guarda? Muito difícil, especialmente quando inúmeras referências falam de Paulo e outros apóstolos pregando no sábado. Aliás, esse era o costume, aquela noite fora apenas uma reunião de despedida.

Chegamos a última referência: “No primeiro dia da semana, cada um de vocês separe uma quantia, de acordo com a sua renda, reservando-a para que não seja preciso fazer coletas quando eu chegar” (I Coríntios 16:2).

Paulo está promovendo um projeto muito especial ao seu coração. Os crentes em Jerusalém precisavam de assistência financeira, e Paulo está pedindo as igrejas para juntarem uma grande oferta para os seus irmãos na fé (verso 3). Essa passagem não tem nada a ver com ir a igreja aos domingos e colocar uma oferta na sacola, como alguns podem ter entendido. Paulo está simplesmente pedindo aos coríntios que separem algum dinheiro para esse projeto especial. De fato, as várias traduções desse versículo deixam claro que o “por de parte” é feito nós lares, não num culto público.

Há mais uma passagem que não menciona o primeiro dia da semana, mas muitas pessoas presumem que sim. Está em Apocalipse 1:10: “No dia do Senhor achei-me no Espírito e ouvi por trás

de mim uma voz forte, como de trombeta”. Muitos acreditam que o “dia do Senhor” mencionado nesse texto é o domingo. Mas o dia do Senhor é verdadeiramente o domingo? Vejamos o que Deus disse através do profeta Isaías: “Se você vigiar seus pés para não profanar o sábado e para não fazer o que bem quiser em meu santo dia; se você chamar delícia o sábado e honroso o santo dia do Senhor, e se honrá-lo, deixando de seguir seu próprio caminho, de fazer o que bem quiser e de falar futilidades, então você terá no SENHOR a sua alegria, e eu farei com que você cavalgue nos altos da terra e se banqueteie com a herança de Jacó, seu pai. É o SENHOR quem fala” (Isaías 58:13 e 14).



O silêncio do Novo Testamento concernente a qualquer mudança do dia de descanso é ensurdecador.”

O povo de Deus vinha negligenciando o sábado e Deus os repreendeu para que parassem e chamassem o sábado deleitoso e santo. Inquestionavelmente, o sábado é o dia do Senhor. Segundo os melhores registros históricos, a prática de aplicar a expressão “O dia do Senhor” ao domingo surgiu nos círculos cristãos por volta do final do século dois. Quando João escreveu o Apocalipse, aqueles que queriam ver o sábado mudado ainda não tinham nascido. E o fato triste é que quando a expressão “dia do Senhor” entrou em uso entre os cristãos, ela veio manchada pelo paganismo e, especialmente, pelo culto ao Sol.

Veja o que escreveu Agostinho Paiva, um escritor português, sobre o mitraísmo²: “O primeiro dia de cada semana, domingo, foi consagrado a Mitra desde os tempos remotos, segundo afirmam vários autores. Porque o Sol era Deus, o Senhor por excelência, o domingo passou a ser chamado o dia do Senhor, como foi feito mais tarde pelo cristianismo” (O Mitraísmo, p. 3).

Você está chocado com a origem da prática da guarda do domingo? O silêncio do Novo Testamento concernente a qualquer mudança do dia de descanso é ensurdecador. Tenha em mente que uma mudança assim teria provocado grande controvérsia entre os cristãos primitivos. Pense na quantidade de espaço que Paulo dá a questão da circuncisão. Ele dedicou todo o livro dos Gálatas para a discussão do problema, e a circuncisão

2 Mitraísmo: culto masculino de adoração à divindade Mitra, o deus Sol, da guerra e da verdade, na Pérsia pré-zoroástrica, que floresceu especialmente no Império Romano tardio, antes da criação do cristianismo.

tinha, como sua autoridade, apenas a lei cerimonial, uma lei de sacrifícios e cerimônias que terminaram quando Jesus deu Sua vida. A circuncisão sequer é mencionada na Lei de Deus. Imagine a revolta que teria causado se qualquer mudança do sábado, um dos Dez Mandamentos, tivesse sido sugerida ou mesmo insinuada. Poderíamos esperar encontrar livros inteiros relativos ao assunto. Lembre-se que o Novo Testamento foi escrito de 19 a 63 anos após a cruz.

Sem dúvida, existe confusão por todo o mundo sobre o dia de descanso de Deus. Muitas pessoas acreditam que aconteceu alguma coisa na cruz que desfez a autoridade do mandamento do sábado. Alguma coisa aconteceu, algo saiu errado. Existe confusão, mas Deus não é o responsável por ela. Ele disse: "De fato, eu, o Senhor, não mudo" (Malaquias 3:6 - ver também Hebreus 13:8 e Tiago 1:17).

Os apóstolos também não mudaram. Eles observaram o sábado assim como Jesus. Nosso Salvador não previu nenhuma alteração do sábado para perto dos Seus dias. Quando Ele falava da destruição de Jerusalém, que seria no ano 70, isto é, quase quarenta anos mais tarde, dizia a Seus seguidores que orassem para que a fuga não acontecesse no sábado (Mateus 24:20).

Na atualidade, o povo de Deus neste final dos tempos é descrito no livro do Apocalipse como os que guardam os mandamentos de Deus (isso inclui a quarto mandamento) e a fé de Jesus. No último apelo de Deus para esta geração, encontrado em Apocalipse 14, Ele conclama homens e mulheres a adorarem Aquele que fez a Terra e o Céu. Em todas as Escrituras, o sábado permanece seguro como um memorial da criação; um dia observado por Jesus e Seus seguidores, um dia ainda observado em nossos dias. Com toda certeza, você já ouviu alguém dizer que o sábado é um ponto de controvérsia. É assim porque esta geração prefere acreditar na chance e no caos de bilhões de anos que nos seis dias da criação realizada por Deus.

Muitos estavam assistindo televisão no momento da confusão, quando o repórter gritou de Dallas: "Ele foi baleado, Oswald foi baleado." O assassino não viveu para ser julgado ou para contar sua confusa história. Mas o assassino do Calvário continua solto e furioso, porque terá que

enfrentar o ajuste de contas em breve, afinal, seu tempo está se esgotando. A cruz do Calvário mostrou que a lei divina é imutável, mas o anjo caído disse aos homens que a morte de Jesus havia abolido o código moral de Deus e nos livrou de suas obrigações. Ele transformou a cruz que Deus havia usado para confirmar a Lei numa arma contra a Lei.



Em toda a Escritura, o sábado permanece seguro como um memorial da criação."

Isso aconteceu e está acontecendo. Como resultado, milhões são enganados. No entanto, apesar das investidas do anjo caído, a cruz do Calvário permanece com seu testemunho firme. Ela não aceita a responsabilidade pelo desprezo generalizado à lei de Deus. O que o assassinato de John F. Kennedy causou a constituição? Nada. O que a morte de Jesus causou a lei divina? Nada. O que a cruz causou ao sábado? Nada.

O Calvário é a testemunha de Deus ao homem de que Sua lei eterna é importante. Quanto mais detalhadamente investigarmos esse assunto, maior será a convicção de que tem algo errado em algum lugar; que em algumas questões muito importantes temos seguido a multidão, jamais parando para questionar. O exemplo de Jesus é imutável.

Lá está a pequena oficina do carpinteiro, fechada no sábado. Jamais a encontraremos de outro modo. Foi assim naquela sexta-feira, a sombra da cruz e não tem sido diferente, desde o dia em que Ele morreu.



O Calvário é o testemunho de Deus ao homem de que Sua lei eterna é importante."



DECIDO GUARDAR OS MANDAMENTOS DE DEUS, INCLUSIVE O QUARTO MANDAMENTO, E MANTER



10 OLHANDO PARA O FUTURO

Durante três dias, as longas e cansativas horas se arrastavam. O voo 316, com seus 68 passageiros, continuava parado na pista do Aeroporto Intemacional Kennedy, em Nova Iorque, EUA. As autoridades Americanas só queriam saber se uma passageira a bordo daquele avião não estava deixando o país contra sua própria vontade. Seu marido havia fugido para os Estados Unidos e ele queria que ela se juntasse a ele. Ela teria sido pressionada ou mesmo forçada a entrar no avião? Esse era o medo dele, mas agora, na presença de autoridades de ambas as nações, ela tinha dito:

- Eu amo meu marido, mas ele decidiu ficar aqui e eu decidi ir embora.

- Ela teria feito esta declaração livremente, sem nenhuma coação? O advogado de seu marido declarou:

- Não posso dizer com certeza, não tenho como garantir. Afinal, ela é uma atriz.

Atriz ou não, sua decisão havia sido tomada.

Assim, após 72 horas na pista, o voo 316 ganhou os céus da noite.

A nave do tempo está sendo retida na pista, aguardando certos passageiros tomarem sua decisão. O livro de Apocalipse faz menção dessa realidade: "Depois disso vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, retendo os quatro ventos, para impedir que qualquer vento soprasse na terra, no mar ou em qualquer árvore" (Apocalipse 7:1).

Essa citação mostra anjos segurando os ventos da guerra e da destruição. Anjos retendo o voo do tempo, restringindo os ventos da violência e do terror, proibindo o fim da história, por enquanto. Isso porque Deus não quer terminar tudo até que todas as pessoas tenham decidido o que querem fazer com o seu futuro. Por essa razão, o juízo final ainda não chegou.

A história tem sido alterada pela intervenção divina. Se não fosse a mão restritiva de Deus sobre os ventos do terror internacional, o Armagedom já

teria nos levado há muito tempo!

Evidentemente, Deus continua no comando. Deus faz com a história o que faz com as ondas do mar: “Quando eu lhe disse: Até aqui você pode vir, além deste ponto não; aqui faço parar suas ondas orgulhosas?” (Jó 38:11).

Um dia, muito em breve, os ventos serão soltos. Mas, por que os anjos estão retendo os ventos? “Então vi outro anjo subindo do Oriente, tendo o selo do Deus vivo. Ele bradou em alta voz aos quatro anjos a quem havia sido dado poder para danificar a terra e o mar: Não danifiquem, nem a terra, nem o mar, nem as árvores, até que selemos as testas dos servos do nosso Deus” (Apocalipse 7:2 e 3).

Os ventos serão retidos até que o povo de Deus esteja assinalado na testa, no entanto, essa marca não é visível. Milhares de homens, mulheres e crianças estarão amando tanto a Jesus que dirão: “Senhor, quero ser assinalado como um de Seus filhos para sempre.” Mas outros milhares, infelizmente, dirão: “Obrigado, Senhor. Sei que o Senhor morreu para me salvar, mas não tenho certeza de que quero ser salvo. Prefiro seguir meu próprio caminho.”

O coração do Filho de Deus dói muito ao ver homens e mulheres rejeitarem o dom da vida que tanto custou a Ele, afinal, não quer que nenhuma pessoa se perca. “O Senhor não demora em cumprir a sua promessa, como julgam alguns. Ao contrário, ele é paciente com vocês, não querendo que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento” (2 Pedro 3:9).



O coração do Filho de Deus dói muito ao ver homens e mulheres rejeitarem o dom da vida que tanto custou a Ele.”

Em breve, todo homem, mulher e criança terá que decidir. Haverá apenas dois grupos naquele dia: os que aceitam o sacrifício de Jesus e os que o rejeitam. Virá o dia em que terão tomado a sua decisão definitiva.

Não haverá mudança de lado depois disso. Não porque Ele queira deixar alguém de fora, mas como ama e concede liberdade aos Seus filhos, respeitará essa escolha.

“Naquela ocasião Miguel, o grande Príncipe

que protege o seu povo, se levantará. Haverá um tempo de angústia como nunca houve desde o início das nações até então. Mas naquela ocasião o seu povo, todo aquele cujo nome está escrito no livro, será liberto” (Daniel 12:1).

Os ventos soprarão e teremos uma época de problemas como este mundo jamais conheceu. As sete pragas serão mandadas sobre os inimigos de Deus. As predições do Apocalipse atingirão seu cumprimento final e, de acordo com o profeta Daniel, o povo de Deus será liberto. Depois disso, Jesus voltará.

Você está pronto? Muitos estão brincando nos últimos instantes, e essa mensagem não apenas contém encorajamento, verdade e inspiração, mas também, sérias palavras de advertência. Enquanto você lê essas palavras, os anjos ainda não deixaram os ventos soprarem, embora pareça que estejam quase escapando.



Em breve, cada ser humano terá que decidir.”

O estrondo dos ventos retidos, assim que liberados, poderá nos ensurdecer com sua fúria. Quando o tempo começar sua aproximação final para o encontro com a eternidade, as profecias que restaram de Daniel e Apocalipse finalmente se cumprirão com admirável rapidez. O tempo é a história em movimento.

Em breve, ele passará por nós, e o futuro se tornará passado. Você já pensou como será olhar para trás e ver como foi o final do mundo? Ou ver como as profecias se cumpriram com espantosa precisão? Hoje brincamos com os últimos instantes, mas logo será o fim. Pense no dia em que Deus libertou o Seu povo da tirania do antigo Egito. Se você tivesse visitado o Egito apenas três meses antes disso acontecer, não teria encontrado nenhum sinal visível de que Deus estava a ponto de libertá-los. Entretanto, no curto espaço de quatro meses, Deus enviou dez terríveis pragas sobre a Terra e libertou o Seu povo do jeito que Ele havia prometido. E isso acontecerá novamente.

As últimas páginas da história vão virar mais rápido que nossos olhos poderão focalizar. Nesse

meio tempo, o inimigo fará o máximo para desviar a nossa atenção da única coisa que importa: preparar-nos para encontrar o Senhor!

Jesus compara a nossa geração com os dias de Noé: “Como foi nós dias de Noé, assim também será na vinda do Filho do homem. Pois nos dias anteriores ao Dilúvio, o povo vivia comendo e bebendo, casando-se e dando-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca; e eles nada perceberam, até que veio o Dilúvio e os levou a todos. Assim acontecerá na vinda do Filho do homem” (Mateus 24:37-39). Aquela geração foi alertada durante 120 anos. Sem dúvida, houve aqueles que quando ouviram aquela alarmante predição convenceram-se de que Noé estava certo.



As últimas páginas da história vão virar mais rápido do que nossos olhos poderão focalizar.”

Contudo, com o passar do tempo, a pequena margem de sua convicção se perdeu na rotina do dia a dia. Como poderia haver um Dilúvio global? Eles eram autossuficientes demais para acreditar nisso. O senso de realidade foi enfraquecendo até parecer ficção, mas quando começou a chover, ficaram surpresos. Não precisavam ter ficado se tivessem crido. Pena que era tarde demais!

Era uma noite agradável de verão. A tripulação de um avião conversava despreocupadamente, quando um parque de diversão chamou a atenção. Alguma coisa estava errada. Não estariam voando baixo demais? O sinal de alerta de baixa altitude pode ter sido considerado mais uma tolice que uma advertência, mas aquele sinal era mesmo o último antes do ponto de onde não há volta! Seis segundos antes da queda, o comandante disse:

- Tudo o que temos a fazer é encontrar o aeroporto.

- Sim - disse o copiloto.

Os dois homens gritaram cerca de meio segundo antes da queda. Dez meses depois, após cuidadosa investigação, o relatório do Departamento Nacional de Segurança em Transportes fornecia esta manchete: “A queda do avião em que morreram 72 pessoas deveu-se a conversa fiada do piloto.” Distraído com coisas

banais, o piloto havia perdido o senso do perigo. Não deixe isso acontecer com você.

Pode parecer que Jesus não voltará tão breve quanto pensamos, mas Ele voltará. Ele veio uma vez, não veio? Prometeu voltar e fará isso. Mas há um risco: a ficção e a fantasia invadiram nosso lar e nossa mente. Há o perigo de que nosso senso de realidade, ao olhar para a vinda de Jesus, esteja tão afetado que esse acontecimento se torne apenas mais uma ficção.

Enquanto estamos sonhando, construindo nossos castelos e vivendo fantasias, o real pode estar confuso e perdido no irreal. O Salvador pode irromper pelos céus e nos encontrar distraídos com o nosso faz-de-conta, extasiados pelo filme da noite passada e despreparados para o encontro com o Jesus de verdade.

Duas alunas do Ensino Fundamental estavam num canto da sala com lápis e papel. Pela expressão do rosto, estava claro que faziam alguma coisa muito importante. Estavam fazendo uma lista: 4 Bíblias, 1 sabonete, 1 hinário, R\$ 50,00, 1 rolo de papel higiênico, 1 lata de repelente de insetos, 1 livro devocional, 1 estojo de primeiros socorros, 1 livro de primeiros socorros, 1 serrinha, 1 livro de sobrevivência na selva, 1 calendário, 1 mapa, 1 desodorante, 1 rádio, 2 cobertores e 1 guarda-chuva. Todas essas coisas seriam levadas em uma bolsa verde. Pode parecer que elas estavam se preparando para um acampamento, mas as garotas leram na Bíblia a predição de Daniel sobre um tempo de tribulação como jamais se experimentou e isso causou uma impressão profunda na mente delas. Elas conversaram sobre esse assunto por um bom tempo com os pais e ouviram também o pastor pregar sobre isso. As garotas estavam planejando uma grande fuga e queriam levar consigo, naquela bolsa verde, as coisas que desejavam ter em tal situação.

Pode parecer ridículo, mas as duas garotas, naquele exato momento, possuíam uma coisa bem mais necessária do que tudo isso. Elas tinham uma fé genuína e sincera. Elas realmente criam que Jesus viria em breve. A prioridade delas era estar preparadas para aquele dia. Talvez, poderiam estar mal orientadas sobre como se preparar, mas estavam levando a sério.

Doze anos mais tarde, com 22 anos, uma daquelas garotas estava planejando entrar para a

faculdade de medicina. A lista e a bolsa verde eram apenas uma lembrança. Em meio a tanta preocupação, raramente pensava na realidade da breve volta de Cristo.

Algumas vezes, mentalmente, ela ouvia aquela garotinha inocente do Ensino Fundamental dizendo: "Ele virá em breve!" Mas em seguida, ouvia sua própria voz dizendo: "Calma, você está esperando há 22 anos, o que a faz pensar que Ele virá agora?" E aí uma sensação de medo a dominava. "Tenho tanto medo de algum dia eu dizer: Quieta, garotinha! E nunca mais ouvir aquela voz." Nada pode ser mais perigoso, pois o grito confiante de uma criança é precioso!

O envolvimento com as coisas materiais e o ritmo de vida podem facilmente nos desviar daquilo que realmente é importante, das verdadeiras prioridades. Não deixe a verdade adormecer em sua mente. Não permita que tal atitude seja real em sua vida. Olhe para o futuro, Deus vai guiar e cuidar de você.

"Você está pronto?"



ACREDITO QUE JESUS VIRÁ EM BREVE E QUERO CONTAR DA SUA VINDA AQUELES QUE AINDA NÃO A CONHECEM.



LEMBRETE

Você gostaria de ganhar um certificado e um CD com lindas músicas da gravadora Novo Tempo?


Agora que você terminou a leitura deste capítulo, vá para o fim da revista e preencha o questionário 10. Quando terminar todos os questionários você pode nos enviar de duas maneiras:

- a) Preencha *online* todos os questionários em nossa página www.novotempo.com/verdades; ou
- b) Preencha todos os questionários no fim da revista e nos envie pelo correio. Nosso endereço aparece na contracapa.

PARA MEDITAR

Uma das verdades mais solenes, e não obstante mais gloriosas, reveladas na Escritura Sagrada, é a da segunda vinda de Cristo, para completar a grande obra da redenção. Ao povo de Deus, por tanto tempo a peregrinar em sua jornada na "região e sombra da morte" (Mateus 4:16), é dada uma esperança preciosa e inspiradora de alegria, na promessa do aparecimento d'Aquele que é "a ressurreição e a vida" (João 11:25), a fim de levar de novo ao lar Seus filhos exilados.

A doutrina do segundo advento é, verdadeiramente, a nota tônica das Sagradas Escrituras. Desde o dia em que o primeiro par volveu os entristecidos passos para fora do Éden, os filhos da fé têm esperado a vinda do Prometido, para quebrar o poder do destruidor e de novo levá-los ao Paraíso perdido. ... Enoque, apenas o sétimo na descendência dos que habitaram no Éden, e que na Terra durante três séculos andou com Deus, teve permissão para contemplar de muito longe a vinda do Libertador. "Eis que é vindo o Senhor", declarou ele, "com milhares de Seus santos, para fazer juízo contra todos" (Judas 14 e 15). O patriarca Jó, na noite de sua aflição, exclamou com inabalável confiança: "Eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim Se levantará sobre a Terra. ... Ainda em minha carne verei a Deus. Vê-Lo-ei por mim mesmo, e os meus olhos, e não outros, O verão" Jó 19:25-27 - (*O Grande Conflito*, 299).



11 A CRUZ NO DESERTO

Você já imaginou o que as pessoas faziam quando pecavam, antes de Jesus morrer? Hoje, temos a promessa: “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça” (1 João 1:9).

Atualmente podemos ser perdoados porque Jesus morreu em nosso lugar e pagou o preço dos nossos pecados. Mas como homens e mulheres eram perdoados antes da cruz, quando Jesus ainda não tinha morrido?

Na verdade, assim que o homem pecou, Deus demonstrou, pela primeira vez, o Calvário. Foi construído um altar sobre o qual um cordeiro foi sacrificado. Esse cordeiro representava Cristo. Através dos séculos, cada vez que um animal inocente era sacrificado, apontava para o dia em que o Filho inocente de Deus morreria no lugar do homem. Esse foi o preço do perdão.

O povo de Israel, recém-saído do cativeiro egípcio, precisava de uma comunicação simples e

fácil para compreender o plano de Deus para salvá-los. Eles precisavam de algo prático que demonstrasse a terrível natureza do pecado de modo vivo: necessitavam de uma noção clara do custo elevado da nossa salvação. E foi o que Deus fez. Ele ordenou: “E farão um santuário para mim, e eu habitarei no meio deles. Façam tudo como eu lhe mostrar, conforme o modelo do tabernáculo e de cada utensílio” (Êxodo 25:8 e 9).

Deus desejava estar com Seu povo e, para isso, era necessário um santuário que deveria ser um templo portátil que pudesse ser montado no deserto e transportado enquanto viajassem. Deus mostraria a Moisés um padrão e daria a ele instruções detalhadas sobre a construção e a mobília. Para construí-lo, Deus deu a Moisés uma planta detalhada, conforme o modelo original existente no Céu.

“O mais importante do que estamos tratando é que temos um sumo sacerdote como esse, o qual se assentou a direita do trono da Majestade

nos Céus e serve no santuário, no verdadeiro tabernáculo que o Senhor erigiu, e não o homem” (Hebreus 8: 1 e 2). Jesus, ao deixar a Terra, tornou-se nosso sumo sacerdote e passou a ministrar no santuário do Céu; portanto, existiam dois santuários: o do Céu e o da Terra. “ ... Moisés foi avisado quando estava para construir o tabernáculo: Tenha o cuidado de fazer tudo segundo o modelo que lhe foi mostrado no monte” (Hebreus 8:5). O santuário portátil do deserto era uma cópia exata do existente no Céu. Essa réplica seria uma escola adequada para nos ensinar muitas coisas sobre o plano elaborado por Deus para a salvação da humanidade.

Ao sair do Egito, o povo de Israel acampou em uma planície vasta, próxima do Monte Sinai, a aproximadamente 1500 anos antes de Cristo. O acampamento era uma verdadeira cidade de tendas onde imperava a limpeza e a ordem. O povo estava dividido conforme suas tribos. Cada um dos quatro lados que cercavam a área central abrigava três delas. Na área central ficava o santuário. Ao entrar no pátio, a primeira coisa que se podia ver era o altar dos holocaustos, onde eram oferecidos todos os sacrifícios.

Pouco além, ficava o santuário, que era dividido em dois compartimentos: o Santo, onde havia uma mesa com pão sagrado e o candelabro com sete lâmpadas. Ainda nessa parte, ficava o altar de incenso. O segundo compartimento, separado do primeiro por um véu, chamava-se Santíssimo. Nele, estava a arca do concerto com as duas tábuas de pedra, em que Deus, com Seu próprio dedo, escreveu os Dez Mandamentos.



O preço do perdão foi a morte do inocente Filho de Deus.”

“De fato, segundo a Lei, quase todas as coisas são purificadas com sangue, e sem derramamento de sangue não há perdão” (Hebreus 9:22). Isso significa que, sem derramamento de sangue, não há perdão nem para o povo de Israel no passado, nem para nós hoje. O perdão é a coisa mais preciosa do Universo, pois custou a vida do Filho de Deus. Era isso o que a morte do cordeiro queria dizer. O substituto inocente, sacrificado no altar,

demonstrava a fé do pecador no inocente Cordeiro de Deus, Jesus, que um dia morreria em seu lugar.

Quando alguém pecava e se arrependia, deveria providenciar um cordeiro e se apresentar ao sacerdote no santuário. O pecador, colocando sua mão sobre a cabeça do cordeirinho, confessava os pecados e, em seguida, matava o animal. O sacerdote, então, espalhava um pouco desse sangue nos cantos do altar. O livro de Levíticos, no Antigo Testamento, descreve os vários sacrifícios que ocorriam no santuário. Tudo apontava para um grande e único tema central: prover um meio de trazer o pecador de volta a Deus, tornar possível para ele compreender o pecado e o que isso custou para o Senhor.

Os sacerdotes, por sua participação pessoal no sacrifício, quando transportavam o sangue para dentro do santuário, cumpriam esse mesmo propósito. “Por que vocês não comeram a carne da oferta pelo pecado no Lugar Santo? É santíssima; foi-lhes dada para retirar a culpa da comunidade e fazer propiciação por ela perante o Senhor” (Levíticos 10:17). É assim que Jesus, nosso Sumo Sacerdote, faz com Seu sangue. Mas, uma vez por ano, uma coisa especial acontecia: “Estando tudo assim preparado, os sacerdotes entravam regularmente no Lugar Santo do tabernáculo, para exercer o seu ministério. No entanto, somente o sumo sacerdote entrava no Santo dos Santos, apenas uma vez por ano, e nunca sem apresentar o sangue do sacrifício, que ele oferecia por si mesmo e pelos pecados que o povo havia cometido por ignorância” (Hebreus 9: 6 e 7).

Uma vez por ano, o sumo sacerdote entrava sozinho no Santíssimo para realizar um serviço especial. Era a purificação dos pecados que tinham sido transferidos para o santuário durante todo o ano. Essa cerimônia ocorria no dia da Expição. Era uma espécie de dia do julgamento. Essa cerimônia tinha a finalidade de apontar para a fase do ministério sacerdotal de Cristo após Seu sacrifício na cruz.



O perdão é a coisa mais preciosa do Universo, pois custou a vida do Filho de Deus.”

O serviço do santuário, com todas as suas cerimônias, continuou através dos séculos. Primeiramente, no deserto; e, depois, no templo construído em Jerusalém. Esse serviço continuou tendo validade até o dia em que Jesus morreu. A partir de então, não seria mais necessário imolar qualquer cordeiro para o sacrifício. O verdadeiro Cordeiro de Deus, para o qual todos os sacrifícios apontavam, havia dado a Sua vida pelo mundo todo. Mas o próprio povo, que durante séculos tinha demonstrado fé em Seu futuro sacrifício, não o reconheceu. Jesus Cristo havia dado Sua vida. O sistema de sacrifícios estava encerrado, mas quando Ele subiu ao Céu, assumiu uma nova obra. “Portanto, visto que temos um grande sumo sacerdote que adentrou os Céus, Jesus, o Filho de Deus, apeguemo-nos com toda a firmeza a fé que professamos, pois não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, mas sim alguém que, como nós, passou por todo tipo de tentação, porém, sem pecado.” Hebreus 4:14 e 15.

O sacrifício de Jesus no Calvário foi completo e perfeito. No entanto, sem a obra de Cristo como nosso Sumo Sacerdote, não poderíamos receber nenhum benefício pessoal desse ato. Ele fez provisão para todas as pessoas, mas nem todas serão salvas, pois muitos o rejeitarão. Como a salvação não é automática, o sangue de Jesus deve ser aplicado pessoalmente a quem aceitá-Lo.

“ Como a salvação não é automática, o sangue de Jesus deve ser aplicado pessoalmente a quem aceitá-Lo.”

Por isso, Jesus, como Sumo Sacerdote, tinha algo mais a fazer. Ao morrer em nosso lugar e pagar o preço pelos pecados, Ele conquistou o direito de nos perdoar e devolver a vida eterna. Como nosso Sumo Sacerdote, desde a cruz, aplica os benefícios de Sua morte em favor de todo aquele que desejar e quando aceitamos o Senhor Jesus como nosso Salvador, Seu sacrifício e Sua morte em nosso lugar, nosso nome é escrito em um livro muito especial: o Livro da Vida.

Dezoito séculos depois da morte de Jesus, surgiu um movimento que pregava a volta de Jesus para 22 de outubro de 1844. Esse ano ficou marcado como o ano do grande engano. Milhares

que aguardavam o aparecimento de Jesus ficaram desapontados, A decepção e o embaraço jamais puderam ser expressos em palavras.

O grupo, que ansiosamente aguardava o retorno de Jesus na ocasião, se dividiu em quatro significativos segmentos. O primeiro renunciou a fé imediatamente, o segundo concluiu que havia cometido um engano no cálculo do tempo. O terceiro admitiu que Cristo tinha voltado de fato, não fisicamente, mas espiritualmente, o quarto grupo se manteve firme na fé, continuou orando e pesquisando as Escrituras, determinado a descobrir onde havia errado e saber o que realmente havia acontecido em 22 de outubro de 1844.

Uma vez que o modelo do antigo santuário foi tirado do santuário do Céu, era razoável concluir que os deveres dos antigos sacerdotes indicariam alguma coisa a respeito da obra de Jesus como nosso Sumo Sacerdote no Céu. O antigo santuário era purificado pelo sangue de animais, mas o templo do Céu deveria ser purificado por um sacrifício melhor, o sangue de Jesus.

A convicção era grande para o pequeno grupo. Jesus jamais tinha pretendido voltar a Terra em 22 de outubro de 1844. Embora o Calvário tenha sido uma obra perfeita, uma provisão suficiente para o mundo todo, havia alguma coisa mais que Ele deveria fazer. O sangue do Seu sacrifício deveria ser aplicado individualmente àqueles que desejassem. Eles descobriram o que havia acontecido em 22 de outubro. O grande dia da expiação havia começado no Céu. Jesus tinha iniciado Sua obra no Santíssimo do santuário celestial, ou seja, o julgamento da humanidade.

Antes que Jesus retorne trazendo Consigo a recompensa devida a cada um, antes do dia em que homens e mulheres serão finalmente declarados salvos ou perdidos, o Livro da Vida, com os seus registros, deve ser aberto o livro que revela, sem disfarces, o que cada indivíduo fez e foi.

Alguma coisa havia acontecido naquele dia enquanto homens e mulheres esperaram com alegre ansiedade e depois choraram com amarga decepção. Enquanto o dia e a noite passaram aparentemente sem incidentes, os livros no Céu haviam sido abertos. A hora do julgamento de Deus havia chegado.

Ninguém está isento de feridas e mágoas nesta guerra terrível contra o pecado. Mas as

marcas da nossa luta não se comparam aos terríveis sofrimentos que Jesus teve que suportar. Ele veio a Terra enfrentar o pecado frente a frente e dar Sua vida em sacrifício para nossa salvação. Se fosse necessário, Ele daria Sua vida ainda que a única pessoa a ser salva fosse você.

Desde o pecado dos nossos primeiros pais, através de toda história de Israel, e ao longo da Igreja Crista até nossos dias, vemos um Deus que se esforça em nos fazer compreender Seu sacrifício e o quanto Ele está disposto a fazer para nos salvar.

Há um fio de sangue que atravessa a história unindo cada situação, apontando para um Deus cheio de amor e disposto a perdoar a todos que sentirem necessidade de perdão. Agora, Jesus está cumprindo a última etapa de Sua intercessão em favor da humanidade perdida. Como Sumo Sacerdote, Ele apresenta os benefícios de Seu sacrifício para perdão e salvação. Logo, Ele deixará suas vestes sacerdotais e, como Rei dos reis, voltará à Terra para buscar aqueles que aceitaram Seu sacrifício.

MEU COMPROMISSO

ACEITO O PERDÃO OFERECIDO POR JESUS, ATRAVÉS DO SEU SACRIFÍCIO NA CRUZ.

PARA MEDITAR

Suspenso na cruz, Cristo era o evangelho. "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo" (João 1:29). Não conservaremos nós o olhar num Salvador crucificado e ressuscitado, no qual se centralizam nossas esperanças de vida eterna? Esta é nossa mensagem, nosso argumento, nossa doutrina, nossa advertência ao impenitente, nosso encorajamento para os que choram, a esperança para todo crente.

Se pudermos suscitar um interesse na mente dos homens que os leve a fixar os olhos em Cristo, poderemos afastar-nos, recomendando-lhes tão-somente que continuem a fixar o olhar no Cordeiro de Deus. Aquele cujos olhos estão fixos em Jesus abandonará tudo. Morrerá para o egoísmo. Crerá em toda a Palavra de Deus, a qual é tão gloriosa e admiravelmente exaltada em Cristo.





12 E TODO OLHO | O VERÁ

Já imaginou como seria ver Jesus retornar a esta Terra? Você acha que será acordado de um sono profundo pelo som de trombetas e de anjos a tempo de ver Jesus dar aquele passo gigantesco das nuvens para a Terra? Ou você estará esperando na montanha mais alta para vê-Lo atravessar o Céu brilhante? É assim que você visualiza o momento da Sua volta? Você acha que as pessoas o verão chegar? As coisas estarão acontecendo de acordo com a rotina do dia a dia ou a ordem normal será alterada?

Ele vai chegar durante o dia ou na calada da noite? Vai descer no Monte das Oliveiras? Todas as pessoas o verão descendo do Céu ou Ele vai aparecer em algum lugar específico? Virá no deserto ou em uma das grandes cidades, onde começará a ensinar e a curar como fez quando esteve aqui pela primeira vez?

E como você vai reconhecer Jesus? Como irá saber se é realmente Ele? Pelo Seu modo de falar, Sua aparência, o som da Sua voz? Ou pelos

milagres que operar? Você acha que Ele poderá voltar a Terra em uma espaçonave? E se aparecer um impostor fingindo ser Jesus e falsificar a segunda vinda, o que nos impedirá de sermos enganados?

Não seremos enganados se soubermos exatamente como será quando Ele retornar. Não é nenhum exagero afirmar que algum impostor poderá tentar se passar por Cristo. Precisamos nos preparar, porque o próprio Jesus nos alertou disto.

Como é possível falsificar a segunda vinda? Veja o que Jesus disse: “Cuidado, que ninguém os engane. Pois muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo! E enganarão a muitos. Pois aparecerão falsos cristos e falsos profetas que realizarão grandes sinais e maravilhas para, se possível, enganar até os eleitos. Vejam que eu os avisei antecipadamente. Assim, se alguém lhes disser: Ele está lá, no deserto, não saiam; ou: Alí está ele, dentro da casa, não acreditem” (Mateus 24:4, 5, 24 a 26).

É isso o que vai acontecer: uma gigantesca mentira espalhada por todo o mundo, uma segunda vinda falsa e forjada. Jesus está falando de uma falsa colossal, cuidadosamente planejada, inteligentemente executada na qual quase o mundo inteiro irá cair. Você notou o que Jesus disse sobre isso: “Eis que Ele está no deserto, não saiam.” Quando alguém afirmar que é o Cristo, não acredite, não preste atenção. Você sabe que não terá que verificar nem precisará ver de perto para saber se é Jesus ou não, pois Ele nos advertiu: “Porque assim como o relâmpago sai do Oriente e se mostra no Ocidente, assim será a vinda do Filho do homem” (Mateus 24:27).

Jesus está dizendo: “Minha volta vai ser tão fácil de se ver quanto o relâmpago. Você não precisará testar essas pessoas que afirmam ser o Cristo, por mais milagres que elas façam. Eu vou lhe dizer exatamente como vou retornar, portanto, não dê atenção àqueles que se manifestarem de outra maneira.”

Um impostor não terá a menor chance de enganar as pessoas que conhecem a Bíblia. Se ele quiser fazer isso, terá que duplicar com exatidão a descrição bíblica da volta de Cristo. Deus não deixaria um impostor fazer isso. Mas, somente como ilustração, vamos supor que você seja um impostor e decidiu forjar uma segunda vinda por conta própria. O que teria de fazer para enganar alguém que conhece a Bíblia?

Em primeiro lugar, precisaria de alguém para fazer o papel de Cristo. Isso não é difícil, porque o próprio Satanás seria voluntário, com prazer. Ele vem praticando esse papel há milênios. Mas você pergunta: “Satanás conseguiria se tornar parecido com Jesus? Enganaria até mesmo um cristão leitor da Bíblia?” Vejamos o que Satanás pode fazer: “Isto não é de admirar, pois o próprio Satanás se disfarça de anjo de luz” (2 Coríntios 11:14). Ele pode se fazer parecido com Cristo. E, se precisar de alguns milagres, Satanás e seus ajudantes podem realizar vários. “São espíritos de demônios que realizam sinais miraculosos; eles vão aos reis de todo o mundo, a fim de reuni-los para a batalha do grande dia do Deus todo-poderoso” (Apocalipse 16:14).



Não é nenhum exagero afirmar que algum impostor poderá tentar se passar por Cristo.”

Os milagres realizados pelos espíritos de demônios serão espetaculares. “E realizava grandes sinais, chegando a fazer descer fogo do Céu à terra, à vista dos homens” (Apocalipse 13:13). Já ouvimos falar a respeito de um grupo que estava planejando fazer um espetáculo desses, o verdadeiro fogo do Céu, com a ajuda de **satélites** e raios laser. Porém, Jesus disse que viria nas nuvens: “Então aparecerá no Céu o sinal do Filho do homem, e todas as nações da terra se lamentarão e verão o Filho do homem vindo nas nuvens do Céu com poder e grande glória”. (Mateus 24:30).

O impostor, mesmo o próprio Satanás, se quiser falsificar com sucesso o retorno de Cristo, deverá ser capaz de subir ao Céu, descer à Terra sobre as nuvens e ser visível a todas as pessoas em todo o planeta. Agora está ficando difícil!

Mas o melhor de tudo: “Eis que Ele vem com as nuvens, e todo olho o verá, até mesmo aqueles que o traspassaram; e todos os povos da terra se lamentarão por causa dele. Assim será! Amém” (Apocalipse 1:7). Aqui está um problema insuperável para um impostor. Todo mundo estará olhando. Ninguém terá que ser avisado nem precisará ouvir pelos noticiários. Isso significa todo o mundo, em todas as partes da Terra. Mas como é descrito esse dia? “O sétimo anjo derramou a sua taça no ar, e do santuário saiu uma forte voz que vinha do trono, dizendo: Está feito! Houve, então, relâmpagos, vozes, trovões e um forte terremoto. Nunca havia ocorrido um terremoto tão forte como esse desde que o homem existe sobre a terra. A grande cidade foi dividida em três partes, e as cidades das nações se desmoronaram. Deus lembrou-se da grande Babilônia e lhe deu o cálice do vinho do furor da sua ira. Todas as ilhas fugiram, e as montanhas desapareceram. Caíram sobre os homens, vindas do Céu, enormes pedras de granizo, de cerca de trinta e cinco quilos cada; eles blasfemaram contra Deus por causa do granizo, pois a praga fora terrível” (Apocalipse 16:17 a 21).



Eis que vem com as nuvens, e todo o olho o verá.”

Que cena! Que drama! Nenhum impostor teria poder para fazer isso tudo. Analisemos agora a descrição do apóstolo Paulo: “Pois, dada a ordem, com a voz do arcanjo e o ressoar da trombeta de Deus, o próprio Senhor descerá dos Céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que estivermos vivos seremos arrebatados com eles nas nuvens, para o encontro com o Senhor nos ares. E assim estaremos com o Senhor para sempre” (Tessalonicenses 4: 16 e 17).

Será que alguém conseguiria romper as sepulturas pelo mundo inteiro e trazer a vida àqueles que morreram confiando no Senhor? Nunca! E outro detalhe: os pés de Jesus, quando Ele retornar, nem sequer tocarão o chão. Veja como são descartados os falsificadores e impostores que ensinam e curam, afinal, por mais impressionantes que sejam os seus milagres, os pés deles estão grudados na terra. Alguém pode dizer: “Se Satanás conhece as Escrituras, deve saber que é impossível imitar a segunda vinda. Portanto, provavelmente, ele não irá tentar.” O curioso é que ele vai sim. Porque o anjo caído sabe que muitas pessoas não leem a Bíblia, muitos esqueceram o que leram e outros, muito “bem-informados”, preferem seguir sua intuição, seus sentidos, suas preferências pessoais em vez de seguir a Palavra de Deus. A tragédia é que, quando Deus aparecer no Céu, quase todas as pessoas já terão se curvado a um impostor, acreditando ser ele o Cristo. Que tragédia terrível!


Milhões e milhões serão levados por esse engano terrível, por não terem se importado em saber a verdade. Vê agora o quanto é importante e urgente conhecer a Bíblia? Se a ler e lembrar de tudo o que diz, não existirá nenhum jeito de ser enganado.

Era 23 de setembro de 1922. Os aliados tinham dado Smirna para os gregos como recompensa por sua participação na Primeira Guerra Mundial. O exército grego havia invadido Smirna empurrando as forças locais para Ancara, na Turquia. Eles estavam certos da vitória, quando, de repente, bateram em retirada antes de atacar os turcos e sofreram durante todo o caminho de volta para Smirna.

A tropa grega, em sua desesperada retirada, forçou seus próprios compatriotas, assim como os armênios, a abandonar seus lares e fugir para a

costa. E aí, acreditem ou não, os soldados gregos, pensando apenas em sua própria segurança, entraram nos navios e zarparam. Os compatriotas refugiados foram abandonados para fazer o melhor que pudessem. Smirna ficou em chamas, enquanto a grande massa de refugiados era empurrada em direção ao mar com fogo atrás deles.

Nessa hora da crise, Izaak Jennings, um jovem americano, colocou sua família a bordo de um *destróier* americano. Ele ficou para trás para ver o que poderia fazer pelos refugiados. Conseguiu que fossem enviados alimentos, mas aquela massa sofredora de seres humanos, presa entre o fogo e o mar, precisava mais do que alimentos. Precisava de navios. Mas, providencialmente, 20 navios de transporte, que haviam levado os soldados gregos para um lugar seguro, estavam ancorados numa ilha do mar Egeu. Jennings não perdeu tempo e foi até lá na certeza de que os navios gregos seriam liberados para salvar o povo. Mas o general Franco, responsável pelos transportes, foi cauteloso. Não conseguiu se decidir.

 **Milhões e milhões serão levados por esse engano terrível, por não terem se importado em conhecer a verdade.”**

A capital, Atenas, apoiou a cautela do general Franco. O gabinete teria que decidir, porém não estava em sessão, só se reuniria pela manhã. Que proteção seria dada aos navios? O *destróier* americano os acompanharia e protegeria os navios se os turcos decidissem atacá-los? Assim, prosseguiu para lá e para cá e, finalmente, a paciência do jovem americano chegou ao fim.

Jennings telegrafou para Atenas, mas não recebeu resposta favorável até as seis horas. Então, ele telegrafou abertamente, sem código, fazendo o mundo inteiro saber que o governo grego tinha se recusado a resgatar seu próprio povo da morte certa. Funcionou. Pouco depois, chegou uma mensagem: “Todos os navios no Egeu, sob seu comando, irão remover os refugiados em Smirna.”

Aquelas palavras significaram vida para milhares. Também significaram que um jovem americano desconhecido havia sido nomeado almirante da marinha grega. E assim, ele assumiu o comando. Faltando um minuto para a meia-noite, a bandeira grega foi arriada, e a americana subiu

em seu lugar como um sinal que significava: "Sigam-me." Imagine a cena: todos os navios seguindo rumo a Smirna. Ele podia ver do seu posto, na ponte, as ruínas fumegantes do que antes havia sido a parte comercial da cidade.

Na orla marítima, estendendo-se por quilômetros, o que parecia ser uma fronteira negra e sem vida, era uma fronteira de vidas sofredoras esperando, aspirando, orando, como tinham feito a cada momento durante dias, por navios, navios e mais navios. E assim que os navios se aproximaram, a orla foi aumentando e pareceu que todos os rostos naquele local se voltaram para eles. Todos os braços acenaram para que eles viessem. Pareceu que toda aquela gente se moveu para recebê-los. Os gritos de alegria de milhares de pessoas ecoavam bem alto, pareciam vir bem do íntimo deles. Ninguém precisou dizer para que eram aqueles navios. Eles tinham vasculhado aquele horizonte durante dias em busca deles. Havia chegado a vida e a segurança. Izaak nunca tinha sido mais agradecido nem mais feliz que naquela madrugada quando percebeu que, graças a Deus, tinha conseguido trazer esperança e uma nova vida àquelas pessoas desesperadas.

A segunda vinda de Cristo será um resgate espetacular não do mar, mas do Céu, envolvendo, não três mil refugiados em uma única praia, mas todos os homens, mulheres e crianças em um planeta sacudido, queimado e em convulsão. Que dia há de ser para aqueles que amam a Deus! Não será destruição, mas sobrevivência. Não será dia de pânico, mas de salvamento.

Isso não é tristeza nem destruição. Não é algo para estragar seus planos. Não é algo para se temer, detestar ou odiar - a menos que você não queira ser salvo. E quem não quer ser salvo numa hora como essa? Quem não iria querer dar as costas para as ruínas fumegantes de Smirna com as navios à vista? Quem não vai querer dar as costas para este planeta em chamas, abalado e convulsivo, com o resgate a caminho?

A exemplo dos refugiados em Smirna, naquele dia, haverá uma grande massa de seres humanos empurrados para as bordas das ruínas em chamas de um mundo convulsivo, presas em meio ao fogo do tempo, desesperados para saírem deste planeta, vasculhando os Céus em

busca de um sinal que mostre que o salvamento está a caminho. Naquele dia, todos os rostos se voltarão para o Céu, cada olho se encherá de lágrimas de alegria. Cada voz gritará, cada braço se estenderá para recebê-Lo. Pense nesse dia muitas vezes.

Existe alguma coisa mais emocionante para se contemplar? Ver Jesus aproximando-Se pelo Céu em uma nuvem escura do oriente. Vê-Lo chegando cada vez mais perto até se transformar em uma gloriosa nuvem branca. Uma nuvem como você nunca viu antes, coberta de anjos incontáveis. No ar, um som que não é possível descrever: o som de trombetas ecoando ao redor do mundo. Uma voz jamais ouvida: a voz do Senhor Jesus chamando as mortos à vida. E os túmulos, tremendo, se abrirão. Haverá anjos por toda parte carregando criancinhas já renovadas em perfeita saúde para fora de suas sepulturas abertas e colocando-as nos braços de suas mães. E vozes de parentes há muito separados pela morte, agora reunidos para nunca mais se separarem. Junto com os que ressuscitarem, os que estiverem vivos serão levados naquela nave estelar de anjos numa viagem fantástica para o Céu.



Naquele dia, todos os rostos se voltarão para o Céu, cada olho se encherá de lágrimas de alegria."



DECIDO ESTUDAR A BÍBLIA DILIGENTEMENTE PARA NÃO SER ENGANADO PELO INIMIGO DE DEUS QUANTO À FORMA COMO JESUS IRÁ VOLTAR.



13 BRINCANDO COM A MORTE

O que acontece dez minutos após a morte? O que há do outro lado dessa porta misteriosa? Dizem que algumas pessoas voltaram contando o que existe além da vida. Será que elas têm convicção do que dizem? Será que não estamos brincando com a morte?

Existe, hoje, uma verdadeira epidemia de filmes e peças sobre a morte. O interesse atual por esse assunto está próximo da obsessão, está na moda. Existem manuais sobre como morrer e a morte é considerada, por muitos, uma conquista.

Vinte e sete alunos de um colégio estadual construíram um caixão de pinho e o entregaram ao colégio como um memorial. Ele continua dentro da sala de aula, e os alunos deitam-se dentro dele para meditar. "A morte é linda", dizem, "ela é natural como uma rosa que desabrocha e em seguida murcha, e aí é jogada fora." Mas o que há de romântico em se jogar fora uma rosa murcha?

Não existe nada de bonito na morte. Ela é

cruel; é um inimigo e não um amigo; é uma porta fechada e não uma linda passagem. Ela transformou o nosso planeta no cemitério do Universo, um lugar onde todos morrem. Graças a Deus, há esperança e conforto em Sua Palavra a respeito desse assunto. O que precisamos é da verdade sobre a perda de nossos entes queridos e da alegre notícia de que o dia da ressurreição vai chegar. Antes, porém, precisamos entender por que existe essa desconcertante confusão. Será que todo esse apego com a morte não está levando a um apego com o autor da morte, aquele que transformou a Terra num cemitério?

Desde que foi banido do Céu, Satanás sabe que deverá sofrer a morte irreversível. Por isso, ele está determinado, se possível, a levar toda raça humana consigo para a destruição. Ele e seus ajudantes pintam a morte como algo lindo, que não deve ser temido de modo algum. Afinal, de que outro modo poderia atrair suas vítimas? Essa foi sua estratégia no Jardim do Éden.

Deus alertou nossos primeiros pais de que a desobediência poderia resultar em morte. Mas Satanás falou a Eva através da serpente: “Disse a serpente à mulher: Certamente não morrerão” (Gênesis 3:4). Essa afirmação de Satanás significa: “Você não pode morrer. Na verdade, estará vivo em outro lugar, em um outro estado de existência. Portanto, viva como quiser.” No âmagô de todas as suas jogadas, permanece sua mentira original: você não morrerá.

Por que essa jogada traz um resultado tão bom? A resposta é muito simples: se o inimigo de Deus puder convencer você de que os mortos não estão, de fato, mortos, ficará mais fácil convencê-lo de que os mortos podem se comunicar. E se você acreditar nisso, uma encenação bem feita dará a ele uma linha direta à sua mente. Satanás e seus ajudantes, os anjos caídos, são mestres do disfarce. Eles têm levado milhões de pessoas solitárias às sessões espíritas, onde são facilmente convencidas de que estão em contato com os queridos que já se foram; e muitos, por não possuírem o conhecimento da Palavra de Deus, acreditam nessa manifestação sobrenatural.

Jesus nos alertou sobre os enganos do final dos tempos: “Pois aparecerão falsos cristos e falsos profetas que realizarão grandes sinais e maravilhas para, se possível, enganar até os eleitos” (Mateus 24:24).

O diabo e seus anjos caídos raramente usam a abordagem direta para tornar sua identidade conhecida. Eles preferem usar um disfarce: “Pois tais homens são falsos apóstolos, obreiros enganosos, fingindo-se apóstolos de Cristo. Isto não é de admirar, pois o próprio Satanás se disfarça de anjo de luz” (2 Coríntios 11 :13 e 14).

“ No âmagô de todas as jogadas de Satanás, permanece a sua mentira original: você não morrerá.”

Quando o Exorcista estava fazendo grande sucesso, as pessoas que acabavam de assistir a esse filme diziam: “Satanás é mesmo uma criatura horrível.” Ele adora que as pessoas digam isso, pois se elas acham que ele é um monstro horrível com cascos e chifres, então estarão totalmente despreparadas quando ele aparecer para elas disfarçado em anjo de luz. Ou, pior ainda, como

amada que tenha falecido. Esse é o problema: muitos ignoram o estudo da Palavra de Deus e ainda questionam Sua autoridade.

O Bispo Pike não cria na vida após a morte, mas suas convicções foram facilmente abaladas quando uma porção de fenômenos estarrecedores o atraiu como um ímã para o ocultismo. A tragédia que deu início a esse processo foi o suicídio de seu filho Jim. A morte repentina do filho trouxe-lhe grande tristeza, especialmente porque havia envolvimento com drogas.

Depois da tragédia, o Bispo Pike apareceu na televisão em Toronto, Canadá, ao lado do médium espírita Arthur Ford. Durante o programa, Ford entrou em transe e convenceu-o de que estava em contato com seu filho Jim. Sem fé na Bíblia, ele era uma presa fácil, estava tão fascinado com o jogo do mundo dos espíritos, que não percebia nenhum sinal vermelho a frente.

Algum tempo depois, em Los Angeles, o Bispo foi entrevistado, quando promovia seu novo livro: o Outro Lado. Joe Pyne, um apresentador de TV, ouviu o que ele tinha a dizer, com muita atenção.

Finalmente, voltou-se para seu convidado e perguntou pausadamente: “Bispo, a Bíblia não diz, em algum lugar, que os mortos nada sabem?” Obviamente acuado, Pike respondeu: “Eu não sei.” Em seguida pegou um lápis e disse: “Vou consultar isso em casa.” A seguir, quando Joe Pyne abriu o programa para as perguntas do auditório, um rapaz se apresentou e começou a falar: “Eu só quero dizer onde está o versículo que o Bispo não conhece, fica em Eclesiastes 9:5: ‘Pois os vivos sabem que morrerão, mas os mortos nada sabem; para eles não haverá mais recompensa, e já não se tem lembrança deles.’”

O Bispo não achou importante aprender a posição da Bíblia sobre o assunto. Essa única passagem teria impedido que ele continuasse sendo enganado. Isso é válido para nós também. A Bíblia Viva traduz Eclesiastes 9:5 assim: “Pois os vivos pelo menos sabem que morrerão! Mas os mortos nada sabem.” A Palavra de Deus afirma que os mortos, bons ou maus, simplesmente estão dormindo em suas sepulturas, onde permanecerão até a ressurreição.

Quando Lázaro morreu, Jesus disse que ele dormia: “Depois de dizer isso, prosseguiu dizendo-lhes: Nosso amigo Lázaro adormeceu, mas vou

até lá para acordá-lo” (João 11:11). No versículo 14, Ele “lhes disse claramente: Lázaro morreu” (João 11:14). E note que seu túmulo, depois de quatro dias, não tinha nenhuma história para contar sobre onde ele esteve durante todo aquele tempo. Evidentemente, ele não tinha ido a parte alguma. O apóstolo Pedro, no dia de Pentecostes, disse que Davi não tinha ido para o Céu, mesmo depois de séculos da sua morte (ver Atos 2:29 e 34).

Vamos deixar que a Palavra de Deus esclareça mais ainda esse assunto: “O pó volte à terra, de onde veio, e o espírito volte à Deus, que o deu” (Eclesiastes 12:7). Foi isso que você aprendeu, ou pensava que alguns dos espíritos subiam e outros desciam? Esse espírito que retorna para Deus é o espírito que mantém o corpo vivo. “Assim como o corpo sem espírito está morto, também a fé sem obras está morta” (Tiago 2:26).

Então, o que é esse espírito que mantém o corpo com vida? A palavra “espírito”, no original hebraico do Antigo Testamento é “ruach”; o mesmo que “pneuma”, no original grego do Novo Testamento e significa “sopro”. Dessa palavra, tiramos nossos populares pneus e câmaras cheias de ar. Espírito ou “pneuma” simplesmente quer dizer ar ou sopro. Quando falta o espírito, a tradução correta é “morte”, pois um corpo sem “ar” está morto. As duas palavras, “sopro” e “espírito”, são sinônimas nas Escrituras.

“ A Palavra de Deus afirma que os mortos estão dormindo em suas sepulturas, onde permanecerão até a ressurreição.”

“Então o SENHOR Deus formou o homem do pó da terra e soprou em suas narinas o fôlego de vida, e o homem se tornou um ser vivente” (Gênesis 2:7). Observe o Criador em ação: “e formou o Senhor o homem do pó da terra”. Deitado no chão, completo em cada detalhe, o homem acaba de sair das mãos do Criador pronto para viver, amar e agir, mas ainda não está vivo, até que Ele “soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente.”

Não lhe foi dada uma alma, mas tornou-se uma alma vivente, um ser, uma pessoa vivente. O fôlego de Deus que foi colocado nas narinas do homem, ou espírito, separa-se do corpo na morte

e volta para Deus. O corpo retorna ao pó. Agora, esse espírito, o fôlego, não consegue pensar, não consegue adorar, nem cantar; ele volta para Deus, quer a pessoa seja santa ou pecadora. O homem simplesmente deixa de ser uma alma vivente, um ser vivente, até o doador da vida reunir os dois (corpo e espírito) na ressurreição.

As ilustrações têm seus pontos fracos, mas, a despeito disso, vamos usá-las. Imagine algumas tábuas e pregos que usamos para montar uma pequena caixa. Assim, já não temos mais só duas tábuas e pregos - temos uma caixa. A caixa não veio de lugar algum. É apenas o resultado da união das tábuas e pregos. Vamos supor que não queremos mais a caixa. Assim, arrancamos os pregos e os colocamos de um lado e as tábuas de outro. Para onde ela foi? Para lugar nenhum, ela simplesmente deixou de existir como caixa. Os pregos ainda existem, as tábuas existem, mas não pode haver caixa enquanto os dois não forem unidos de novo.

Da mesma maneira, Deus formou o homem de dois elementos: o pó da terra e o sopro da vida. Como resultado da união desses dois elementos é que se tornou alma vivente. Quando ele morre, os dois se separam, mas não vão à parte alguma: simplesmente perdem seu estado de consciência até a ressurreição, quando o corpo e o fôlego serão, de novo, unidos.

Duas perguntas nos ajudarão a tirar as dúvidas da mente. A primeira é: você crê na ressurreição? As Escrituras ensinam que ela ocorrerá no último dia, quando Jesus retornar. Mas por que a necessidade dessa ressurreição no último dia, se já recebemos a nossa recompensa ou castigo quando morremos? Certamente não iríamos descer do Céu ou subir do inferno e entrar em nosso corpo outra vez.

Agora, a segunda pergunta: você crê no julgamento? “É claro”, dirá você, porque a Palavra de Deus diz: “Pois estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio do homem que designou. E deu provas disso a todos, ressuscitando-o dentre os mortos” (Atos 17:31).

Mateus descreve a distribuição das recompensas para os bons e os maus, quando Jesus retornar. Mas para que a existência de um juízo se vamos para o Céu ou para o inferno, quando morremos? Se uma pessoa estava sendo

queimada no inferno por 212 anos, você acha que Deus mandaria alguém buscá-la para o julgamento?

“Não se perturbe o coração de vocês. Creiam em Deus; creiam também em mim. Na casa de meu Pai há muitos aposentos; se não fosse assim, eu lhes teria dito. Vou preparar-lhes lugar. E se eu for e lhes preparar lugar, voltarei e os levarei para mim, para que vocês estejam onde eu estiver” (João 14:1 a 3). Se já estivéssemos no Céu, não teria sentido Jesus retornar a este mundo. A Bíblia não ensina esse tipo de confusão!

Você pode pensar: E o ladrão na cruz? Jesus não disse ao ladrão que estaria com ele no paraíso naquele mesmo dia? Vejamos Lucas 23:43: “Jesus lhe respondeu: Eu lhe garanto: Hoje você estará comigo no paraíso.” E alguém diz: “Sim, é desse jeito que eu sempre entendi ... isto é, até hoje! Parece haver um problema aqui, não parece? Esse único versículo contradiz todo o resto da Bíblia?”

A morte por crucificação era um processo longo e lento. As vítimas geralmente resistiam diversos dias. Por isso, Pilatos ficou surpreso por Jesus ter morrido tão rápido. Ele não morreu da crucificação, Ele morreu de coração partido.

Examine agora João 20:17: “Jesus disse: não me segure, pois ainda não voltei para o Pai. Vá, porém, a meus irmãos e diga-lhes: Estou voltando para meu Pai e Pai de vocês, para meu Deus e Deus de vocês.” No domingo de manhã, Marta foi ao túmulo. Ela procurou encontrar o seu Senhor. No entanto, havia alguém em pé nas sombras daquele jardim. Ela pensou que fosse o jardineiro. “Onde foi que você o colocou?”, perguntou ela. E Jesus disse simplesmente: “Maria!” Na mesma hora, ela se lançou aos Seus pés e tentou abraçá-Lo, mas Jesus a conteve com a mão e disse: “Não toque em Mim, pois Eu ainda não subi para o meu Pai.” O próprio Jesus, no domingo pela manhã, ainda não tinha ido para o paraíso, como poderia ter estado lá na noite de sexta-feira?

Não há provas de que Jesus tenha estado em algum reino naquela sexta-feira escura. Mas o ladrão viu muito além, nos corredores do tempo, até o dia em que Jesus iria receber o reino que, por direito, Lhe pertencia. “Então ele disse: Jesus, lembra-te de mim quando entrares no teu Reino” (Lucas 23:42). Aquela foi a única expressão de fé que chegou aos Seus ouvidos enquanto Ele

estava pendurado na cruz.

“Jesus lhe respondeu: Eu lhe garanto: Hoje você estará comigo no paraíso” (Lucas 23:43). Hoje, quando até os Meus discípulos Me esqueceram e fugiram; hoje, quando parece que jamais terei um reino; hoje, quando dá a impressão de que jamais poderei salvar alguém; dou a certeza, a garantia de que “você estará Comigo no paraíso.”

Concluimos que a morte não significa ir para o Céu, para o fogo do inferno ou para o purgatório nem para o mundo dos espíritos. A morte significa apenas a cessação da vida até a ressurreição. O apóstolo Paulo descreve assim a ressurreição:

“Pois, dada a ordem, com a voz do arcanjo e o ressoar da trombeta de Deus, o próprio Senhor descera dos Céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que estivermos vivos seremos arrebatados com eles nas nuvens, para o encontro com o Senhor nos ares. E assim estaremos com o Senhor para sempre” (1 Tessalonicenses 4:16 e 17).

Que dia! Que esperança! Para aqueles que faleceram, não haverá sensação do passar do tempo na sepultura. O próximo passo para eles será ver Jesus voltando. Ele vem triunfalmente para o planeta que uma vez o rejeitou, o açoitou e o crucificou, mas um planeta que o Salvador não consegue esquecer. Quando se aproxima desta Terra, Cristo grita com voz de trovão: “Acordem, vocês que dormem no pó da terra, venham para a vida eterna.”

Nosso Senhor nos oferece a realidade, não brincadeiras. Ele nos diz agora o que disse a alguém, há muito tempo: “Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá” (João 11:25).



**DECIDO ACREDITAR NO QUE A BÍBLIA
FALA A RESPEITO DA MORTE E NÃO NOS
ENGANOS DE SATANÁS.**



14 UM PROFETA ENTRE NÓS

Um antigo rei da Síria guerreava contra o povo de Israel, mas estava com problemas, pois o rei de Israel parecia saber todos os seus movimentos antecipadamente. Ele reuniu os seus servos e exigiu que descobrissem quem estava espionando. Mas um dos servos respondeu: "Nenhum de nós, majestade. É Eliseu, o profeta que está em Israel, que revela ao rei de Israel até as palavras que tu falas em teu quarto" (2 Reis 6:12). Israel possuía uma clara vantagem militar por ter um profeta.

Em várias ocasiões, os reis do antigo povo de Deus foram instruídos por um profeta. Às vezes, o conselho era ignorado, trazendo terríveis consequências. Sempre foi vantajoso para o povo de Deus ter um profeta entre eles. Isso também seria uma vantagem para nós hoje? "Certamente o Senhor, o Soberano, não faz coisa alguma sem revelar o seu plano aos seus servos, os profetas" (Amos 3:7).

Naquele tempo, os profetas eram chamados de videntes: "Antigamente em Israel, quando

alguém ía consultar a Deus, dizia: Vamos ao vidente, pois o profeta de hoje era chamado vidente" (1 Samuel 9:9). Os videntes eram os olhos do povo de Deus. Sem dúvida, é importante que a igreja tenha "olhos". Sem a visão profética, a igreja seria tão deficiente quanto uma pessoa sem visão.

Jesus nos alertou sobre alguns perigos especiais que existiriam em nossos dias: "Pois aparecerão falsos cristos e falsos profetas que realizarão grandes sinais e maravilhas para, se possível, enganar até os eleitos" (Mateus 24:24).

Não fomos deixados sem proteção contra os falsos profetas, não precisamos ser enganados. Deus nos deu uma regra através da qual qualquer profeta, movimento ou ensino pode ser testado: "À lei e aos mandamentos! Se eles não falarem conforme esta palavra, vocês jamais verão a luz" (Isaías 8:20). Se qualquer mensagem não estiver de acordo com a Bíblia, ela não tem luz, não merece crédito.

A presença de falsos profetas prova a existên-

cia dos verdadeiros. O anjo caído e seus ajudantes jamais se preocuparam com falsificações quando a verdade não é apresentada. Por exemplo, você já viu uma nota falsa de R\$ 99,00? É claro que não, pois não existe uma nota verdadeira de R\$ 99,00. Portanto, o alerta de Deus contra os falsos profetas nos últimos dias é uma prova positiva de que os verdadeiros devem existir.

Para cada época de crise no passado, Deus enviou um profeta. Antes do dilúvio, Noé. Na apostasia geral, Elias. Antes de Jesus começar Seu ministério na Terra, veio João Batista para preparar o caminho. Para escrever o livro de Apocalipse para os nossos dias, Deus chamou João. Em um tempo de crise como o mundo jamais conheceu, quando Jesus está para retornar, Deus não vai nos esquecer.

As Escrituras predizem que Ele não nos esquecerá: "Ao contrário, isto é o que foi predito pelo profeta Joel: Nos últimos dias, diz Deus, derramarei do meu Espírito sobre todos os povos. Os seus filhos e as suas filhas profetizarão, os jovens terão visões, os velhos terão sonhos. Sobre os meus servos e as minhas servas derramarei do meu Espírito naqueles dias, e eles profetizarão" (Atos 2:16 a 18).

“ Se qualquer mensagem não estiver de acordo com a Bíblia, ela não tem luz e não merece crédito.”

O apóstolo Pedro estava aplicando a profecia de Joel para aqueles dias. Mas essa profecia seria cumprida também em nossos dias, nos tempos finais. Jovens, velhos, filhos, filhas, servos - dentre todos estes, nos últimos dias, surgirão os que profetizarão. Quando Jesus retornou ao Céu, enviou dons para o Seu povo. Ele estava preocupado com as necessidades da igreja.

"Por isso é que foi dito: Quando ele subiu em triunfo às alturas, levou cativos muitos prisioneiros, e deu dons aos homens. Ele designou alguns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres, com o fim de preparar os santos para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificado, até que todos alcancemos a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, e cheguemos à maturidade, atingindo a medida da

plenitude de Cristo" (Efésios 4:8,11-13). Quais serão os resultados desses dons na igreja, inclusive o de profecia? "O propósito é que não sejamos mais como crianças, levados de um lado para outro pelas ondas, nem jogados para cá e para lá por todo vento de doutrina e pela astúcia e es-perteza de homens que induzem ao erro" (Efésios 4:14).

Esses dons são para nos manter firmes. Eles nos advertem para permanecermos na Bíblia, impedindo que sejamos confundidos e levados por ventos de doutrinas falsas. "O dragão irou-se contra a mulher e saiu para guerrear contra o restante da sua descendência, os que obedecem aos mandamentos de Deus e se mantêm fiéis ao testemunho de Jesus" (Apocalipse 12:17).

Satanás está zangado com o povo de Deus, porque esse povo persiste em guardar os mandamentos e possuir o testemunho de Jesus. O que é o testemunho de Jesus? "Então caí aos seus pés para adorá-lo, mas ele me disse: não faça isso! Sou servo como você e como os seus irmãos que se mantêm fiéis ao testemunho de Jesus. Adore a Deus! O testemunho de Jesus é o espírito de profecia" (Apocalipse 19:10). Nesse relato bíblico, o anjo com quem João falava identifica-se como pertencente ao grupo de "irmãos", que tem o testemunho de Jesus.

“ Para cada época de crise no passado, Deus enviou um profeta.”

Essa é uma das duas ocasiões onde João se lança aos pés do anjo para adorá-lo, mas o anjo diz a João que adore unicamente a Deus. Em outra ocasião, o anjo disse: "Não faça isso! Sou servo como você e seus irmãos, os profetas, e como os que guardam as palavras deste livro. Adore a Deus!" (Apocalipse 22:9).

Na primeira ocasião, o anjo identificou-se como pertencendo aqueles que tem o testemunho de Jesus. Nessa última passagem, ele se identifica com o grupo dos profetas. Evidentemente, o testemunho de Jesus é algo que os profetas têm, e isso é espírito ou dom de profecia.

Estaremos seguindo a Jesus se rejeitarmos o dom de profecia, a presença de profetas, que o livro de Apocalipse nos revelou? A verdade é que,

sem o dom de profecia, nenhum segmento religioso pode afirmar ser o povo retratado no Apocalipse.

Os adventistas do sétimo dia tiveram entre eles um verdadeiro profeta. Ellen G. White atuou como mensageira de Deus em dezembro de 1844, quando recebeu sua primeira visão, até sua morte, em 1915. Ellen, uma garota de 17 anos, estava entre aqueles que participavam do movimento que esperou o retorno de Jesus em 22 de outubro de 1844. Quase dois meses depois, ela teve sua primeira visão. Durante sua vida, teve mais de duas mil visões.



“A verdade é que, sem o dom de profecia, nenhum segmento religioso pode afirmar ser o povo retratado no Apocalipse.”

Os adventistas não seguiram cegamente os conselhos e orientações de Ellen White. Eles verificaram suas credenciais divinas como profetisa de Deus e as encontraram em perfeita ordem e harmonia com as Escrituras Sagradas. O resultado disso foi que os adventistas tiveram uma tremenda vantagem no campo da saúde em virtude de seus conselhos e orientações.

Alguns, de forma equivocada, pensam que os adventistas, com seu regime alimentar vegetariano e a abstinência do fumo e do álcool, estão seguindo algum tabu da igreja. Mas isso não é verdade. Eles estão apenas seguindo a conselho divino dado através de Ellen White, com o propósito de proteger a saúde. E tem compensado! Os conselhos dessa autora têm sido uma preciosidade para a igreja em todos os tempos. Consequentemente, os adventistas têm uma expectativa de seis anos de vida a mais que a média da população. Além disso, a igreja mantém uma rede de centenas de hospitais, clínicas e centros médicos.

Uma outra área em que Ellen White exerceu grande influência foi no sistema educacional adventista. Em resultado de suas orientações, a igreja estabeleceu um sistema-padrão de educação cristã. Hoje, além das milhares escolas de Ensino Básico, a igreja mantém diversas universidades em todo o mundo.

Por causa de suas visões e conselhos, as editoras adventistas foram estabelecidas no mundo inteiro. Hoje, são mais de 50 casas publicadoras espalhadas pelos cinco continentes.

Ela não só foi divinamente instruída quanto às instituições que deveriam ser organizadas, mas também quando e onde organizá-las. Em várias ocasiões, foi mostrado a Ellen White exatamente o local da propriedade que deveria ser adquirida.

Os administradores dessas instituições, e da própria igreja, tiveram a segurança de contar com seus conselhos inspirados. Algumas vezes, as mensagens eram dirigidas especificamente para determinados indivíduos ou grupos. Mensagens de repreensão também foram dadas, e essa era uma área do seu trabalho que ela não apreciava

muito, da mesma forma que os profetas bíblicos.

A precisão do tempo das mensagens de Ellen White era simplesmente fantástica. Às vezes, uma carta com conselhos chegava no momento exato em que uma comissão ou pessoa estava lutando com um problema difícil! A carta poderia ter sido escrita semanas ou talvez meses antes dos problemas surgirem e enviada para grandes distâncias, mas chegava a tempo.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia mantém, em todo o mundo, uma unidade relativa às suas crenças e interpretações das verdades bíblicas. Ao contrário do que muitos pensam, os ensinamentos doutrinários não foram formulados por Ellen White. Eles são resultado de muitas horas gastas em estudo da Bíblia e oração por parte dos primeiros adventistas. Ela participou das discussões, mas não como teóloga. Para ela, era difícil compreender as questões discutidas e emitir opiniões. Entretanto, quando eles haviam esgotado todas as possibilidades humanas e chegavam a um impasse, ela recebia uma visão confirmando as conclusões ou apontando uma nova direção. Deus conduziu as participações de Ellen White em momentos de decisão e não de estabelecimento das doutrinas, para que ninguém a olhasse como um ser superior, mas simplesmente, como uma portadora de mensagens dadas por Deus, em momentos específicos. O resultado disso, apesar das diferenças culturais que separam as pessoas, é que a Igreja Adventista do Sétimo Dia mantém um corpo doutrinário coeso e único.

Sola Scriptura, a Bíblia, somente a Bíblia, foi o lema da reforma adotado também pela igreja adventista. Ela é a única regra de fé e verdade seguida por esses cristãos. Os adventistas são acusados de colocar os ensinamentos de Ellen White acima da Bíblia, mas isso não é verdade. Um profeta não é colocado acima da Bíblia quando se mantém totalmente fiel à Palavra de Deus.

“**A Bíblia é a única regra de fé e verdade seguida pelos adventistas.**”

A Bíblia é o grande padrão pelo qual todos os profetas devem ser medidos. O Espírito Santo que inspirou os profetas bíblicos jamais se

contradiz (ver 2 Pedro 1 :20 e 21). Ele nunca comunica a um profeta algo contrário ao que comunicou aos profetas anteriormente. Um profeta atual deve ser medido pelos profetas da Bíblia. Essa é uma das maravilhas da Palavra de Deus: embora tenha passado por um período de 1600 anos para ser escrita, não encontramos contradições em suas páginas. Naturalmente, os escritos de Ellen White devem ser medidos com o que o Espírito Santo disse em toda a Bíblia. Não há nada em seus escritos que anule, diminua ou contradiga a revelação bíblica.

Um telescópio não pode acrescentar uma única estrela ao Céu, mas ele nos possibilita ver muito mais do que vemos a olho nu. A relação entre os escritos de Ellen White e a Bíblia é assim. Não há pretensão de estabelecer verdades, nem de comunicar aquilo que a Bíblia já não tenha comunicado. Seu papel é ser um guia que nos possibilita ver com mais clareza as verdades bíblicas. Uma luz menor conduzindo a uma luz maior, como ela mesma se definiu.

Temos um motivo a mais para agradecer a Deus: um profeta entre nós em cumprimento à profecia bíblica. É mais um sinal de que Deus pensou em nossa segurança fornecendo orientações para os momentos decisivos da história humana.

“**Embora a Bíblia tenha passado por um período de 1600 anos para ser escrita, não encontramos contradições em suas páginas.**”



ACREDITO NO QUE OS PROFETAS DE DEUS ESCREVERAM NA BÍBLIA E QUE EXISTAM PROFETAS EM NOSSOS DIAS QUE EXALTAM A PALAVRA DE DEUS E NOS AJUDAM A DESCOBRIR OS ENSINOS BÍBLICOS PARA UMA VIDA MELHOR.



15 BÊNÇÃOS SEM MEDIDA

Guilherme era um jovem que passava por muitas dificuldades. Ele nasceu em Kent, na Inglaterra, em 1783. Com 16 anos, levando tudo o que possuía embrulhado em uma toalha, saiu da casa paterna porque faltava pão. Na estrada, encontrou um velho conhecido crente que, de joelhos, orou, fortalecendo sua fé. Ele também profetizou a seu respeito: “Em breve, você será o principal fabricante de sabão em Nova Iorque. Seja homem prudente. De seu coração a Cristo. Entregue-lhe de cada dólar que você receber, a parte que lhe pertence. Faça um sabão honesto. Sei que você será abençoado.”

Com muita dificuldade, encontrou um emprego em Nova Iorque. Com saudades de casa e lembrando-se das palavras amorosas da mãe e do velho amigo que o aconselhara a buscar primeiro o reino de Deus e Sua justiça, uniu-se assim a comunidade cristã no bairro onde residia.

Do primeiro dinheiro que recebeu, deu a décima parte a Deus. Não muito tempo depois de

achar esse emprego, tornou-se sócio do patrão. Após alguns anos, o patrão morreu, e Guilherme ficou como único dono da fábrica. Imediatamente ordenou ao seu contador que abrisse uma conta corrente chamada DÍZIMO e que lançasse ali a décima parte de todos os lucros da empresa.

Guilherme prosperava. Os seus negócios cresciam. Sua família foi abençoada. O sabão que fabricava tinha grande aceitação. Enriqueceu como jamais pensara. Foi dizimista durante toda sua longa e bem sucedida vida comercial. Ele não se contentou com 10% de seus lucros, mas deu 20%, depois 30% e, finalmente, 50%, ou seja, a metade da sua renda para o trabalho de Deus no mundo.

Essa é a história de Guilherme Colgate, o fundador de uma pequena empresa em Nova Iorque em 1806, que se tornou a gigantesca Colgate/Palmolive. Ele sentiu a necessidade de dar o dízimo porque reconheceu que Deus era doador de tudo quanto possuía, não somente da

oportunidade em crescer como empresário, mas até mesmo dos elementos que eram usados na fabricação de seus produtos.

Muitos também passam por experiências maravilhosas como essa. Deus realmente dirige os negócios. Deus sempre ampara Seus filhos. Independentemente daquilo que precisamos resolver, podemos ter certeza de que Aquele que é o dono do mundo está ao nosso lado.

“Do Senhor é a terra e tudo o que nela existe, o mundo e os que nele vivem” (Salmo 24:1). Costumamos dizer que possuímos uma casa ou terra, mas não é bem assim. Tudo é propriedade de Deus, nós somos apenas os administradores. Deus é quem nos torna possível adquirir todas as coisas.

“Mas, lembrem-se do SENHOR, o seu Deus, pois é Ele que lhes dá a capacidade de produzir riqueza, confirmando a aliança que jurou aos seus antepassados, conforme hoje se vê” (Deuteronômio 8:18). Deus quer ser nosso amigo e não apenas isso. Ele quer prover nossas necessidades e nos dar um presente: “Porque a vontade de meu Pai é que todo aquele que olhar para o Filho e nele crer tenha a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia” (João 6:40).

Jesus quer dar a cada um de nós a vida eterna, um lar permanente. “Então o Rei dirá aos que estiverem a sua direita: Venham, benditos de meu Pai. Recebam como herança o Reino que lhes foi preparado desde a criação do mundo” (Mateus 25:34). Esse é o presente que Ele quer nos dar e, mais que isso, quer nos adotar em Sua família e finalmente nos receber para desfrutar as alegrias e privilégios de Seu reino. Enquanto esse dia não chega, Ele nos pede, como inquilinos deste velho mundo, um aluguel bastante modesto. Na verdade, nosso Pai pede que reconheçamos a Sua propriedade, devolvendo-Lhe uma pequena porção daquilo que nos dá. E a todos que concordam com isso, faz uma maravilhosa promessa.

“Tragam o dízimo todo ao depósito do templo, para que haja alimento em minha casa. Ponham-me a prova, diz o SENHOR dos Exércitos, e vejam se não vou abrir as comportas dos Céus e derramar sobre vocês tantas bênçãos que nem terão onde guardá-las” (Malaquias 3:10). Deus nos dá tudo, mas não pede tudo. Ele pede que devolvamos apenas a décima parte, ou seja, o dízimo como Ele o define. Ele nos deixa ficar com os

outros 90 por cento. Que acordo mais incrível! O que Deus promete àqueles que devolvem fielmente a porção que Deus designou como dEle? Nosso Senhor abre as portas do Céu e faz chover bênçãos sobre nós. São tantas, que não temos espaço para recebê-las. Qualquer dizimista fiel dirá que Deus cumpre essa promessa. E nosso Pai Celeste promete fazer algo mais: “Impedirei que pragas devorem suas colheitas, e as videiras nos campos não perderão o seu fruto, diz o SENHOR dos Exércitos” (Malaquias 3:11).

Os dizimistas podem contar muitas histórias de como o Senhor honrou fielmente Sua promessa. Repetidas vezes, Deus protege Seus filhos do devorador. Ele convida a cada um para formar uma maravilhosa sociedade com Ele. Evidentemente, a aritmética de Deus não é igual a nossa. Os nove décimos com Sua bênção são mais que os dez décimos sem ela.

O dízimo não é uma doação. É uma parte de nossa renda que, claramente, pertence a Deus. “Pode um homem roubar de Deus? Contudo, vocês estão me roubando. E ainda perguntam: Como é que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas. Vocês estão debaixo de grande maldição, porque estão me roubando; a nação toda está me roubando” (Malaquias 3:8 e 9).

O que se deve fazer com o dízimo? Alguns creem que deva ser dado aos pobres ou a alguma instituição de caridade, mas esse não é o plano de Deus. Sua Palavra é clara a esse respeito: “Tragam o dízimo todo ao depósito do templo”. Nosso compromisso é levar o dízimo à igreja e a responsabilidade da igreja distribuí-lo sabiamente.

O apóstolo Paulo diz qual é a finalidade do dízimo: “Da mesma forma, o Senhor ordenou aqueles que pregam o evangelho, que vivam do evangelho” (1 Coríntios 9:14).

Na época do Antigo Testamento, o dízimo era usado para o sustento dos sacerdotes; no Novo Testamento, ele é empregado para o sustento do ministério evangélico. O ministro não deve depender de coletas, dos bazares beneficentes, das quermesses ou da boa vontade de algum membro rico para seu sustento. O dízimo é trazido para a tesouraria da igreja, e repassado para o sustento dos pastores, igualmente, quer a igreja seja grande ou pequena, quer os membros sejam pobres ou ricos. Deus sabe exatamente

como prover Sua obra.

Sobre as ofertas, o plano de Deus é que representem uma porcentagem dos nossos ganhos: “Cada um dê conforme determinou em seu coração, não com pesar ou por obrigação, pois Deus ama quem dá com alegria” (2 Coríntios 9:7). “Cada um de vocês trará uma dádiva conforme as bênçãos recebidas do Senhor, o seu Deus” (Deuteronômio 16:17).

Um homem estava estudando a Bíblia e seus amigos ficaram surpreendidos com seu entusiasmo. “Se você se envolver com essa igreja, eles vão tirar dez por cento do seu salário.” A denúncia pareceu bastante grave. Ele foi ao pastor para saber a verdade. Perguntou se a igreja iria tirar dez por cento de sua renda. O pastor deu uma resposta singular: “Sim, é verdade que a igreja vai ficar com dez por cento de sua renda. Mas isso não é tudo, você será convidado a dar ofertas além do seu dízimo. Se você tem filhos, a igreja vai querer que você os coloque em um colégio cristão e isso tem seu preço. A igreja vai incentivá-los a enfrentar uma faculdade cristã e isso custa caro, mas ainda não é tudo. Pode ser que a igreja peça a você que mande seu filho para a África ou qualquer outro lugar como missionário. Talvez você nunca mais volte a vê-Lo. O Senhor não pede apenas dez por cento, Ele pede tudo o que você tem.”

Realmente, Deus pede tudo o que você tem. Mas, diante do que Ele tem feito por você, diante do que o Calvário custou a Ele, é pedir demais? Deus deseja fazer parte da sua vida por completo. Ele estende um convite a você para fazerem uma sociedade fascinante.

Agora você sabe que a igreja adventista do sétimo dia é dizimista. Pergunte a qualquer adventista sobre como Deus tem cumprido Sua promessa. Você terá uma surpresa.



**DECIDO SER FIEL A DEUS NOS MEUS
DÍZIMOS E OFERTAS.**



LEMBRETE

- Você gostaria de ganhar um certificado e um CD com lindas músicas da gravadora Novo Tempo?

Agora que você terminou a leitura deste capítulo, vá para o fim da revista e preencha o questionário 15. Quando terminar todos os questionários você pode nos enviar de duas maneiras:

- a) Preencha *online* todos os questionários em nossa página www.novotempo.com/verdades; ou
- b) Preencha todos os questionários no fim da revista e nos envie pelo correio. Nosso endereço aparece na contracapa.



16 OS BRACOS ABERTOS DE DEUS

Alguém, certa vez, amarrou uma fita amarela em um velho carvalho para simbolizar as boas-vindas ao marido que retornava da guerra. Desde então, nos Estados Unidos, a fita amarela tem simbolizado as boas-vindas a qualquer pessoa que é esperada com ansiedade.

Como fazer com que 52 reféns americanos soubessem que a sua pátria não tinha esquecido deles? Como eles iriam saber que oito homens corajosos tinham perdido a vida na tentativa de resgatá-los? Como iriam saber que sacos cheios de cartas endereçadas a eles foram deixadas sem abrir? E que as poucas cartas que lhes foram entregues haviam sido cuidadosamente censuradas? Ignorado pela censura, um cartão-postal enviado por uma garotinha dizia: "A América não é América sem vocês." Uma carta de uma outra garotinha também passou despercebida pelos censores: "Eu sinto muito que eles não tenham tirado vocês daí. Espero que tentem de novo."

Uma edição da revista Time, que trazia a história

completa da tentativa do resgate, foi enviada aos reféns. Antes de ser entregue a eles, a história foi cuidadosamente retirada, porém, esquecida entre as últimas páginas. Na época do Natal, um padre que os visitava deu a eles, em apenas uma frase curta, a certeza de que precisavam: "Ninguém está falando sobre outra coisa!" Os 52 reféns não haviam sido esquecidos. Um mês depois dessa visita, esse sequestro terminou tão de repente como começou. O longo sofrimento havia terminado.

O medo, a fome, os espancamentos, a terrível solidão, os falsos pelotões de fuzilamento, tudo ficou no passado. Foram 444 dias monótonos e intermináveis. Mas agora davam lugar a uma explosão de alegria e reencontros. Cinquenta e dois americanos tinham sido tentados a pensar que ninguém se importava com eles. Telefonemas, manifestações por toda parte, sinos das igrejas tocando ... Eram as boas-vindas. Finalmente, o retorno ao lar prometia devolver a liberdade que

lhes fora tirada.

Os dias de comemoração foram tão ruidosos como o dia da independência. Tiveram toda a dignidade de uma festa cívica! Os americanos não se contentaram em amarrar apenas uma fita amarela em um velho carvalho. Amarraram fitas por toda parte: nas árvores, nos carros, nos aviões, nos portões e nos prédios. Amarraram uma em torno do edifício da National Geographic e a maior fita amarela da história foi amarrada em torno do estádio Super Dome em Nova Orleans.

Quilômetros e quilômetros de fitas. Corretores de gente dando as boas-vindas. Eles jamais esquecerão! Mas valeu a pena. Os reféns estavam em casa! Nenhum dos 52 se perdeu, mas nem todos os cativos voltaram. Mais e mais relatórios surgiram de pessoas que afirmam que soldados americanos, desaparecidos em combate, foram mantidos presos no Vietnã. Dizem até que alguns foram mantidos em cavernas.

Raoul Wallenberg foi chamado de “O herói perdido do holocausto”. Ele era um jovem diplomata sueco que, num dia quente de julho de 1944, chegou a Budapeste em uma missão que, segundo alguns, fez dele o maior herói da segunda guerra mundial. Ele era tímido, de fala suave e membro de uma família sueca ilustre. É dele a proeza de haver livrado mais de cem mil judeus húngaros do extermínio nazista.

A tragédia surgiu no final da guerra. Wallenberg foi preso por soldados de uma nação aliada como espião americano e nunca mais se teve notícia dele. Porém, uma informação anônima, em 1980, dizia que ele estava vivo, mantido como refém na cela 77 de uma prisão conhecida. Nem todos os reféns voltaram para casa.

Jesus fala de um outro tipo de escravidão: “Digo-lhes a verdade: Todo aquele que vive pecando é escravo do pecado” (João 8:34).

“E ninguém é mais escravo do que aquele que não consegue ver suas próprias cadeias.”

Jesus descreveu Sua missão de maneira clara e linda quando falava com as pessoas em sua cidade natal, Nazaré: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para pregar boas-novas aos pobres. Ele me enviou para

proclamar liberdade aos presos e recuperação da vista aos cegos, para libertar os oprimidos” (Lucas 4:18). Não é maravilhoso? Jesus veio libertar os cativos do pecado das correntes que os prendem. Essas cadeias podem ser quebradas agora. Essa é a promessa: “Pois o pecado não os dominará, porque vocês não estão debaixo da Lei, mas debaixo da graça” (Romanos 6:14).

Deus garante essa promessa. Seu poder tornou a ajuda disponível a cada um de nós. Este planeta está ocupado pelos exércitos da rebelião desde a primeira manhã de sua história. Ele ainda é mantido pelo anjo caído e pelo exército de anjos transformados em demônios. Eles ainda estão aqui. Somos reféns. O dia mais triste da história deste planeta foi quando o pai da nossa raça vendeu-se à rebelião, mas o Filho de Deus sabia o que fazer. O Calvário já fazia parte dos Seus planos. Sabemos disso pelas Escrituras.

“Todos os habitantes da terra adorarão a besta, a saber, todos aqueles que não tiveram seus nomes escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a criação do mundo” (Apocalipse 13:8).

O Calvário não foi uma decisão improvisada. Mas como Deus poderia nos fazer saber que as acusações do anjo caído contra Ele eram falsas? Ele mandou mensagem após mensagem, enviou anjos e profetas, mas o inimigo fez de tudo para bloquear os canais de comunicação entre Deus e o homem.



O Calvário já fazia parte dos planos de Deus.”

Deus nos mandou uma carta bem longa, cheia de amor e esperança, mas poucos se interessam em lê-la. Finalmente, mandou Seu próprio Filho para viver entre nós por 33 anos. O Filho foi perseguido, hostilizado e tentado pelo inimigo da mesma maneira como somos tentados.

Jesus foi erguido numa cruz desprezível e deixou que os homens o pregassem nela para morrer em nosso lugar, para sofrer a morte que devia ter sido nossa.

O amor achou um jeito de chegar até nós. Jesus voltou para a casa de Seu Pai, deixando-nos a promessa: “E se eu for e lhes preparar lugar,

voltarei e os levarei para Mim, para que vocês estejam onde eu estiver” (João 14:3). Que promessa!

A Bíblia menciona algumas atividades que desenvolveremos na Nova terra: “Construirão casas e nelas habitarão; plantarão vinhas e comerão do seu fruto. Já não construirão casas para outros ocuparem, nem plantarão para outros comerem. Pois o meu povo terá vida longa como as árvores; os meus escolhidos esbanjarão o fruto do seu trabalho” (Isaías 65:21 e 22).

A cidade eterna não é uma utopia. “Pois ele esperava a cidade que tem alicerces, cujo arquiteto e edificador é Deus” (Hebreus 11:10). Observe a descrição que o apóstolo João faz da cidade: “Ele me levou no Espírito a um grande e alto monte e mostrou-me a Cidade Santa, Jerusalém, que descia dos Céus, da parte de Deus. Ela resplandecia com a glória de Deus, e o seu brilho era como o de uma joia muito preciosa, como jaspe, clara como cristal. Tinha um grande e alto muro com doze portas e doze anjos junto as portas. Nas portas estavam escritos os nomes das doze tribos de Israel. O muro da cidade tinha doze fundamentos, e neles estavam os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro. Não vi templo algum na cidade, pois o Senhor Deus todo-poderoso e o Cordeiro são o seu templo. Nela jamais entrará algo impuro, nem ninguém que pratique o que é vergonhoso ou enganoso, mas unicamente aqueles cujos nomes estão escritos no livro da vida do Cordeiro” (Apocalipse 21 :10 a 12,14,22 e 27).

“ Jesus foi erguido numa desprezível cruz para sofrer a morte que devia ter sido nossa.”

O Céu será um lugar onde não haverá mais doenças. “Nenhum morador de Sião dirá: Estou doente! E os pecados dos que ali habitam serão perdoados” (Isaías 33:24).

O apóstolo João confirma essas promessas: “Ele enxugará dos seus olhos toda lágrima. Não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem dor, pois a antiga ordem já passou” (Apoc. 21:4). Faz algum tempo que tudo isso foi prometido e alguns dizem que o nosso Senhor nos abandonou e que somos reféns para sempre, mas graças a Deus por isso não ser verdade. O Senhor Jesus, enquanto aguarda um pouco mais, por razões

que entenderemos em breve, ainda busca meios para nos dizer que não fomos esquecidos.

Amahl, o menino aleijado da ópera de Natal de Menotti, descreve o Céu à noite. Ele entra em casa extasiado e diz: “Mãe, você precisa ver! Nunca houve um céu assim! Nuvens espessas e escuras refletiam a luz da lua, ventos suaves as varreram como se o Céu estivesse pronto para o baile do rei. Todas as lanternas foram acesas. Todas as tochas estão queimando, e seu chão escuro está brilhando como o cristal. Pendurado sobre nosso telhado há uma estrela do tamanho de uma janela e a estrela tem uma cauda e se move através do Céu como uma carruagem de fogo.” E sua mãe cansada diz: ‘Amahl, quando vai parar de dizer mentiras? Você anda sonhando o dia inteiro. Estamos aqui sem nada para comer, nenhuma lenha no fogo, nenhuma gota de óleo no garrafão e tudo o que você faz é preocupar a sua mãe com contos de fadas.”

“ O Céu será um lugar onde não haverá mais doenças.”

O Céu não é um conto de fadas! Todas as lanternas de Deus estão acesas e, muito em breve, o Senhor Jesus irá descer através da procissão de estrelas para cumprir Sua promessa. Nenhum refém que quiser ir para casa será esquecido. Pense nos muitos heróis que nunca foram recepcionados. Alguns jamais voltaram dos campos de batalha e outros não foram reconhecidos quando regressaram. Muitos permanecerão mutilados até Jesus voltar. Será que eles estão abandonados?

Olhe para aquelas lanternas brilhantes, cintilando à distância. São as fitas amarelas de Deus, que aparecem à noite para dizer que Ele não Se esqueceu de você. Jesus virá em breve e ninguém que queira ir com Ele, que decida ser incluído em Sua missão de resgate, será esquecido. Diga-Lhe que você quer estar em Sua lista. Seus anjos o encontrarão onde quer que você esteja: sofrendo nos hospitais, cativo em cavernas, em qualquer parte. Ninguém será esquecido! Jamais pense que Deus não quer que você esteja com Ele!

Há alguns anos, um rapaz brigou com seu pai e saiu de casa. Ele disse: “O senhor nunca mais vai me ver!” Passaram-se três anos. Foram anos

diffíceis. Ele queria voltar para casa, mas tinha medo. Será que seu pai o aceitaria de volta? Um dia, ele escreveu para a mãe dizendo que estaria num trem que passaria pela sua casa. Pediu para ela pendurar alguma coisa branca no quintal se o pai estivesse de acordo que ele voltasse para casa.

Ele viajava ansioso, inquieto, mudando de uma poltrona para outra. Um pastor, percebendo a aflição do rapaz, perguntou o que estava errado. Ele lhe contou, e eles continuaram viajando juntos enquanto o rapaz olhava pela janela. De repente, começou a ficar nervoso: "Minha casa fica logo depois da curva, contornando a próxima montanha. Por favor, veja se há alguma coisa branca no local. Eu não vou suportar olhar."



O Céu não é um conto de fadas!"

O trem diminuiu a velocidade ao entrar na curva e o pastor ficou olhando firme para o lado da colina. Então ele quase se descontrolou, começando a gritar: "Veja, filho. Veja! Havia uma pequena casa de fazenda sob as árvores, mas mal podia se ver a casa devido ao branco. Parece que aqueles pais solitários haviam pegado todos os lençóis daquela casa, cada tapete, cada toalha de mesa, até mesmo os seus lenços, tudo o que conseguiram achar de cor branca e penduraram na corda do varal e nas árvores. O rapaz ficou pálido. Seus lábios tremiam. Desceu apressadamente e correu montanha acima na direção dos lençóis que balançavam e dos braços abertos de seus pais.

Foi isso que Deus fez. Ele pendurou todas as estrelas pelo Céu. Todos os reféns voltarão para o lar. Que caminhada fantástica deverá ser, com o próprio Jesus mostrando o caminho! As fitas amarelas de Deus estarão por todos os lados. Ao som de belíssimas músicas, os braços abertos de Deus darão as boas-vindas. Os desaparecidos em combate estarão lá. Os cativos que Jesus veio para libertar, os escravos do pecado de todas as nações, também. Todos são perdoados, lavados no sangue do Cordeiro! você poderá estar lá, se desejar! Deus fez todas as provisões necessárias para isso. Agora, a escolha é sua.



ACEITO O PLANO DA SALVAÇÃO E QUERO VIVER AO LADO DE JESUS PARA SEMPRE.



OPORTUNIDADE IMPERDÍVEL PRA VOCÊ!

PREENCHA OS QUESTIONÁRIOS NO FINAL DESTA REVISTA E **GANHE UM CD ESPECIAL.**

* PROMOÇÃO VÁLIDA SOMENTE PARA AQUELES QUE ACERTAREM NO MÍNIMO 70% DOS QUESTIONÁRIOS.



01 VERDADES PARA UM MUNDO ASSUSTADO

- O método mais seguro de estudar a Bíblia é reunir tudo o que os vários escritores têm a dizer sobre um determinado assunto.
() Certo () Errado
- A Bíblia:
 - () é um livro antigo que não pode ser aplicado à geração moderna.
 - () transforma inimigos em amigos; assassinos em seguidores de Cristo.
 - () contém muitas histórias para serem contadas para crianças.
- Complete:
"Toda a Escritura é _____ por Deus e útil para o _____, para a _____, para a _____ para a _____, a fim de que o homem de Deus seja _____ e perfeitamente _____ para toda boa obra." (2 Timóteo 3:16 e 17).

02 ONDE DEUS ESTÁ QUANDO AS TRAGÉDIAS ACONTECEM?

- Deus seria justo se protegesse e cuidasse somente daqueles que O servem.
() Certo () Errado
- Antes de Adão e Eva pecarem, Deus já havia decidido que Jesus viria a este mundo para morrer no lugar do ser humano.
() Certo () Errado
- O principal responsável pelo sofrimento é:
 - () Satanás
 - () Deus
 - () o pecado
- Marque V ou F, quando a afirmação for verdadeira ou falsa:
 - () Não há meio de entendermos o sofrimento enquanto não entendermos a Deus e Seu plano de salvação.
 - () O pecado acaba quando morremos.
 - () Jesus estava pronto para morrer desde a criação do mundo.
 - () Ao criar o homem, Deus pensou em gente de verdade a quem pudesse amar e por quem pudesse ser amado.

03 A ESTRATÉGIA DA REBELIÃO

- Satanás utiliza disfarces para nos enganar e fazer com que desobedeçamos a Deus.
() Certo () Errado
- O anjo caído não é mentiroso, ele apenas usa meias verdades.
() Certo () Errado
- O inferno é um:
 - () lugar onde um Deus vingativo se delicia em ver o povo sofrer nas chamas que nunca acabam.
 - () lugar inventado por Satanás para fazer com que o ser humano acreditasse que é imortal.
 - () local subterrâneo habitado pelos mortos.
- Complete:
"Pois o _____ do pecado é a _____, mas o _____ de Deus é a _____ em Cristo Jesus, nosso Senhor." (Romanos 6:23).

07

A UM PASSO DA LIBERDADE

1. Marque V (verdadeiro) ou F (falso):

- a () O povo de Deus viverá e reinará com Cristo durante 1000 anos no Céu.
 b () Apocalipse 20: 1 a 3 fala que Satanás será preso por uma corrente por 1000 anos.
 c () Haverá duas ressurreições: a primeira é a do povo de Deus, e a segunda é para aqueles que rejeitaram a Cristo.
 d () Muitos serão deixados para trás porque recusaram a salvação, e Cristo não agirá contra a vontade de ninguém.
 e () Para Deus, destruir os pecadores, é um ato de prazer.
 f () Deus fez e faz todo o possível para salvar cada ser humano.

2. O objetivo da primeira vinda de Jesus foi:

- a () morrer na cruz no lugar do homem para tornar a salvação possível e lhe dar a vida eterna.
 b () estabelecer um reino terreno ou mostrar que foi apenas um homem bom.

3. O objetivo da segunda vinda de Jesus será:

- a () estabelecer, finalmente, Seu reinado aqui na Terra.
 b () buscar o Seu povo e levá-lo para o Céu.

4. Complete:

"Não se _____ o coração de vocês. _____ em Deus; creiam também em mim. Na casa de meu Pai há muitos _____; se não fosse assim, eu lhes teria dito. Vou _____ lugar. E se eu for e lhes preparar lugar, _____ e os levarei para mim, para que vocês _____ onde eu _____." (João 14:1 a 3.)

08

UM DIA A SER LEMBRADO

1. Marque V (verdadeiro) ou F (falso):

- a () De acordo com Mateus 12:8, Jesus é o Senhor do domingo.
 b () Sabemos que Deus possui um dia especial, mas não sabemos que dia é esse.
 c () Deus considerou o sábado tão importante que fez dele um dos Dez Mandamentos.
 d () Na contagem de Deus, o dia começa ao pôr-do-sol e não à meia noite. Por isso, o sábado se estende do pôr-do-sol de sexta-feira até o pôr-do-sol de sábado.
 e () Percebemos o descuido para com a observância do sábado na atitude dos amigos de Jesus.
 f () O Novo Testamento indica a mudança do dia de repouso (ver Mateus 3:17-19).

2. De acordo com o cardeal Gibbons, é correto afirmar que podemos ler a Bíblia de Gênesis a Apocalipse e não encontraremos nenhuma linha sequer autorizando a santificação do domingo.

- () Certo () Errado

3. Complete:

"Lembra-te do dia de sábado, para _____. Trabalharás _____ dias e neles farás todos os teus trabalhos, mas o sétimo dia é o _____ dedicado ao Senhor, a teu Deus. Nesse dia não farás _____ algum, nem _____, nem teus _____ ou filhas, nem teus servos ou _____, nem teus _____, nem os _____ que morarem em tuas cidades. Pois em seis dias o _____ fez os céus e a terra, o mar e tudo o que neles existe, mas no sétimo dia _____. Portanto, o Senhor _____ o sétimo dia e o _____." Êxodo 20:8 a 11

09

O QUE A CRUZ NÃO MUDOU

1. Um grande segmento do mundo cristão realiza cultos aos domingos em memória à ressurreição de Jesus, mas Deus já tem um dia de descanso - estabelecido no fim da semana da criação.

() Certo () Errado

2. O sábado:

a () perdeu a autoridade na cruz, ou seja, foi abolido.

b () deve ser guardado por todos os cristãos, pois é um mandamento da Lei de Deus.

c () deve ser guardado apenas por aqueles que não precisam trabalhar no sábado.

3. Complete:

"Se você vigiar seus pés para não _____ o sábado e para não fazer o que _____ em meu santo dia; se você chamar _____ o sábado e _____ o santo dia do Senhor, e se honrá-lo, deixando de _____ seu próprio _____, de fazer o que bem quiser e de _____ futilidades, então você terá no SENHOR a sua, _____ e eu farei com que você _____ nos _____ da terra e se _____ com a _____ de Jacó, seu pai.' É o SENHOR quem _____." (Isaías 8:13 e 14).

10

OLHANDO PARA O FUTURO

1. Todo ser humano precisa tomar uma decisão, pois haverá apenas dois grupos quando Jesus voltar: os que aceitam o sacrifício de Jesus e os que o rejeitam.

() Certo () Errado

2. A volta de Jesus é mais uma fantasia, afinal Jesus está demorando muito a voltar.

() Certo () Errado

3. Complete:

a) "O Senhor não _____ em cumprir a sua _____, como _____ alguns. Ao contrário, ele é _____ com vocês, não querendo que _____ pereça, mas que _____ cheguem ao _____." (2 Pedro 3:9).

b) Jesus compara a nossa geração com as dias de Noé: "Como foi nos dias de Noé, assim também será na _____ do Filho do homem. Pois nos dias anteriores ao _____, o povo vivia e _____ e _____, casando-se e dando-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca; e eles _____ perceberam, até que veio o Dilúvio e os _____ a todos. Assim _____ na vinda do _____." (Mateus 24:37-39).

11

OLHANDO PARA O FUTURO

1. Deus mandou que Moisés construísse um santuário porque ...

a () o povo precisava de um lugar para pedir perdão por seus pecados.

b () Ele queria estar com Seu povo e habitar entre eles.

c () o povo só deveria fazer sacrifícios, matando os cordeirinhos.

2. O santuário era dividido em dois compartimentos: o Santo e o Santíssimo.

() Certo () Errado

3. O perdão é a coisa mais preciosa do Universo, porque custou a vida do Filho de Deus.

() Certo () Errado

4. Complete:

"Portanto, visto que temos um grande _____ que adentrou os Céus, Jesus, o _____, apeguemo-nos com toda a _____ à fé que professamos, pois não temos um sumo sacerdote que não possa _____ das nossas _____, mas sim alguém que, como nós, _____ por todo tipo de _____, porém, sem pecado." (Hebreus 4:14 e 15).

12 E TODO OLHO O VERÁ

1. A vinda de Jesus não poderá ser falsificada.
() Certo () Errado

2. Jesus voltará:

- a. () somente para alguns e os arrebatará secretamente para o Céu.
- b. () em um determinado lugar, realizando muitos milagres.
- c. () com poder e grande glória, e todas as pessoas o verão ao mesmo tempo.

3. Complete:

"Então _____ no Céu o sinal do Filho do homem, e todas as _____ da terra se lamentarão e _____ o Filho do homem vindo nas _____ do Céu com _____ e grande _____." (Mateus 24:30).

13 BRINCANDO COM A MORTE

1. Marque V (verdadeiro) ou F (falso):

- a. () Quando Deus criou Adão, ele passou a ser uma alma vivente, um ser.
- b. () Quando uma pessoa morre, ela consegue se comunicar com os vivos.
- c. () A Palavra de Deus afirma que os mortos estão dormindo em suas sepulturas, onde permanecerão até a ressurreição.
- d. () Como Satanás sabe que vai morrer, ele quer levar toda a raça humana consigo para a destruição.
- e. () De acordo com 2 Coríntios 11: 13 e 14, Satanás aparenta ser uma criatura horrível. Portanto, não pode se fazer de "espírito bom" para enganar as pessoas em reuniões espíritas.
- f. () A morte significa apenas a cessação da vida até a ressurreição.

2. Complete:

"Pois, dada a ordem, com a voz do arcanjo e o ressoar da trombeta de Deus, o próprio _____ descerá dos Céus, e os _____ em Cristo primeiro. Depois nós, os que estivermos _____ seremos _____ com eles nas nuvens, para o _____ com o Senhor nos ares. E assim _____ com o Senhor para _____." (Tessalonicenses 4:16 e 17).

14 UM PROFETA ENTRE NÓS

1. Deus nos deu uma regra para testar qualquer profeta: se a mensagem dele não estiver de acordo com a Bíblia, ela não merece crédito.

() Certo () Errado

2. Complete:

a. "Nos últimos dias, diz Deus, _____ do meu _____ sobre todos os povos. Os seus _____ e as suas _____ profetizarão, os _____ terão visões, os _____ terão sonhos. Sobre os meus servos e as minhas servas derramarei do meu Espírito naqueles dias, e eles _____." (Atos 2: 16 a 18).

b. "À _____ e aos _____! Se eles não falarem conforme esta _____, vocês jamais verão a _____!" (Isaías 8:20).

15

BENÇÃOS SEM MEDIDA

1. De acordo com Salmo 24:1, o que pertence a Deus?

- a () Os campos e as animais.
 b () Todas as propriedades das pessoas cristãs.
 c () Todas as coisas.

2. Sobre as ofertas:

- a () Devemos dar a mesma quantia que o dízimo, ou seja, 10% dos nossos ganhos.
 b () Devemos dar conforme as bênçãos recebidas de Deus.
 c () não importa se as damos com alegria ou por obrigação, o importante é doar para a igreja.

3. Malaquias 3:8 e 9 afirma que quem negligência a pratica de devolver os dízimos e as ofertas está roubando a Deus.

- () Certo () Errado

4. Complete:

"Tragam o _____ todo ao depósito do templo, para que haja _____ em minha casa. Ponham-me à _____, diz a SENHOR dos Exércitos, e vejam se não vou _____ as comportas dos céus e _____ sobre vocês tantas _____ que nem terão onde guardá-las." (Malaquias 3: 10).

16

OS BRAÇOS ABERTOS DE DEUS

Complete as sentenças relacionadas ao Céu:

a. O Céu será um lugar onde não haverá mais doenças. "Nenhum morador de Sião dirá: 'Estou _____!' E os dos _____ que ali habitam serão _____." (Isaías 33:24).

b. "Ele _____ dos seus olhos toda _____. Não haverá mais _____, nem _____, nem _____, pois a antiga ordem já passou." (Apocalipse 21:4).

c. Vamos desenvolver atividades na Nova Terra: "_____ casas e nelas habitarão; _____ vinhas e _____ do seu fruto. Já não construirão casas para outros ocuparem, nem plantarão para outros comerem. Pois o meu povo terá _____ como as árvores; os meus escolhidos esbanjarão o fruto do seu _____." (Isaías 65:21 e 22).

ESCOLHA

O SEU CD

Após preencher os questionários escolha aqui um dos CDs oferecidos pela Escola Bíblica da Novo Tempo e nos envie. Este envio poderá ser feito de duas formas: Pela internet ou pelos correios. Veja todas as instruções na página 02/APRESENTAÇÃO.



SOLOS

OPÇÃO 1



DUETOS

OPÇÃO 2



GRUPOS, TRIOS E QUARTETOS

OPÇÃO 3